concurso DL

Hoje 7.º cupão

concurso DL

Diário de Lisboa

Abril 1980
Terça-feira

ANO 60.º
N.º 20 225
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Contra Eanes mas impondo condições

Soares Carneiro só será candidato se tiver o apoio "global" da AD

Pág. 5

Segundo Khomeiny

Povo iraniano "pula de contente" devido à ruptura com os EUA

O Irão não fornecerá petróleo a qualquer país que se junte aos Estados Unidos na imposição de sanções económicas, anunciou hoje o ministro do Petróleo, Ali Akbar Moinfar, em Teerão.

o Conselho Revolucionário e o Governo iranianos tomaram hoje importantes medidas, cujo conteúdo se desconhece ainda, mas que, segundo tudo indica, corresponderão à declaração de «guerra santa» em todo o território. Por outr lado numa veemente resposta ao corte de relações unilateralmente tomado pelos EUA em relação ao Irão, o «hayatollah» Khomeiny louvou ironicamente a decisão de Carter e declarou que «o povo iraniano pula de contente» por romper com os americanos. Entretanto, os diplomatas iranianos nos EUA têm de abandonar hoje aquele país até à meia-noite. Na telefoto UPI/ANOP/«DL»: o encarregado de negócios iraniano de Washington, Ali Agah, fotografado à saída do Departamento de Estado. Segundo disse aos jornalistas, os americanos foram grosseiros com ele, ao dar-lhe ordem de expulsão válida para todos os diplomatas do Irão.

O pesadelo novaiorquino

Nova Iorque: «Pesadelo de segunda-feira», a amálgama de tráfego prevista pela polícia de trânsito da cidade, no fim dos feriados de Páscoa dos judeus e dos católicos e o regresso à escola dos estudantes, tornou-se uma realidade, ontem na hora de ponta. O Presidente da Câmara, Edward Koch, disse que o tráfego «era ainda mais intenso» por causa da greve e insistiu junto dos grevistas para voltarem aos seus locais de trabalho, acrescentando: «Vocês estão a prejudicar os mais pobres dos pobres». Na telefoto UPI ANOP: vista da Ponte de Brooklyn mostrando Manhattan em segundo plano.

Pág. 12

Assembleia comemora esta tarde o aniversário da Constituição

Pág. 2

Freitas do Amaral anfitrião na quinta-feira

Conselho da Europa em Lisboa é festa "anti-totalitária"

Para celebrar «o regresso à Democracia pluralista em Portugal» conforme afirmou Freitas do Amaral vai reunir-se a partir de quinta-feira em Lisboa o Comité de Ministros do Conselho da Europa, que pela primeira vez não o faz na sede da organização em Estrasburgo. Será a primeira das duas reuniões anuais dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos 21 países membros daquela organização internacional.

Entretanto foi já anunciado que no próximo dia 21, Sá Carneiro proferirá uma alocução em Estrasburgo, para os parlamentares do CE, durante a sua digressão pela Europa Ocidental. Na foto, Freitas do Amaral, acompanhado pelo ministro das Obras Públicas, João Porto, quando esta manhã percorria as instalações do Tribunal de Contas onde se vai realizar a reunião.

Pág. 20

Conselho do Plano inicia amanhã análise das "Grandes Opções"

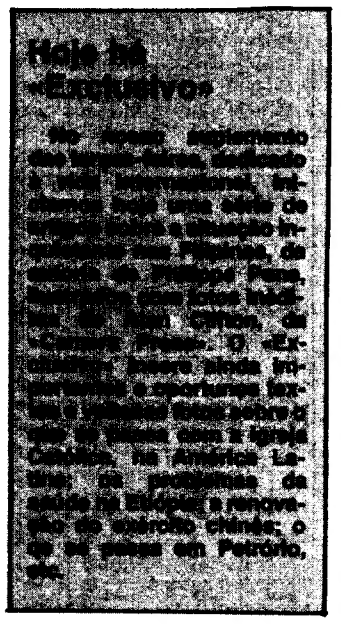
O Conselho Nacional do Plano reúne-se amanhã em sessão plenária, na sala do ex-Senado do Palácio de S. Bento, para apreciar a proposta de lei que o Governo apresentou há dias à Assembleia da República.

De acordo com as regras em curso, deverá ser eleita uma comissão especializada para a elaboração de um texto que reflita um consenso mínimo dos diferentes sectores componentes do CNP.

O parecer resultante dessa comissão será entregue posteriormente à Assembleia da República, devendo comportar ainda as diferentes tomadas de posição sobre o assunto subscritas pelos vários membros do CNP.

Entretanto, a propósito de notícias que indicavam ter o CNP «aprovado por unanimidade» as grandes opções do Plano, aquele órgão divulgou um comunicado onde esclarece que não tem que aprovar ou reprovar as «grandes opções», competindo-lhe apenas «formular, a tal respeito um parecer que reproduza, conforme regimento interno, as «áreas de consenso e de divergência obtidas, identificando os representantes que a subscrevem».

Recorde-se que tais notícias foram veiculadas pelo «O Dia» e pelo noticiário das oito horas da manhã (de ontem) da RDP e ignoravam, nomeadamente, as posições divergentes, acerca das «opções», dos representantes do Movimento Sindical e Cooperativo e dos representantes das autarquias, entidades que, aliás, deverão participar, como anteriormente da citada comissão especializada.



Os quatro anos da lei fundamental

Por todo o País se tem vindo a comemorar o IV aniversário da aprovação da Constituição da República. Esse documento básico para a Democracia e o progresso da sociedade portuguesa surgiu, como se sabe, a 2 de Abril de 1976, mas só hoje a efeméride será lembrada na Assembleia da República, primeiro dia em que volta a funcionar após o período de férias da Páscoa.

Pela nossa parte, para acentuarmos o alto significado desta comemoração, juntamos hoje aos depoimentos já publicados os de Veiga de Oliveira, antigo ministro e deputado do PCP e Eduardo Pedroso, advogado e membro do secretariado nacional do MDP/CDE.

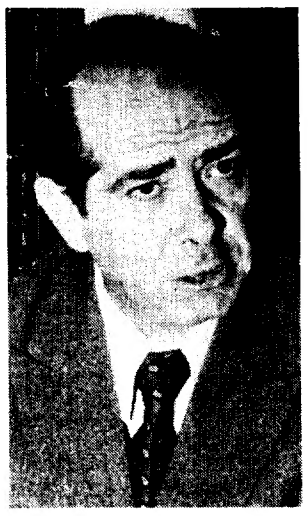
Veiga de Oliveira (PCP)

A rebelião constitucional da direita

No IV Aniversário da votação final e promulgação da Constituição da República valerá a pena reafirmar que os seus 4 anos de vida comprovaram 2 aspectos essenciais a qualquer Constituição digna desse nome:

– Em primeiro lugar, o texto constitucional português revelou ser uma sólida base para a nossa democracia, acolhendo no fundamental os interesses e os anseios da maioria esmagadora dos portugueses;

– Em segundo lugar, a nossa lei fundamental provou ser suficientemente ampla para constituir uma verdadeira plataforma de convivência e diálogo democráticos, demonstrando mesmo a sua capacidade para permitir soluções políticas diferenciadas, sem prejuízo do seu núcleo, isto é, sem prejuízo da consolidação da democracia e do bem-estar dos portugueses.



Maldosamente, é com base na suposta necessidade de atingir estas duas características (comprovadas abundantemente pela vida) que os mais ferozes e acérrimos inimigos da Constituição de 1976 produzem grande parte da hipócrita armadura de argumentos com que pretendem legitimar a sua destruição.

Com efeito, tais forças de direita, que mal encobrem o seu carácter reaccionário e a sua oposição à liberdade e à democracia conquistadas pelo povo português com o 25 de Abril, desenvolvem uma grande e multifacetada campanha que se centra justamente na tese de que «Portugal não tem Constituição», sendo necessário «uma Constituição para todos os portugueses», e também de que essa Constituição teria de ser «neutra».

É notável que os inimigos (declarados ou mascarados) da democracia, tendo começado por exigir a revisão constitucional sem limites – isto é, a destruição da actual Lei Fundamental e a sua substituição integral, – afirmem agora que «Portugal não tem Constituição».

Há aqui um novo degrau na escalada anticonstitucional e antidemocrática: o que querem dizer é que não se sentem obrigados a **esta** Constituição. Não a cumprem, não a cumprirão, nem farão cumprir. Esta autêntica **rebelião constitucional** por parte da direita reaccionária (incluindo sectores que há 4 anos votaram a Lei Fundamental) apoia-se e provém no essencial dos resultados eleitorais de Dezembro e da decorrente maioria da «AD» na Assembleia da República e controlo do Governo – e constitui uma grave e permanente fonte de instabilidade política.

Mas, ao mesmo tempo, esta rebelião constitucional aponta para os verdadeiros objectivos e razões daqueles que atacam a Constituição: a sua lógica é – apesar das palavras e **contra** elas – profundamente classista. A sua «Constituição - para -todos - os - portugueses» é a lei suprema dos seus interesses de grupo. A sua «Constituição neutra» é a consagração jurídica dos seus desejos de restauração completa do domínio de classe, contra o povo, contra a maioria dos portugueses.

A direita não pretende uma Constituição digna desse nome: pretende um alvará para sancionar e prosseguir a reconquista dos privilégios e do poder perdido com o 25 de Abril, para garantir juridicamente e de novo a restrição dos direitos e liberdades e a opressão e exploração das classes laboriosas.

Desta sanha anticonstitucional (antidemocrática) resulta que têm sido os governos dominados pela direita e o seu actual Governo quem tem sistemática e deliberadamente violado a Constituição e têm sido os trabalhadores e as restantes camadas laboriosas da população que defendem e lutam pelo seu cumprimento.

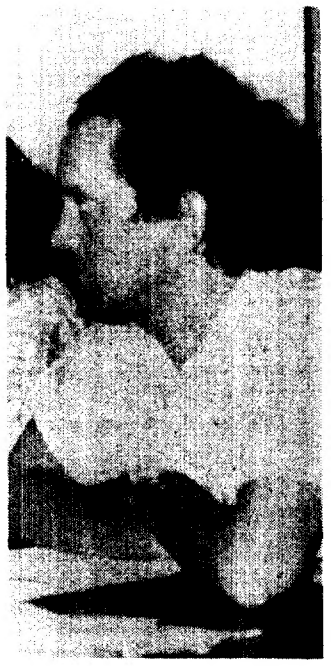
É neste quadro que surgem os projectos referendatários tendentes a falsificar a vontade maioritária do povo expressa em eleições democráticas. É também neste quadro que surgem as diversas variantes para ultrapassar artificiosamente os limites de revisão constitucional (materiais e formais).

Mas os 4 anos de vida da Constituição e a luta que em todos os terrenos, sob diversas formas, tem sido travada pelo povo português em defesa da democracia instaurada com o 25 de Abril e em defesa da **Constituição de Abril** – na qual se reconhece – constituem a garantia mais sólida de que, contra todas as forças reaccionárias internas e externas, será possível vencer mais esta batalha constitucional.

Neste ano de 1980, a luta política irá travar-se em torno da Constituição. As forças democráticas vencerão mais esta batalha de Abril.

Eduardo Pedroso (MDP)

Muitos dos problemas do nosso povo e desta democracia vêm de não ter sido aplicada a Constituição



O 25 de Abril de 1974 foi o ponto de partida para uma cadeia de transformações que depressa atingiram todos os aspectos da vida portuguesa. Abolido o Poder político fascista, depressa caíam pela base relações sociais de dominação, relações económicas de superexploração, códigos de conduta, mitologias, privilégios e, por fim, no âmago do labirinto, a fonte do Poder deposto, o superpoder económico, de monopólios e latifúndios que continuava a segregar autocorpos contra a democracia nascente.

Foi uma convulsão social de enormes proporções, geradora de rasgos grandiosos, a par de actos mesquinhos, como tudo o que é humano.

Quando o Povo foi chamado a escolher nas constituintes, havia na boca de todos uma palavra, o socialismo, inseparável da liberdade conquistada, e a quase totalidade dos votos foi para aqueles que propunham o socialismo. Não deve ser esquecido. A Constituição nos seus dois aspectos centrais é a mais límpida expressão de vontade popular – é a consagração da realidade portuguesa, transformando colectivamente desde o 25 de Abril, e é o guião dos caminhos futuros.

O Povo disse nela – está aqui o que já conseguimos ser, está aqui o que queremos vir a ser.

Os constituintes escreveram assim a Constituição que o Povo fez.

Poucos povos terão uma Constituição que exprima com tal vontade uma dinâmica libertadora, tão perto histórica e intrinsecamente dos dramas e das esperanças que se vivem.

Numa evolução histórica tão recheada de confrontações entre forças sociais e políticas, representativas afinal de luta permanente entre os caminhos de Abril e o restauracionismo que pretende repor antigos privilégios e restabelecer relações de dominação e exploração abolidas, a Constituição surge como símbolo e bastião da opção democrática e socialista, das aspirações populares, das transformações revolucionárias.

Contra ela se voltam primeiro mansamente, por vagas palavras, depois por actos e por ataques ideológicos, os inimigos da Democracia de Abril.

Acusam a Constituição de ser ideológica. Que Constituição não é ideológica? O tão falado projecto de Constituição de Sá Carneiro é tão ideológico como a nova Constituição – só que de idelogia contrária.

Os actos e as omissões de vários governos constitucionais têm ferido cada vez mais a Constituição, que actualmente tem servido sobretudo como álibi formal de uma actuação marcadamente anticonstitucional do Poder e de seus agentes.

Mas para os inimigos da Democracia a Constituição é um grande obstáculo à restauração.

Vêem nela algo que diariamente lembra ao Povo, que eles gostariam de distanciar do Poder, que o Poder lhe pertence.

Por isso o medo e o ódio que lhes infunde.

O MDP/CDE não tem ainda um projecto de revisão constitucional mas, como começa a ser moda dizer-se não «sacraliza» o texto fundamental.

A revisão é um mecanismo auto-regulador que a própria Constituição prevê. Tem os seus prazos-limite, processos próprios. Não os cumprir é entrar no caminho da Abolição constitucional, e não da revisão.

Todas as Constituições têm prazos, limites e processos próprios de revisão. Uma proposta de revisão por referendo ou sem rejeitar a maioria de 2/3, seria tão golpista na América como o é em Portugal.

Mas há que ler a Constituição. Ver-se-á que muitos dos problemas do nosso Povo e desta Democracia vêm de não ter sido aplicada a Constituição.

Rever a Constituição só pode ser, para nós, melhorá-la. Há aspectos que têm suscitado dúvidas – há que esclarecê-las. Sobretudo há que cumprir mais, ao revê-la, a sua grande mensagem de esperança e de participação popular, num Poder que seja exercido a bem do Povo e não dos detentores de poderes económicos.

E há que cumprir, ao aplicá-la, essa mensagem.

Não é cumprir a Constituição nem é cumprir Democracia espingardear o Povo, estrangular o sector público em benefício de interesses privados, montar o solossal aparelho de mentira em que se está a tornar a Comunicação Social estatizada, onde pululam os agentes do poder, manipulam a legislação eleitoral para ganhar as eleições sem ter votos.

Nesta questão central como em tantas outras, o MDP/CDE considera, e luta por isso, que a unidade democrática deve ser a mais ampla, com sacrifício do acessório que divide, ao essencial que une.

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Celebrar a Constituição na AR

Oposição: um cravo de apoio AD: adeus e suspiro de alívio

A Assembleia da República celebra esta tarde a passagem do 4.º aniversário da Constituição. Segundo acordo dos presidentes dos grupos parlamentares, os discursos relativos à Constituição serão proferidos no período de Antes da Ordem do Dia.

Assim, José Luís Nunes (PS), Carreira Marques (PC), Luís Catarino (MDP), Mário Tomé (UDP), Pedro Roseta (PSD) e Américo Gomes de Sá (CDS) foram os nomes indicados para os discursos alusivos ao 4.º aniversário da Constituição. Nesses discursos será patente a posição dos diferentes partidos sobre a revisão constitucional.

Para a Oposição – nestas alturas muitos deputados costumam levar um cravo – o apoio aos conceitos progressistas da Constituição e um aviso aos limites da revisão; para as forças da AD – um «lenço a dizer adeus» e um suspiro de alívio a esta Constituição que tem sido um empecilho aos seus objectivos – a tentativa de alargar a revisão constitucional, sem quaisquer limites.

Com a eleição da próxima Assembleia da República, com poderes constituintes, principiará o processo de revisão. No entanto, são conhecidas as intenções dos diferentes grupos parlamentares.

E de todos os partidos que esta tarde discursarão, aquele que mais mudou foi o PSD. O CDS mantém-se igual a si próprio, ao votar contra a Constituição. No entanto, o PSD foi um dos grandes intervenientes (com o PS e PC) na feitura do texto constitucional. Com Jorge Miranda como «constitucionalista de serviço», o PSD negociou com o PS grande parte do articulado. Com as cisões no seio do PSD, este partido alterou por completo a sua posição e hoje pretende alterar o que há cinco anos aprovou.

Empresa Gráfica de Lisboa c/jornal diário

Admite

OFICIAL MONTADOR OFFSET

Exigem-se boas qualidades profissionais para lugar de futuro com remuneração adequada ao mérito.

Resposta a este jornal ao N.º 8404

ponto e vírgula

A Casa da Madeira realiza esta noite, às 21 e 30, na sua sede na Rua do Século (Palácio de Pombal), uma sessão comemorativa e evocativa da Revolta da Madeira de 1931, contra a ditadura.

Melo Antunes participa no próximo sábado, a convite do PS Francês, numa jornada de reflexão sobre política internacional, a realizar numa das depedências da Assembleia Nacional francesa.
Os participantes debaterão cinco relatórios: «A URSS e a Política Internacional», «Desanuviamento, desarmamento e segurança colectiva», «O Terceiro Mundo», «Petróleo, Energia, Imperialismo», e «Elementos de Reflexão sobre a Reforma do Sistema Monetário Internacional».

Por iniciativa do Conselho Português para a Paz e Cooperação, personalidades de nove países europeus participam quarta e quinta-feira em Lisboa, no II Encontro Internacional de Comités de Solidariedade com Portugal Democrático.
Serão abordados temas como a Reforma Agrária, Movimento Operário e Sindical, Informação, Economia e Integração Europeia, numa perspectiva de divulgação junto da opinião pública dos respectivos países da situação em Portugal.

Contrariamente às notícias que recentemente circularam, Sá Carneiro participa na cerimónia comemorativa do 25 de Abril, na Assembleia da República.
Nesta sessão participa também o general Ramalho Eanes, que na manhã do mesmo dia assistirá à parada militar comemorativa do sexto aniversário do 25 de Abril.

A Assembleia Municipal do Porto vai comemorar o 25 de Abril com uma sessão solene. Tal foi o sentido de uma proposta apresentada pelo PS que obteve os votos favoráveis da APU e da UDP, enquanto a Aliança Democrática rejeitava tal proposta com a alegação de que aquela data será comemorada a nível nacional pela Assembleia da República. Todavia, invocando preceitos legais de carácter imperativo, a petição foi enviada ao presidente da Assembleia Municipal para que convoque aquele órgão autárquico a fim de ser celebrada condignamente e com a presença de convidados de honra a histórica data do 25 de Abril.

A CRÓNICA AGRÍCOLA

O pacote dos preços agrícolas

Alexandre Ramos

Trigo Mole 12$50; cevada 10$50; centeio 11$80; milho 11$30; girassol 20$00; arroz 15$00; leite 14$00.

Os preços dos cereais são equivalentes aos da CEE, mas o girassol, aqui, vale menos 5$00 e o arroz menos 9$00. O preço do leite entre nós é ligeiramente superior, e, lá, a carcassa de porco vale 95$00 kg., e o boi, peso vivo, vale 98$00 kg.

Os novos preços, com os aumentos, e as palavras do senhor ministro, afirmando **que de futuro os novos aumentos que vierem a verificar-se têm de ser compensados na gestão da empresa agrícola para ganhos de produtividade,** são altamente preocupantes, pois significam a condenação à morte económica das **explorações familiares,** e não só.

Tenha-se em atenção que o senhor ministro fala em gestão da Empresa Agrícola. Não fala aqui em exploração familiar. E não fala porque sabe perfeitamente que estas não têm produtividade.

O senhor ministro diainda disse que o **seguimento dos níveis de preços não permitirão situações artificialmente empoladas.**

★

Estão em discussão na CEE os novos preços para a campanha 80/81, e, de um modo geral, com excepção das oleaginosas, as taxas de aumento variam entre 1,5 a 3%, o que quer dizer, **congelação** de preços.

O pacote de preços agora activado, e a doutrina expressa na conferência de Imprensa dada pelo senhor ministro, quer significar que:

1.º) Daqui em diante, e de um modo especial, os preços dos produtos agrícolas dos produtores, vão ser praticamente congelados. Só sobem, se subirem na CEE.

2.º) A taxa de aumento de preços na CEE, por se tratar de um **mercado saturado** aumenta, em diminuta percentagem, em relação aos preços anteriores. O aumento não absorve a taxa de inflação considerada de 12%. Há, portanto, lá na CEE uma **degradação de preços** da ordem dos 6 a 10% em cada ano. Como, entre nós, a taxa de inflação é de 25%, naturalmente, vai ocorrer que a **taxa de degradação** se vai situar em cada ano ao nível dos 15 a 20%.

3.º) Acabar com as **situações empoladas** na linguagem do senhor ministro, quer dizer, na prática, que vão acabar os subsídios ao leite e às rações.

4.º) O preço proposto para o leite com o aumento de $60 por litro, é, desde agora, a primeira grande consequência prática da integração europeia. Está-se, já, numa **situação brutal de degradação, de preços** pois o aumento não absorve sequer a inflação ocorrida nos três últimos meses.

Chegamos ao fim do ano com o leite degradado em 20% ou mais.

5.º) Na óptica do senhor ministro, daqui em diante, cada qual que se amanhe. As Empresas Agrícolas e os produtores familiares que recuperam através da **produtividade** as perdas inflacionistas.

As explorações familiares, ou mesmo outras, não vão obter a referida produtividade através de investimentos a juros de 16/20% ao ano, e ou com créditos de campanha a 13%.

A iniciativa privada que o Governo AD quer estruturar, com a criação de explorações familiares comporta a sua morte imediata.

★

Não se esgotou, nem de perto nem de longe, este assunto. Lá se irá.

Por agora, resta-nos constatar que o **pacote** dos preços agrícolas e a **doutrina** expressa com o seu lançamento constituem a mais negra perspectiva que desde sempre se oferece aos produtores agrícolas nacionais, porque a doutrina expressa é a doutrina da CEE que é um mercado onde há cereais a mais, leite a mais, queijo a mais, manteiga a mais. Por razões de apuramento técnico e de investimentos intensivos de capitais as produções continuam a subir. Como não têm saída, **congelam-se** os preços, entram em imediato **degradação** e diminuem fortemente os rendimentos dos agricultores.

Ora nós somos um país, com a economia ao contrário daquela. Temos cereais a menos, carne a menos, manteiga e queijos para os dias de festa.

E produzimos caro porque não temos produtividade.

Se se congelam os preços vai tudo para o galheiro.

Estagna-se a produção ainda mais.

Este programa da AD de trocar terra por votos é o programa da destruição das UCP/Coop., a destruição das **únicas** formações económicas que na zona da Reforma Agrária têm capacidade para resistir à integração na CEE, porque são as **únicas** e **só,** que têm no ventre o potencial da **produtividade.**

Quando pelos caminhos invios da má política sectária e reaccionária, se procura impor a vontade, contrariando as mais elementares leis da economia, este submerge, rebenta e esmaga com a invencível força da sua realidade, os homens, os governos e as políticas que tentam artificialmente contrariá-la.

COIMBRA. Encontro da Confederação Nacional de Agricultores

Lenta mas seguramente a Confederação Nacional de Agricultores aprofunda e estende raízes. Junta produtores agrícolas de Rio Onor à Cova da Beira; da Covos da Beira a Torres Novas; de Torres Novas a Caminha e Melgaço. É obra de gigantesco esforço. A direcção da CNA merece palmas.

Vieram ao encontro delegados da Bulgária, da França, da Bélgica, da Itália, da Holanda.

Um mundo de preocupações, de anseios.

A angústia do destino da pequena produção agrícola; a perplexidade da CEE, e, ao mesmo tempo, a esperança de segurar e defender a vida pela união de todos os que trabalham a terra, aqui e lá fora. Estes verdadeiros e autênticos lavradores, na expressão feliz do convidado italiano, são homens aos quais **continuam a crescer os calos e a esvaziarem-se os bolsos.**

A independência da CNA, face à dependência da CAP, alarga a sua base.

O senhor Casqueiro, em Bruxelas, fez reunião para apoio ao Governo que congelou o preço do leite, em obediência à CEE. Veremos o que acontece daqui a seis meses. Se o Governo não muda de rumo terá sido a última vez que foi a Bruxelas.

O Seguro Agrícola

Apareceu à luz do dia o decreto-lei chamado Seguro Agrícola.

Por mais que se queira, por mais boa vontade que se tenha não deixa de cair-se na interrogação comum.

Fazem de nós parvos, estão a gozar com o povinho, ou não tem a noção do ridículo?

Admirai, caros leitores! O seguro contra geada só se efectua **a partir de 1 de Abril,** no distrito de Faro. **A partir de 15 de Abril,** nos distritos de Santarém, Lisboa, Setúbal, Portalegre, Évora e Beja. **A partir de 1 de Maio,** nos distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Vila Real, Bragança, Aveiro, Coimbra, Viseu, Guarda, Castelo Branco e Leiria.

Em 1 de Abril, em Faro, tomam as inglesas e suecas banhos de monoquini e suam as estopinhas. Precisam de refrescos, e de abrigos contra as queimaduras: «Creme nívea» e «Ambre solaire».

As geadas que ocorrem em Maio, neste país, são raras, mas são más. A mais célebre de todas, foi a de 28 de Maio de 1926. Foi uma «geada negra». Depois dela, só cresceram as ervas daninhas da Pide e da Legião, da União Nacional. Fez estragos históricos. Tão grandes que o MAP ainda se não refez, pelos exemplos que estão à vista.

Nas actuais condições meteorológicas não há perigo de repetição deste tipo de geada.

Temos aí a produtividade?

Tenho, já ta dou.

O sulfato de cobre subiu de 44$40 para 55$00.

O enxofre super passou de 162$00 25 kg, para 286$00, e o extra de 192$00 para 311$60.

Os 286 e os 311 não tem importância. O que chateia são os seis tostões.

Soares Louro integra comissão para autonomização das redes da RDP e RTP

A Secretaria de Estado da Comunicação Social designou João Soares Louro, ex-presidente da RTP, para presidente de uma comissão que irá estudar a autonomização das redes de emissão de Radiodifusão e de Televisão.

Esta decisão resulta da necessidade de «melhor se definirem os custos sociais» da cobertura do País, incluindo as regiões autónomas e de melhorar o grau de eficiência da rede actual.

Pretende-se também coordenar e ligar os vários intervenientes do processo (RDP, RTP, CTT, TLP e outros), de modo a «preparar o País para responder à evolução tecnológica nos domínios da telemática».

A mesma comissão está encarregada de estudar a hipótese de utilizar em comum, por Portugal e Espanha, de um satélite que cubra a Península Ibérica, Canárias, Açores, Madeira e eventualmente Cabo Verde, para transmissões de Rádio e Televisão.

A comissão agora constituída deverá «possivelmente» integrar-se numa empresa pública a constituir.

Comunicação Social

Plenário no "DP" motivado pela substituição da Chefia

● Baptista-Bastos contesta Direcção

A destituição da chefia da redacção do «Diário Popular» pela actual direcção do vespertino, mereceu do jornalista Baptista-Bastos uma firme tomada de posição contra o saneamento de jornalistas íntegros como Abel Pereira, Bernardino Coelho e Ângelo Granja.

Hoje, dia em que na redacção do «DP» se efectua uma assembleia geral para debate dessa medida arbitrária, transcrevemos alguns passos da carta de Baptista-Bastos:

«Poderia escolher o silêncio que, em certas circunstâncias, assume uma forma superior de desprezo. Ou optar pela integração da minha revolta e da minha repulsa no previsível protesto da esmagadora maioria dos jornalistas do «Diário Popular», cuja redacção está convocada para uma assembleia geral, na próxima terça-feira. Independentemente de ir juntar o meu aos votos de desagravo e de desagrado dos homens honrados deste jornal (porque os há desonrados, desacreditados e desacreditantes), sou tributário da minha própria consciência individual – o que se torna suficiente para justificar o sentido e a direcção desta carta.»

Na carta, dirigida à direcção, lê-se que «Sei os riscos que corro, pois não ignoro que o objecto decida em relação ao método, e os vossos, desde que os senhores foram investidos nas efémeras funções directivas, têm sido tutelados, pontualmente, por actos cominatórios e intimidatórios, arbitrários e majestáticos, por perseguições e nepotismos, ódios, vinganças e retaliações. Obstando à livre circulação de ideias, removendo a vivacidade que foi tradição deste jornal, esvaziando o seu conteúdo de informação polemizante, promovendo à categoria de articulistas preopinantes medíocres, minimizando notícias claramente importantes, afastando da agenda nomes de profissionais que consideram incómodos, tripudiando sobre a legitimidade e a legalidade, cortando, censurando, cegos e ensurdecidos aos valores sagrados da moral jornalística, ao estatuto de cidadania e ao código deontológico, aos protestos indignados dos melhores desta redacção e das maiores figuras da cultura portuguesa – os senhores põem em causa e em perigo a futura viabilidade económica do «Diário Popular», ameaçam com o desemprego centenas de trabalhadores, subvertem um projecto grandioso para a realização do qual dezenas de nós sacrificaram tudo ou quase tudo – representam e assimilam, em suma, o triste e lúgubre papel de liquidatários do que foi um fascinante empreendimento colectivo».

Para esclarecimento da situação se for verificando no «DP», faremos acompanhar o respectivo noticiário com outras palavras da missiva de Baptista-Bastos.

CMT estreita relações com CGTP

Uma delegação da Confederação Mundial do Trabalho (CMT) chefiada pelo secretário-geral J. Kulakowski, chegou hoje a Lisboa, onde terá conversações com o Secretariado da CGTP-Intersindical.

Os dirigentes da CMT, entre os quais Ernesto Molano e Gerard Fonteneau, participarão, igualmente, nos dias 10 e 13, ainda em Lisboa, num seminário sobre a «acção sindical face às sociedades multinacionais». O seminário, no qual será abordado o problema das multinacionais de todo o mundo e, especificamente, em Portual, é organizado conjuntamente pela CGTP e CMT.

A Confederação Mundial do Trabalho tem sede em Bruxelas e agrupa organizações sindicais de 78 países, totalizando cerca de quinze milhões de trabalhadores.

A terra voltou a tremer nos Açores

Oito semanas depois do sismo de 1 de Janeiro a terra voltou a tremer nos Açores. Um abalo de fraca intensidade (grau 3 da escala de Marcalli) foi sentido ontem de manhã, às 8 horas e 23, na freguesia de Mosteiros, a cerca de trinta quilómetros de Ponta Delgada.

De acordo com a ANOP, que contactou o observatório Afonso Chaves, daquela cidade, o epicentro do sismo situou-se a cerca de 70 quilómetros a sudoeste de Ponta Delgada e a 125 de Angra do Heroísmo. O observatório José Agostinho, da última das cidades, também registou o fenómeno. Não há conhecimento de vítimas ou danos materiais.

Relacionada com o sismo de 1 de Janeiro, acaba de ser proposta pelo PS do arquipélago dos Açores a criação na Assembleia Regional de uma Comissão Eventual de Apreciação ao Actos do GAR e do FAR. De acordo com o projecto de decreto-regional da autoria do grupo parlamentar socialista, as «urgentes tarefas de reconstrução» das ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa, colocam a Assembleia Regional na obrigação de «assumir o papel fiscalizador do Executivo».

A essa comissão, composta por cinco deputados ao Parlamento açoriano, de acordo com os autores do projecto, caberá recolher todas as opiniões, sugestões, críticas e queixas às actividades do Gabinete de Apoio e Reconstrução (GAR) e do Fundo de Apoio e Reconstrução (FAR).

Festa de solidariedade com a CGTP em Paris

Decorreu, no passado domingo, em Paris com a participação de mais de quatro mil trabalhadores emigrados a «segunda grande festa da emigração portuguesa de solidariedade com a CGTP-IN». Na festa estiveram presentes portugueses vindos da Bélgica, República Federal da Alemanha, Suiça, Holanda, Luxemburgo, etc., assim como um grupo de cantores vindos de Portugal e uma delegação do Secretariado da CGTP constituída por Orlando Laranjeira e outros dirigentes sindicais. A iniciativa pertenceu a um colectivo que reúne a maior parte das associações de emigrantes portugueses em diversos países da Europa e teve lugar no ginásio de Saint Ouen nos arredores de Paris. No início do encontro usaram da palavra um representante das associações de emigrantes, o «maire» (presidente da câmara) de Saint Ouen, e um delegado da CGTP. Na parte artística da festa actuaram Carlos do Carmo, José Jorge Letria, Ary dos Santos, Júlia Babo e diversos agrupamentos constituídos por emigrantes.

Recorde-se que esta festa se realizou na linha da que no passado ano se realizou em Bruxelas com os mesmos objectivos de solidariedade com a CGTP e igualmente organizada pelas associações de emigrantes portugueses.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE LISBOA

Assembleia Geral Extraordinária

5.ª feira, 17 de Abril às 21 h.

Teatro Adoque

Largo Martim Moniz

Ao abrigo da alínea b) do n.º 2 do art.º 44 dos Estados, convoco a Assembleia Geral do Sindicato para reúnir em sessão extraordinária no dia 17 de Abril de 1980, 5.ª-feira, pelas 21 horas, no Teatro Adoque (Largo Martim Moniz) com a seguinte ordem de Trabalhos:

1. Situação social
   a) Jornada de luta de 79/4/80
   b) 25 de Abril 1.º de Maio
2. Eleições
   a) Processo e calendário eleitorais
   b) Marcação da data das eleições
3. Informações

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Manuel Barros

PUB.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

A justa luta dos trabalhadores da SOREFAME

As medidas que têm vindo a ser tomadas pelo Governo "AD" de Carneiro e Amaral, visando incrementar o poder do grande capital e o reforço da posição dos monopólios e das multinacionais, sucedem-se umas após outras, ao mesmo tempo que a direita tenta apalpar o pulso aos trabalhadores.

A declaração (sem o necessário fundamento) de empresas nacionalizadas em "situação económica difícil", a última técnica utilizada pelo Governo "AD", com vista ao confronto directo com os trabalhadores. Foi o caso, entre outras, numa primeira fase, da Rodoviária Nacional. É o caso agora, da SOREFAME.

A resposta dos trabalhadores da RN não se fez esperar e mostrou ao Governo, ao grande capital e ao imperialismo até onde os trabalhadores portugueses estão dispostos a lutar para defender os direitos, liberdades e conquistas alcançados com a Revolução de Abril.

A resposta correcta dos trabalhadores da SOREFAME também se não fez esperar. E a justa luta em que estão empenhados neste momento só pode surpreender quem esqueceu as fortes tradições de luta dos trabalhadores desta empresa, que vêm desde o tempo do fascismo.

Sendo a SOREFAME uma das principais empresas do sector da metalomecânica pesada não só ao nível nacional, como ao nível europeu, quais os objectivos do Governo, com a declaração da empresa em situação económica difícil?

O desequilíbrio da estrutura financeira da empresa herdado já do fascismo, a não tomada de medidas de saneamento económico-financeiro, o não levar por diante um contrato de viabilização, o boicote ao controlo de gestão pelos trabalhadores, e por fim uma gestão de pessoal desajustada das realidades da empresa, são tudo factos desde há muito constatados pelos trabalhadores e para os quais estes têm constantemente chamado a atenção da administração.

A repressão sobre os ORT's foi uma das respostas encontradas pela administração para aquele alerta dos trabalhadores, com a alegação de que estes, ao darem público conhecimento da real situação da empresa, punham em causa a sua imagem e a sua credibilidade, tanto interna como externamente, donde poderiam advir graves prejuízos para a empresa.

E agora o Governo, com o consentimento da mesma administração, que declara a empresa em situação económica difícil, não se preocupando já com a imagem criada e as consequências que daí possam advir.

Perguntamos de novo, porquê?

O facto notório é que interessa agora ao Governo "AD" de Carneiro e Amaral criar, propositadamente, essa imagem, deteriorar seriamente as condições de rentabilidade da empresa, para surgir seguidamente como inevitável a sua entrega ao capital privado, aos grandes monopólios, como única solução possível, como a grande tábua de salvação.

Não é de surpreender este raciocínio pois que se enquadra com toda a política que tem vindo a ser desenvolvida pelo Governo "AD", tendente à destruição das nacionalizações, à destruição das conquistas da Revolução, ao completo e rápido regresso ao 24 de Abril.

Mas os trabalhadores em geral, os da SOREFAME em particular, calcleados por longas e duras lutas, não só no tempo do fascismo mas também no Portugal de Abril, estão atentos e não se deixaram enganar!

A esta política, os trabalhadores já disseram não! Contra esta política antioperária, antipopular e de recuperação capitalista, os trabalhadores da SOREFAME estão em luta!

A direcção do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa não poderia deixar de exprimir publicamente a sua solidariedade activa, o seu apoio incondicional, a esta justa luta dos trabalhadores da SOREFAME.

A luta da SOREFAME, todas as outras lutas que se têm verificado, as grandes acções de massas já realizadas e outras a desenvadear, nomeadamente a grande manifestação de 19 do corrente, são a resposta certa dos trabalhadores e são também um factor decisivo para a derrota da política do Governo Carneiro/Amaral, para o empurrar definitivamente para onde ele deve ir: **PARA A RUA!**

PELA JUSTA LUTA DOS TRABALHADORES DA SOREFAME!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

A LUTA CONTINUA: CARNEIRO E AMARAL PARA A RUA!

Lisboa, 7 de Abril de 1980

A Direcção

Soares Carneiro só se candidata com o apoio "global" da AD

O general Soares Carneiro impõe como condição primordial para se candidatar pela AD a garantia de ter o apoio global daquela aliança – soube o DL junto de fonte bem colocada na AD e igualmente bem relacionada, com o coronel Pires Veloso, que é, também, como se sabe, candidato a Belém.

Nos contactos havidos com o actual adjunto do vice-chefe do Estado-Maior do Exército ainda não chegaram todavia as garantias de que o apoio seja de facto, total. Como facilmente se antevê, a pretensão de Soares Carneiro visa garantir, à partida as condições de vitória sobre a recandidatura (praticamente certa) de Ramalho Eanes, que, como é evidente, desfruta, quer nas Forças Armadas, quer na opinião pública, de uma imagem de que aquele está longe de dispor. A pretensão de Soares Carneiro tem também naturalmente a ver com a existência de divergências de variado tom quanto ao candidato presidencial da AD, desde os reformadores ao CDS.

Segundo a mesma fonte, Soares Carneiro, é de todos os militares de que se tem falado como hipotéticos candidatos da AD, o único que reúne as condições mínimas necessárias para enfrentar o actual Presidente da República. Primeiro porque é, aquele que talvez, esteja mais distante de Eanes; depois porque é o que se manifesta mais receptivo à ideia da candidatura pela AD, mesmo sabendo que vai ter de disputar a cadeira de Belém, com quem nela se tem sentado desde 1976, cumprindo o mandato sob o lema constitucional.

Soares Carneiro tem 52 anos. Ramalho Eanes menos sete. A propósito dizia há dias um militar influente próximo do CR: «Eanes tem 45 anos, nunca cometeu nenhum erro político, grave, se quiser será de novo Presidente».

Relativamente aos outros militares que têm andado na «dança presidencial», a aludida fonte confirmou a um jornalista do DL aquilo que já na edição de sábado diziamos quanto a Pires Veloso, Galvão de Melo, Altino de Magalhães, Lemos Ferreira, Pedro Cardoso e Spínola.

Com efeito, o general do 11 de Março «está velho e é demasiado teimoso», Pedro Cardoso, Altino de Magalhães e Lemos Ferreira sentem-se «incapazes (mais aquele do que estes) de enfrentarem Ramalho Eanes, Galvão de Melo, não foi sequer figura que merecesse grande discussão. E Pires Veloso, apesar do autodeclarado amplo apoio de que gozará nas hostes do CDS e do PSD, quer no Norte quer no Algarve, é um homem «queimado». Muito queimado? «Ele está pouco queimado, mas o que queimou foi tudo» – dir-nos-ia outra pessoa muito metida nestas andanças. Ou seja: Pires Veloso «já deu o que tinha a dar» – como declarou há tempos ao DL um destacado dirigente do PSD do Porto.

Encontra-se em Lisboa

Delegação cabo-verdiana vem preparar visita de Ramalho Eanes

Uma delegação cabo-verdiana, chefiada pelo ministro dos Transportes, comandante Herculano Vieira, chegou ontem a Lisboa. Para além de contactos bilaterais com vista à resolução de problemas pendentes entre os dois países, esta delegação vem preparar a visita de Ramalho Eanes a Cabo Verde.

O Presidente da República desloca-se em visita oficial a Cabo Verde de 16 a 20 deste mês. Acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, o general Ramalho Eanes tentará uma «ponte» para Angola e Moçambique.

Na verdade, depois do presidente da CEE ter afirmado a necessidade de Portugal servir de «trampolim» entre a CEE e as antigas colónias portuguesas; do ministro do Comércio angolano ter aventado a hipótese de corte de relações com Portugal; de continuar a não haver troca de embaixadores entre Moçambique e Portugal; do embaixador de Angola em Portugal ter sido chamado para outras funções governamentais e provavelmente não ser substituído; coube agora a vez aos 40 empresários brasileiros convidados pela CIP apontarem implicitamente esses mercados africanos como aquilo que «desejam» de Portugal.

A política de afrontamento do Executivo da AD, agora a emendar a mão criou um fosso ainda maior. Se o Governo da Aliança Democrática pensava estreitas relações com Cavo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe para «mostrar» que o conflito existente não era da sua responsabilidade, é bem provável que não consiga os seus intentos. A recente cimeira entre os chefes de Estado dos países de expressão oficial portuguesa serviu para «acertar agulhas» nesse sentido.

Sem criar clima de hostilidade, qualquer destes três países não estará disposto a prestar este «favor» à AD.

Por isso mesmo, e para além do comunicado final da visita que se depreende seja de reforço de amizade entre os dois países, haverá que ter a percepção de saber como evoluirão as relações entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa. Ramalho Eanes e Freitas do Amaral em Cavo Verde; dois discursos diferentes para duas políticas divergentes em relação a África.

Um «Programa» para Eanes

Entretanto, começaram já os preparativos em Cabo Verde, com vista à visita do Presidente da República Portuguesa.

Assim, desde domingo e até dia 16 (chegada de Ramalho Eanes) a emissora oficial de Cabo Verde transmite um programa intitulado «Ramalho Eanes em Cabo Verde». Para além da biografia de Ramalho Eanes e de declarações de políticos cabo-verdianos sobre esta visita, são «passados» autores e músicos portugueses.

Por último, os comerciantes de Cabo Verde chamaram a si a decoração das principais artérias da Cidade da Praia, por onde passará Ramalho Eanes.

Comunicado conjunto PCP-PCF

"Situação internacional desenvolve-se a favor das forças democráticas e do socialismo"

Os Partidos Comunistas Francês e Português afirmaram ontem, em comunicado conjunto, que a «situação internacional se desenvolve a favor das forças democráticas, da independência nacional e do socialismo».

O comunicado resultou de um encontro entre os secretários-gerais do PCF e do PCP, Georges Marchais e Álvaro Cunhal. O primeiro esteve de passagem por Lisboa à frente de uma delegação partidária, a convite dos comunistas portugueses.

Os dois partidos reafirmaram a determinação de tudo fazer contra a escalada na corrida aos armamentos, pela suspensão efectiva da instalação de novos misseis nucleares americanos na Europa e pela abertura das negociações que conduzam à redução do armamento e consideraram ainda que «a acção resoluta pela paz e pelo desarmamento é uma tarefa primordial dos comunistas». O comunicado comum PCP-PCF é do seguinte teor:

«De passagem por Lisboa, Georges Marchais, secretário-geral do Partido Comunista Francês encontrou-se com Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português.

«Os dirigentes dos dois partidos procederam a uma detalhada troca de informações sobre a situação nos respectivos países e a actividade dos respectivos partidos e sobre aspectos da situação internacional. Consideram que a situação internacional se desenvolve a favor das forças democráticas, da independência nacional e do socialismo. O conjunto das forças do progresso obtiveram, nos últimos tempos, importantes sucessos. Estes sucessos constituem outros tantos golpes dados no imperialismo que procura manter as suas posições e reconquistar o terreno perdido. O imperialismo lança-se numa desenfreada corrida aos armamentos. Agravando a sua política de bloco, o imperialismo reforça a NATO, impõe aos países da Europa Ocidental a instalação de 600 mísseis militares norte-americanos, exerce pressões políticas, económicas e militares sobre os países em desenvolvimento.

«O Partido Comunista Português e o Partido Comunista Francês reafirmam a sua determinação de tudo fazer contra a escalada da corrida aos armamentos, pela suspensão efectiva da instalação dos novos mísseis nucleares na Europa, pela abertura de negociações que conduzam à redução dos armamentos. Manifestam-se contra a chantagem de que são alvo os Jogos Olímpicos de Moscovo e contra as ameaças que pesam sobre a Conferência de Madrid cujos resultados deverão permitir uma consolidação do desanuviamento.

«A aspiração profunda dos povos reside precisamente no desenvolvimento das relações de cooperação pacífica entre todos os países, no seu desejo de viver num mundo liberto da ameaça de uma guerra devastadora.

«Os dois partidos consideram por isso que a acção resoluta pelo desarmamento e pela paz é uma tarefa primordial dos comunistas. Declaram-se, por outro lado, prontos a participar em iniciativas comuns das forças amantes da paz do nosso continente.

«O Partido Comunista Francês e o Partido Comunista Português reiteram a sua oposição ao processo de integração imperialista. O PCF denuncia os projectos de alargamento da CEE em benefício exclusivo das multinacionais que a dominam, projectos que lesariam gravemente os interesses do povo francês como dos outros povos. O PCP opõe-se firmemente à integração de Portugal na CEE. A integração teria consequências desastrosas para a economia portuguesa e comprometeria a independência nacional. A integração serve também às forças reaccionárias para justificarem a restauração do capitalismo monopolista liquidado pela Revolução de Abril, sob pretexto da necessidade de uniformizar as estruturas socioeconómicas do Mercado Comum.

«Os dois partidos consideram de fundamental importância para o sucesso da luta dos povos contra o imperialismo pelo progresso social, a democracia, a independência, a paz e o socialismo, a cooperação e solidariedade internacionalista entre os países socialistas, o movimento operário dos países capitalistas e o movimento de libertação nacional.

«Álvaro Cunhal e Georges Marchais congratularam-se pelos laços de amizade e solidariedade desde há muito existentes entre os dois partidos e os dois povos. Exprimiram a sua vontade de os desenvolver ainda mais, no momento em que está em marcha em Portugal uma violenta ofensiva contra as conquistas da Revolução Portuguesa e que, em França, o grande capital lança sobre as camadas populares as pesadas consequências da crise.

«O encontro entre os dois secretários-gerais decorreu em atmosfera de calorosa amizade. O Partido Comunista Português confirmou o seu convite a uma delegação do Partido Comunista Francês, dirigida por Georges Marchais, para visitar Portugal.»

Almoço comemorativo do 25 de Abril

Oficiais no Pavilhão e sargentos na Cova da Piedade

O almoço comemorativo do 25 de Abril organizado por sargentos dos três ramos das Forças Armadas realiza-se no dia 19 no Clube Recreativo Piedense (Cova da Piedade).

Outros almoços com idêntico objectivo estão já igualmente marcados: em Lisboa, no dia 26, os milicianos confraternizam no Mercado do Povo, e os oficiais do quadro permanente no Pavilhão dos Desportos.

A autorização para estes almoços, e outros que eventualmente venham a organizar-se, foi dada em Março pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Ramalho Eanes, num despacho inédito em ocasiões semelhantes.

MAP em força no Alentejo na segunda-feira de Páscoa

O MAP de João Goulão e Cardoso Cunha fez da Segunda-Feira de Páscoa, não um dia de «paz e concórdia», mas antes um dia de ataque desenfreado e violento à Reforma Agrária, ao entregar, só no distrito de Beja, cinco reservas, conseguindo, por exemplo, reduzir a UCP «É Difícil mas é Nossa», no Sobral da Adiça (Moura), de 3249 hectares a 184,162 dos quais já estão pedidos por outro «reservatário». Como cobertura, para os desmandos de agrários e seus homens-de-mão (transportados em treze «espadas»), uma força da GNR assistiu impassível ao «roubo» de oitenta e quatro ovelhas e vinte e cinco borregos que se encontravam na Herdade da Lavada, não incluída na devolução. Mas o bando de agrários, ululante e «paramilitarmente» protegido, não se ficou por aqui urinando no chão, rasgando bandeiras e levando ainda, segundo os trabalhadores, quatro tractores, dois atrelados, onze alfaias e vários utensílios. Face aos atropelos registados, os oitenta trabalhadores da UCP «É Difícil mas é Nossa» deslocaram-se esta manhã a Beja, onde apresentaram o seu protesto junto do Governo Civil, das autoridades militares, do presidente da câmara.

Entretanto, na UCP «Terra de Pão», na Salvada, foi desanexada uma reserva com cerca de 73 hectares e 15 640 pontos, situada na Herdade de Broco de Cima, a favor de Manuel Francisco Lampreia. Na UCP «Pioneiros da Reforma Agrária», de Quintos foram entregues duas reservas, uma a favor de José Mestre Lampreia e filhos (quinhentos hectares/167 mil pontos) e outra para Isabel Palma Abecassis Correia (214 hectares/58 mil pontos).

Em relação à primeira destas duas últimas reservas, o Secretariado Distrital de Beja das UCP's e Cooperativas Agrícolas, afirmou que o reservatário já tinha recebido, no passado dia 2, uma outra com cerca de 535 hectares.

Na UCP «A Terra a Quem a Trabalha», de Safara (Moura), José Vaz Fontes recebeu uma reserva com cerca de 448 hectares e 84 mil pontos, que está situada nas Herdades de Vales de Vinagrinho e outras. Por último, na UCP «Os Arraianos Avançam», de Serpa, foi desanexada uma reserva com cerca de 695 hectares e 54 mil pontos, a favor da Companhia de Administração de Fomento SARL.

PS em Congresso no distrito de Santarém

A Federação de Santarém do Partido Socialista realiza o seu Congresso distrital no próximo fim-de-semana. Depois de quase todas as Federações distritais terem efectuado Congressos, Santarém escolherá os seus novos dirigentes nos dias 12 e 13.

Para além disso, será feita uma análise crítica ao trabalho desenvolvido durante estes últimos dois anos e as perspectivas do PS para o distrito de Santarém nos Anos 80.

Recordamos que «históricos» e «tecnocratas» «Ex-Gis» têm partilhado entre si os lugares alcançados nas Federações. Órgão intermédio nas estruturas do Partido Socialista, a representatividade de cada uma das sensibilidades será decisiva para o próximo Congresso Nacional do Partido Socialista. E cada uma das «tendências» procura consolidar posições.

Cunhal à RDP sobre as presidenciais:

"Temos trunfos e grandes"...

«Não precisamos de lançar as nossas «cartas» para descobrir o jogo dos outros», considerou Álvaro Cunhal, em entrevista transmitida esta madrugada pela RDP, ao referir-se à «chuva» permanente de eventuais candidatos às presidenciais de Dezembro próximo. Classificando de «tentativas para descobrir o jogo dos outros» os nomes, divulgados nalguma imprensa, acerca do possível candidato do PCP (o entrevistador citou, nomeadamente, Vasco Gonçalves, e Costa Gomes) o dirigente comunista frisou que o seu partido apresentará um candidato

«Deixe jogar os outros as suas cartas e depois veremos... até podemos ser os primeiros a apresentar o candidato» diria ainda Álvaro Cunhal que acrescentou ter o PCP «trunfos e grandes trunfos» para o citado acto eleitoral.

Sobre o Presidente Eanes, o secretário-geral do PCP recordou que o seu partido não apoia nem hostiliza o actual PR e que esta é uma posição mantida desde 1976.

A Reforma Agrária foi outro dos pontos importantes da entrevista, tendo Cunhal acusado o Governo de actos ilegais e inconstitucionais, citando vários casos concretos de escandalosas arbitrariedades, através da violência, espancamentos (com centenas de homens armados e com cães) e roubos de terras, máquinas e gados aos trabalhadores «para lhes tirar o pão que a democracia portuguesa lhes trouxe com o 25 de Abril».

«Um dia, as terras que foram roubadas aos trabalhadores voltarão à sua posse. Não temos a menor dúvida disso. A Reforma Agrária é uma necessidade para o nosso país e é parte integrante da democracia portuguesa» – disse ainda aquele dirigente ao referir à revogação, no futuro, da «Lei Barreto».

Sobre a Lei Eleitoral e as propostas da AD no que toca aos emigrantes, visando abrir caminho a uma vitória nas próximas legislativas, Cunhal lembrou o que se passa noutros países com grande índice de emigrantes (caso da Itália) onde os seus direitos em matéria eleitoral são limitados pela ausência do país natal, por não acompanharem ou não terem informação actual e permanente sobre o que se lá passa.

«É necessário defender a lei eleitoral presente» – disse após explicar que o PCP se recusou a participar em conversações bilaterais com o Governo acerca da lei do recenseamento, por entender que o lugar próprio para tal discussão é o Parlamento. «O que interessa é que votem os vivos e que tenham boa informação» disse ainda, ao manifestar o receio de que um recenseamento coercivo leve à inclusão de vivos e mortos.

No que toca à política externa do actual Governo, Cunhal criticou as relações com as ex-colónias, denunciando o facto de se estarem a perder oportunidades históricas.

Sobre a próxima revisão constitucional e o eventual desaparecimento do Conselho da Revolução, referiu ser necessário um órgão que assegure, pelo menos, os poderes do CR, pois em tal matéria precisou – «não pode haver intervalo», dada a importância que a Forças Armadas continuam a ter na vida política

de ontem para hoje

Um inimigo público a que chamam tabaco

O Dia Mundial de Saúde foi ontem assinalado na Escola Nacional de Saúde, com uma sessão de trabalho sobre a luta contra o tabagismo, durante a qual o subdirector-geral de Saúde de Espanha, Cañada Royo, falou sobre as iniciativas já concretizadas no seu país, neste capítulo, onde, segundo referiu, e à semelhança do que está a acontecer em quase todo o mundo, a campanha contra o tabaco está a ser conduzida com grande intensidade. Recorde-se que num programa já apresentado ao Governo de Sá Carneiro pela Comissão Interministerial, da Luta contra o Tabagismo é requerida a revisão de impostos sobre o tabaco e a realização de inquéritos junto do grande público, de forma a poder apurar-se os quantitativos no uso do tabaco, motivações que levam as pessoas a consumi-lo ou a colocá-lo de parte, com particular atenção para as camadas jovens.

Em Évora: borrego e batatas

Mantendo uma tradição de longos anos, os eborenses, com todas as actividades encerradas na cidade, comemoraram ontem a segunda-feira de Pásoa. E os que puderam (a vida está cara) foram para o campo e almoçaram o também tradicional borrego assado com batatas.

«Operação Páscoa»: 34 mortos e 366 feridos

Trinta e quatro mortos e 366 feridos, dos quais 203 em estado grave, eram os números fornecidos até ao fim desta manhã pela Brigada de Trânsito da GNR, resultantes dos 380 acidentes ocorridos durante a chamada «Operação Páscoa», iniciada às 12 horas da última segunda-feira.

Cibernética: Einstein no Conde Redondo

A Direcção-Geral de Telecomunicações anunciou ontem a realização na próxima quarta-feira, pelas 9 horas, de um Seminário de Cibernética subordinado ao tema «A Relatividade, Einstein e a Filosofia da Ciência: medida de comprimentos, coincidência e simultaneidade». A entrada é livre e o Seminário decorre na Rua do Conde de Redondo, 79.

«Semana Santa»: onze contos por espanhol

Os cerca de duzentos mil espanhóis que estiveram entre nós durante a chamada «Semana Santa» teriam deixado nas «cofres» portugueses à volta de três milhões de contos. O que em números mais legíveis significa que cada «nuestro hermano» teria gasto cerca de onze contos.

Conselho da Revolução: prédios a expropriar em zonas degradadas

O Conselho da Revolução declarou ontem com força obrigatória geral a inconstitucionalidade de normas de um diploma de 1975 sobre a fixação do valor dos prédios a expropriar por utilidade pública em zonas consideradas degradadas. Nos termos da decisão do Conselho da Revolução, a solicitação do Procurador-Geral da República, é inconstitucional a fixação do valor dos prédios por portaria conjunta do secretário de Estado da Habitação e Urbanismo e do secretário de Estado das Finanças. Foram igualmente consideradas inconstitucionais as disposições que estabelecem que, «declarada a utilidade pública dos prédios as autarquias podiam tomar imediatamente posse administrativa dos mesmos» e que os expropriados podiam recorrer para o secretário de Estado da Habitação e Urbanismo (ou seu sucessor) caso não estivessem de acordo. O CR considerou que estas normas violam os preceitos constitucionais que estabelecem que «a todos é assegurado o acesso aos tribunais para defesa dos seus direitos», que «os tribunais são órgãos de soberania com competência para administrar a justiça em nome do povo» e que «na administração da Justiça incumbe aos tribunais assegurar a defesa dos direitos e interesses legalmente protegidos dos cidadãos, reprimir a violação da legalidade democrática e dirigir os conflitos de interesses públicos e privados». O diploma agora revogado era da autoria de um dos governos presididos pelo general Vasco Gonçalves.

E ainda: escolas e inconstitucionalidade

As pessoas comprovadamente feridas de incapacidade eleitoral nos termos da Constituição podem ser eleitas para os conselhos directivos, pedagógico e administrativo das escolas. É outra decisão do Conselho da Revolução que declarou com força obrigatória geral a inconstitucionalidade da norma de um diploma do Primeiro Governo Constitucional que impedia aquela eleição. O CR considerou que a referida norma violava os princípios constitucionais de direito eleitoral geral, nomeadamente o preceito da Constituição que estabelece que «ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, ou raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social. O CR considerou também que «o sufrágio é universal, igual e secreto e reconhecido a todos os cidadãos maiores de 18 anos, ressalvadas as incapacidades da Lei Geral, e o seu exercício é pessoal e constitui um dever cívico» e que «todos os cidadãos têm o direito de acesso, em condições de igualdade e liberdade, às funções públicas». As incapacidades cívicas previstas na Constituição aplicam-se às eleições para os órgãos de soberania e do poder local.

Amanhã, no Tribunal da Boa-Hora

Leitura da sentença do "caso PRP"

A leitura da sentença que ditará a absolvição ou condenação de Isabel do Carmo e Carlos Antunes encerra amanhã, em Lisboa, o mais controvertido julgamento de processos integrados no chamado «caso PRP».

A decisão que venha a ser anunciada no 3.º Juízo Criminal da Boa Hora culminará um pleito que se desenrolou por cerca de trinta sessões sob um interesse público que se não circunscreveu a Portugal e se explica pela substância política e gravidade dos delitos atribuídos aos réus e de certos acontecimentos que precederam a audiência.

Entre estes últimos, destacam-se dois homicídios que a Polícia Judiciária relaciona com o caso, um dos quais vitimou um agente da corporação.

A greve de fome prosseguida pelos presos do PRP, em finais do ano passado, como forma de luta para beneficiarem da lei da Amnistia, foi outro factor da curiosidade despertada pelo julgamento.

O mesmo efeito teve a iniciativa de outros dirigentes do PRP de expulsarem da organização, em vésperas de se sentarem no banco dos réus, Isabel do Carmo e Carlos Antunes, atitude que os atingidos repudiaram como «ridícula» mas não deixou de provocar especulações.

Amanhã, estará perante os juízes para além de Carlos Antuns e Isabel do Carmo, a sobrinha desta, Fernanda Fráguas, já que os restantes quatro réus respondem à revelia.

O delegado do procurador da República pediu a condenação de quatro dos sete arguidos apresentados a juízo pela Polícia.

Do seu ponto de vista, sobre Carlos Antunes haverá prova bastante dos crimes de que vinha acusado, que eram de autoria moral de atentados bombistas e assaltos a bancos, entre outros delitos, ao que corresponde uma pena necessariamente pesada, com a atenuante de se tratar, como em relação aos restantes réus, de acções de um carácter político incontestado.

Objecto de igual acusação, Isabel do Carmo, do ponto de vista do procurador Maia Costa, será apenas culpada de cumplicidade num assalto e de encobrimento noutro.

Para Fernanda Fráguas, terceiro réu presente, Maia Costa pediu a absolvição.

Relativamente aos revéis, o delegado do procurador da República propôs condenações para Bernardo Oliveira, acusado da autoria material de diversos assaltos, e Laurinda Queirós, por um dos crimes que lhe era imputado, de colaboração num golpe de mão do mesmo tipo.

Para Maia Costa estarão inocentes, tal como Fernanda Fráguas, Jorge Arriaga de Oliveira e José Calhau.

Do lado da defesa, por sua vez, houve unanimidade no pedido de absolvição dos arguidos, por insuficiência de prova.

Os advogados sustentaram, em síntese, que toda a matéria probatória se resume às declarações de um ex-militante do PRP, autor material confesso de vários assaltos à mão armada, e que este, na expressão de Jorge Fagundes, patrono dos principais réus, é um «delator mentiroso».

Defensor de Bernardo Oliveira, Francisco Sousa Tavares destoou nas suas alegações apenas por colocar o problema da aplicabilidade da Lei da Amnistia aos processos em apreço.

Segundo este causídico, a qualidade estritamente política do caso justificaria a imediata saída dos réus em liberdade.

O desenrolar deste julgamento foi acompanhado, sobretudo na sua fase inicial, por delegados de organizações internacionais de juristas cuja posição crítica relativamente à instrução dos processos em juízo se manifestou publicamente em diversas ocasiões, através de entrevistas e documentos.

De registar que no âmbito do «caso PRP» muitos julgamentos se realizaram já, em comarcas como as de Águeda, Aveiro, Braga, Famalicão, Lisboa e Matosinhos, e outro decorre em Vila da Feira.

No total, terão sido apreciados por tribunais para cima de metade dos processos instruídos, mas consta que existem outros em situação de segredo de justiça, como o que se refere à morte do agente da PJ do Porto.

O balanço das sentenças assinala 26 réus absolvidos contra sete condenados.

Lei da Amnistia - exige CSPA

A Comissão de Solidariedade e Luta pela Libertação dos Presos Políticos Antifascistas (CSPA) emitiu ontem um comunicado no qual, a propósito do «caso PRP», apela à «mobilização e luta pela imediata libertação dos companheiros presos» e afirma que «esta é uma exigência que decorre do facto de na audiência ter ficado provada a inexistência de quaisquer provas materiais contra os acusados, e da existência da Lei da Amnistia cujo protelamento da sua aplicação é uma atitude claramente violadora não só da Lei como do mais elementar direito à liberdade».

Para a CSPA o julgamento da Boa Hora «mostrou que a acção repressiva de que são vítimas dezenas de militantes antifascistas apenas se baseou nas declarações de um 'provocador'»; a defesa provou que «os antifascistas presos foram vítimas de diversas arbitrariedades e ilegalidades, a começar pela tortura de alguns por agentes da Polícia Judiciária»; a não aplicação até ao momento da Lei da Amnistia, «por duas vezes votada no Parlamento», é uma «manobra no sentido de prolongar as prisões e perseguições a militantes antifascistas».

IPC pode fazer obras

O Instituto Português de Cinema pode fazer melhoramentos no edifício em que está instalado, até 50 mil contos.

A autorização consta do Decreto-Lei 63/80, de 8 de Abril, da Presidência do Conselho de Ministros, publicado hoje no «Diário da República».

As obras, de restauro e ampliação, deverão estar concluídas até ao dia 31 de Dezembro deste ano e o seu custo será integrado no orçamento do IPC.

No preâmbulo do diploma aponta-se como causa fundamental para a necessidade de melhorar o edifício da Barata Salgueiro, «o interesse urgente e inadiável em criar as condições indispensáveis à salvaguarda do património da Cinemateca Nacional».

Viabilização das J. Pimenta

Por resolução do Conselho de Ministros, publicada no «Diário da Repúb,ica» foi prorrogado até 30 de Setembro o prazo para a entrega da proposta de contrato de viabilização por parte dos Empreendimentos Urbanos e Turismo, J. Pimenta, SARL em virtude da morosidade das acções relacionadas com a celebração do acordo de credores.

As empresas J. Pimenta foram desintervencionadas por Resolução do Conselho de Ministros n.º 138-A/79, de 11 de Abril.

MUNICÍPIO DA AMADORA

CÂMARA MUNICIPAL

DIFICULDADES NA RECOLHA DO LIXO SERÃO ULTRAPASSADAS

1. **Desde o dia 3 de Abril, não se efectua recolha do lixo em todo o Município da Amadora, dado que existe um diferendo entre os trabalhadores da empresa adjudicatária e a respectiva administração.**
   Esta situação, tanto quanto a Câmara Municipal tem conhecimento, está prestes a ser ultrapassada.
2. **Como é do conhecimento público, não é um serviço municipal que efectua a recolha do lixo na Amadora, mas sim uma empresa privada, a SEMAT, à qual foi adjudicada esta tarefa, mediante pagamento pelo Município da prestação do serviço.**
3. **A Câmara Municipal tem em dia o cumprimento de todas as obrigações estipuladas no contrato.**
   O diferendo actualmente existente, que consiste no não pagamento dos salários aos trabalhadores, apenas diz respeito à empresa e seus trabalhadores, bem como ao respectivo sindicato.
4. **Posta perante tão grave situação, a CMA encetou diligências imediatas junto das partes em litígio, no sentido de a situação ser rapidamente ultrapassada.**
   Hoje mesmo, em reunião com o Sindicato e a administração da empresa, os representantes dos trabalhadores garantiram que o trabalho seria retomado logo que satisfeita a sua reivindicação (pagamento dos salários).
5. **A Câmara Municipal da Amadora está, por outro lado, a dar passos no sentido de, até Agosto, altura em que expira o actual contrato com a referida empresa, encontrar soluções que garantam uma indispensável melhoria do serviço de recolha do lixo.**
   Para tanto, foi criada uma comissão camarária para estudar a política municipal deste sector de actividade.
   Recentemente, e já com vista a essa melhoria, a CMA abriu concurso para aquisição de 500 contentores, 4 viaturas de recolha e 1 lava-contentores.
   Outras medidas vão ser tomadas na perspectiva de uma necessária reconversão do sector.

Amadora, 7 de Abril de 1980.

O Presidente,
Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida

FOTOCÓPIAS DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUIZO
— ANÚNCIO —

Pelo 14º Juizo Cível, nos autos de Acção Sumária-Artigo 1241 do Cod. Proc. Civil, nº 2795/NM, pendentes na 3ª Secção, que ANTÓNIO DA SILVA FERRAZ, casado, administrador de empresas, com domicílio na Avª Estados Unidos da América, nº 97-2º, dtº, move contra ADMINISTRADOR E CREDORES da massa falida de Fomentur-Companhia de Fomento Turístico, SARL., correm éditos de 10 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, a acção cujo pedido do autor consiste em ver verificado e graduado no lugar que lhe competir o crédito de 2 368 956$00, conforme melhor consta da petição inicial.

Lisboa, 29 de Março de 1980

O Juiz de Direito
(a) JOSÉ DA CRUZ RODRIGUES
O Escrivão Adjunto
(a) António Almeida Moutinho

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Mafra a cargo da licenciada em direito Maria José Pimentel Piqueira e Silva

Certifico para efeitos de publicação que no dia 25 de Março corrente, de fls. 31 a fls. 32 v.º, do Livro 136-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual Benjamim Dias e mulher Maria da Conceição Matias, residentes no lugar de A-da-Perra, freguesia e concelho de Mafra, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: Prédio rústico composto de cultura arvense, pinhal e oliveiras, denominado «Vale Escadas — A-da Perra», sito nos limites do lugar de A-da-Perra, da indicada freguesia de Mafra, inscrito na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 68-Secção K, com o rendimento colectável de 147$00 de que resulta o valor matricial e atribuído de 2940$00. Que este imóvel faz parte da descrição predial número 1565, a folhas 75 v.º, do Livro B-8, da Conservatória do Registo Predial de Mafra , encontrando-se registado, a favor de João Vicente, pela inscrição número 3212, a folhas 55, do Livro G-5. Que, por escritura cuja data e cartório notarial eles, outorgantes, desconhecem — pelo que estão impossibilitados de comprovar pelos meios normais — aquele João Vicente e mulher venderam o referido imóvel, a António Jorge Júnior, casado no regime da comunhão geral de bens com Maria de Jesus Jorge, residente na Quinta da Mougueta, da mencionada freguesia de Mafra, o qual por sua vez, por escritura outorgada neste Cartório, alienou a título oneroso o mesmo prédio ao justificante Benjamim Dias e mulher.

Está conforme o original, Mafra, 25 de Março de 1980

O ajudante,
(Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado)

Évora

Hospital do Patrocínio integrado no Distrital

Por despacho conjunto dos secretários de Estado da Saúde, das Obras Públicas e do Ensino Superior, foi nomeada uma comissão composta por técnicos daqueles departamentos governamentais, para formalizar e oficializar a integração do Hospital do Patrocínio, em Évora, no Hospital Distrital daquela cidade.

A referida nomeação salvaguardará, entretanto, os fins para que aquele hospital foi construído, ou seja, de valência de oncologia.

IARN: processo de novo em aberto?

Desalojados acusam AD de alimentar clientela

O MODEP (Movimento dos Desalojados e Emigrantes Portugueses) está contra a decisão do Governo AD em prolongar por mais um ano a existência do IARN, sustentando a criação, em seu lugar, de serviços funcionais e com pessoas competentes. Para o MODEP, esta decisão do Governo visa manter nos seus lugares os homens que dirigem o IARN, acusados por Ângelo Vieira (antigo deputado do CDS) de abusos a que Gonçalves Ribeiro, ex-Alto-Comissário, não pôs cobro, apesar das inúmeras participações que lhe terão sido dirigidas.

Desde Fevereiro até há dias, o departamento de alojamentos do IARN, segundo foi afirmado na conferência do MODEP promovida num hotel da capital, deu ordem de despejo a duzentas pessoas, só na zona de Lisboa.

É ainda o IARN acusado pelos dirigentes do MODEP de ter ordenado a suspensão da alimentação aos refugiados do Jamor, um símbolo que o Governo está empenhado em manter, decisão que o MAS revogou, retirando qualquer validade ao IARN – que não está a acatar a disposição legal que estipula que a comparticipação de cada família nas despesas a pagar aos lares onde se encontra seja calculada de acordo com o seu «grau de carências».

Preparado para encetar uma intervenção política mais visível a partir de Maio, juntando esta actividade à social que afirma vir a desenvolver, o MODEP tem agora a sua sede em Oeiras e pensa encontrar-se com o ministro adjunto do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão. Vai defendendo, entretanto, a realização de um «rigoroso inquérito ao departamento de alojamentos» do IARN e a sua extinção, dando lugar a um organismo específico para os desalojados em que as estruturas não sejam maioritariamente da AD e dispostas a avivarem a «chaga da descolonização» com objectivos eleitoralistas.

Soldados do Ralis em Santa Clara

Iniciou-se esta tarde, pelas 14 horas, no 1.º Tribunal Militar Territorial (1.º TMT) em Santa Clara, presidido pelo coronel Sá Viana Alvarenga, o julgamento de três ex-soldados do Ralis, acusados da morte de António Ramalho, na sequência dos acontecimentos do 11 de Março. António Ramalho, que era filho de Antónia Ramalho a «Antónia Antónia» do «Diabo» de Vera Lagoa, teria tentado, segundo testemunhas oculares, romper uma barreira militar com o carro que conduzia. Os réus que se encontram detidos desde finais de Janeiro último, são Manuel Jesus dos Santos Paulino da Silva Rodrigues e Firmino António Duarte.

Que grande «amigo»...

Fernando Manuel Ferreira e Joaquim Mendes Cordeiro, ambos de dezasseis anos e agricultores, eram vizinhos e pelo menos aparentemente «amigos». E ainda ontem, tinham sido vistos, primeiro numa taberna a beber e a conversar, e mais tarde a discutir numa rua da sua aldeia (Pelariga, no concelho de Pombal). Só que horas depois Fernando era encontrado trucidado, junto à passagem de nível de Almagreira, e a sua bicicleta mergulhada num poço próximo da Ribeira de Porto Santo. Detido, Joaquim acabaria por confessar o crime, sem contudo avançar as razões. E contaria, impassível, a forma como o executou: primeiro agrediu Fernando à paulada e depois arrastou o corpo inanimado, durante largas centenas de metros, até à via férrea, onde o colocou para ser trucidado pelo primeiro comboio que passou. A outra fase do delito ainda segundo Joaquim, consistiu em atirar a bicicleta da vítima para o fundo do poço onde viria a ser encontrada.

Ao som do «diplomático»

A PJ procura identificar o indivíduo que aplicou três facadas num jovem estudante de 19 anos. A vítima de apelido Guimarães, que ficou sem o braço, foi agredido na noite de passagem do ano no Club Desportivo Universitário de Lisboa quando tentava serenar um grupo de outros jovens que pretendiam fazer desacato no palco onde actuava o conjunto musical «Corpo Diplomático». O agressor conseguiu fugir e a PJ solicita das pessoas que assistiram à cena, os elementos necessários para uma possível identificação do agressor.

Três para Miquelina

A Directoria do Porto da Polícia Judiciária, segundo apurámos, esta manhã, já deteve três suspeitos do assassinato de Miquelina de Jesus, uma senhora viúva, de 66 anos, que vivia sozinha, numa divisão emprestada, na Rua do Outeiro, 30, em Gondomar. Miquelina de Jesus que sofria de perturbações mentais, foi ontem encontrada morta conforme noticiámos, com a boca amordaçada e com uma faca de cozinha espetada, até ao cabo, no pescoço.

Correr da pena

Culpado

O advogado viu-a descer, apressada, do eléctrico, cuja paragem ficava mesmo por baixo do escritório e sentiu o suor florir-lhe nas têmporas. «Nunca devia ter-me metido nesta», choramingou. Sentiu-a, mais do que a viu, entrar sem perda de tempo no edifício, e logo a seguir ouviu o elevador que respondia à chamada. Os segundos foram latejando como se o ar da pequena sala se tivesse transformado num imenso estetoscópio. A campainha soou uma só vez, nem curta nem longa.

Abriu-lhe a porta enquanto um sorriso lhe tremia no rosto, a ele que tão bem aprendera a sorrir, e convidou-a a entrar com uma vénia e abotoando o casaco, mas ela já entrara e olhava-lhe para a delicadeza como se nunca tivesse desprezado tanto alguma coisa na vida.

Já não pensou em convidá-la a sentar-se, como pudera fazer das outras vezes, e ouviu-a dizer-lhe, e desejou que aquelas palavras fossem para outro, desejou não estar ali:

– Você tinha garantido que ele era absolvido.

O advogado deu consigo a lançar olhares rápidos em redor, como se procurasse um interlocutor para aquela mulher. Como não encontrou, disse alto a palavra «azares» mas tentou não ter consciência dela, penteou com a mão o cabelo que lhe pendia para a testa e, ao espreitar-se no espelho de parede, confirmou que metade da cara ainda sorria. Ia cair em si e produzir a única explicação plausível, aquela testemunha de acusação, uma inimizade antiga e pelos vistos funesta com o juiz.

Mas ele sabia que a mulher não pediria explicações.

– Claro que não vale a pena recorrer da sentença.

Não foi uma pergunta, foram tiros, ela sabia que ele desaconselharia o recurso porque não dominava o caso, jogara à suficiência com um baralho de que não conhecia os trunfos e não se admirara, apenas fora obrigado a fingir indignação, quando ouviu dois anos.

– Vim apenas pagar-lhe.

A mulher disse aquilo quando já tinha deixado cair as notas na secretária e lhe voltara as costas para sair. O telefone retiniu. Era o outro caso que tinha em mãos.

Nem se deu tempo para se sentir culpado.

João Mendes

Enviados do PS ao Iraque recebidos no partido Baath

Uma delegação do PS manteve conversações na capital do Iraque com o Partido Baath Árabe Socialista iraquiano, que governa o país. A delegação socialista, que integrava Ramos da Costa e Fernando Medeiros, expôs à direcção do Partido Baath no poder a linha de orientação da política internacional do PS, segundo uma nota do gabinete de Imprensa do PS.

Refere o documento que a delegação iraquiana, chefiada por Al-Jaffary, congratulou-se com o que considerou os «aspectos coincidentes da política internacional» dos dois partidos. A delegação iraquiana explicou a posição do seu Governo,

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha (Metro Palhavã) Telef. 77 09 69
grupo 4 apresenta
Andorra de MAX FRISCH
UMA OBRA FUNDAMENTAL DO TEATRO MODERNO
Encenação: MORAIS E CASTRO
com: ADELAIDE FERREIRA – ALEXANDRE MELO – ANTÓNIO ANJOS – ANTÓNIO MONTEZ – ANTÓNIO RAMA – CARLOS GONÇALVES – CARLOS SANTOS – LINDA SILVA – MORAIS E CASTRO – RUI MENDES – VASCONCELOS VIANA – VIEIRA DE ALMEIDA
e a participação de
IVONE SILVA
TODAS AS NOITES ÀS 21,45 H. SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS 16 HORAS
DESCANSO 2.as FEIRAS
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos
Subsídio da S.E.C.

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

SITESE SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS

COMUNICADO

QUEM NÃO DEVE NÃO TEME

Têm vindo os trabalhadores de escritório, de há três meses a esta parte, a assistir à distribuição profusa de comunicados e outro material de propaganda que os visa intoxicar, colocando em dúvida a honestidade pessoal dos elementos que integram os actuais corpos gerentes do SITESE.

Mais recentemente, em plena via pública, a afixação de cartazes de conteúdo mais imperativo quanto às situações de corrupção que afirmam atingir os referidos elementos, manifestam claramente a violência dos métodos escolhidos pela já conhecida LISTA UNITÁRIA quanto às eleições que se avizinham no SITESE.

Tais insinuações, porque atentatórias da idoneidade moral, da honestidade e competência de cada um dos actuais dirigentes do SITESE, são passíveis de punição judicial por crime de DIFAMAÇÃO, pelo que o processo de queixa foi já remetido para a respectiva via jurídica, ou seja, o TRIBUNAL.

Não temem os actuais dirigentes toda e quaisquer averiguações à sua conduta pessoal e colectiva, quer pelos trabalhadores associados a quem pontualmente temos prestado contas da actividade desenvolvida, quer por qualquer outra instância para tal reclamada.

Nos inúmeros plenários que realizámos com os trabalhadores ficou CLARAMENTE DEMONSTRADO, pela inexistência de quaisquer provas, de que estamos em presença duma sórdida campanha pré-eleitoralista, à semelhança da desenvolvida após o último acto eleitoral com a famigerada questão da burla eleitoral.

Provou-se que o acto que nos elegeu foi legal e legítimo.

Provar-se-á, estamos certos, que as tentativas de conspurcar o bom nome da nossa Organização Sindical e das pessoas individuais que a dirigem, não passam disso: torpes calúnias!

Com a consciência perfeitamente tranquila, continuamos diariamente a trabalhar para servir a classe que representamos e estamos certos que os associados, uma vez mais, irão maioritariamente demonstrar o seu repúdio pelos métodos agora empregues pelos amigos «unitários».

Quem cita Marx – só a verdade é revolucionária – para depois escolher a calúnia, está a dar a imagem real de si próprio e do oportunismo que o caracteriza e anima, à boa maneira salazarista/leninista.

Nós, não somos desses. Os autores dos cartazes sim!

Os Corpos Gerentes do SITESE

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

MOÇÃO

A Reforma Agrária é uma das mais belas conquistas da Revolução de Abril consignada na Constituição da República Portuguesa.

Dos ataques que tem sofrido, nunca como agora, eles têm sido tão violentos.

Os grandes agrários, os capitalistas — da CAP e da CIP — têm atacado com extrema dureza os trabalhadores da Reforma Agrária, pondo em causa o próprio 25 de Abril.

Apenas num mês foram entregues cerca de 16 000 hectares de terras. Não a pequenos proprietários, mas a absentistas que nunca a trabalharam.

Mesmo a alguns que já morreram, se fazem reservas.

Desta forma se está a provocar o desemprego, a interrupção das culturas, o abandono das terras, causando incalculáveis prejuízos à economia do País.

A fome e a miséria voltam, como no fascismo, aos campos do Alentejo e do Ribatejo, provocando de novo os fantasmas do passado, ainda recente.

A Reforma Agrária tem de ser defendida e com ela milhares de trabalhadores e seus familiares. A terra tem de ser para quem a trabalha.

Assim, na sua reunião de 27-3-80, a Câmara Municipal de Sesimbra deliberou:

1. Manifestar a sua total solidariedade à Reforma Agrária e a todos os trabalhadores;

2. Exigir do Governo a cessação imediata da entrega de reservas.

3. Solidarizar-se com a luta que neste momento se trava em todo o País pela defesa da Reforma Agrária.

Dar conhecimento desta moção aos Senhores:
— Presidente da República
— Conselho da Revolução
— Primeiro-Ministro
— Ministério da Agricultura e Pescas
— Assembleia da República
— Assembleia Municipal
— Grupos Parlamentares dos Partidos Comunista e Socialista.

Sesimbra, 27 de Março de 1980

O Presidente da Câmara,
Ezequiel Lino

A propósito do 4.º aniversário da Constituição

Direito do trabalho e direito penal

Vítor Ribeiro

Direito Penal, ensinam os mestres nos anfiteatros das faculdades, é esse «mínimo ético» que o Estado erige em objecto de tutela especial e cuja violação, por suscitar um particular sentimento de censura social, desencadeia a reacção organizada desse mesmo Estado, através de medidas repressivas: multa e prisão, por norma. Porque se considera mais censurável matar, ou gritar um palavrão em plena rua, do que, por exemplo, não pagar uma dívida ou não cumprir um contrato, o Estado reage com penas de prisão nos primeiros casos e fica indiferente nos outros.

Logo se vê, porém, que a lei penal (portanto o conjunto de normas jurídicas que exprimem, por assim dizer, o reduto essencial da sensibilidade moral do próprio Estado) não é por isso mesmo, imutável. As infracções às quais o Estado reage hoje com sanções penais, não são as mesmas que eram há 100 ou 200 anos, nem as mesmas que serão daqui a 100 ou 200 anos.

O Direito não é a emanação de qualquer coisa concebida **para sempre**, de olhos fechados, pela razão, como pretenderam os jusnaturalistas, abstraccionistas e anti-históricos dos sécs. XVII-XVIII. É antes um instrumento de realização de um objectivo civilizado de solidariedade social (Leon Duguit), portanto, adaptável às mutações da própria «sensibilidade vital colectiva» e aos imperativos históricos que condicionam a realização daquele objectivo de solidariedade.

Pense-se, por exemplo, no aborto, ou em certos crimes contra a saúde pública ou contra a economia. O que era crime pode deixar de o ser e o que o não era pode passar a sê-lo.

Esta dinâmica evolutiva e acomodatícia há-de ter-se como um atributo de todo o direito e não só do direito penal. E embora não seja forçoso que o direito em geral e o direito penal, percorram um trajecto histórico comum, ou mesmo rigorosamente paralelo (o direito penal obedece a motivações muito particulares), o certo é que não se concebe um direito penal alheio à trajectória evolutiva dos outros ramos do direito e muito menos um direito penal a caminhar em sentido inverso ao dos outros direitos. Há, pelo contrário, que procurar uma certa «coerência institucional», uma certa consonância normativa. E assim, se no direito privado se instituiu o cheque como meio de pagamento, era desejável que se instituísse, como de facto aconteceu, o crime de emissão de cheque sem provisão.

Contudo, é um facto historicamente indesmentível que o direito penal ou criminal sempre tem revelado uma maior resistência à mudança do que os outros ramos do direito. Talvez porque o seu sujeito central seja o Estado, os movimentos de adaptação das normas penais às realidades sociais e à própria evolução dos outros ramos, têm-se mostrado quase sempre lentos e pesados, quando não contraditórios, incongruentes e anacrónicos.

Haja em vista, por exemplo, o que se passou durante o chamado «gonçalvismo político», em que se criou o crime de «ocupação ilegítima de imóvel destinado a habitação», numa altura em que tinha adquirido uma ênfase especial na sensibilidade colectiva o direito de cada cidadão a dispor de habitação condigna. Isso é, quanto a nós, tanto mais surpreendente, quanto é certo que nunca chegou a ser criminalizado o «despejo abusivo» ou a demolição ilícita de prédio destinado à habitação. Crimes que por certo estariam mais em concordância com a sensibilidade colectiva «quase revolucionária» que então se vivia.

Mas onde essa inadaptação histórica do direito penal se tem revelado mais sensível (para não dizer escandalosa) é no que diz respeito ao chamado direito do trabalho. É indesmentível a ênfase que determinados direitos das classes trabalhadoras assumiram, mais ou menos subitamente, no nosso direito objectivo. A começar, desde logo, pela lei fundamental, a Constituição da República, na qual a palavra trabalhador é, porventura, a mais repetida e que, como se sabe, é impregnada por uma filosofia marcadamente trabalhista.

E contudo, mau grado a consagração que a proeminência desses interesses encontrou nas leis ordinárias cíveis, o direito penal permaneceu-lhes pouco mais que indiferente. Daí que, hoje em dia, se um trabalhador furtar 500$00 ao patrão possa ser preso. Mas se esse mesmo patrão o despedir sem justa causa, pondo-o subitamente na miséria, ou se, dolosamente, lhe pagar um salário inferior ao mínimo legal, ou mesmo lhe não pagar salário nenhum durante um mês ou um ano, não será com certeza, preso por isso. No máximo arriscar-se-á a uma multa que, provavelmente, nunca pagará...

Pode, em síntese, dizer-se que o nosso direito penal continua, como sempre, incomparavelmente mais sensível às violações do direito de propriedade, que às do direito ao trabalho. Essa, a nosso ver, uma incongruência fundamental.

Não quer dizer que não tenha havido, num ou noutro ponto, pequenas aflorações de maior acolhimento penal de certas formas de ilícito laboral. Aumentaram-se os montantes de algumas multas e introduziram-se até as primeiras penas de prisão, em três casos muito pontuais: «lock-out», despedimento de dirigentes sindicais e despedimento de «representantes dos trabalhadores».

Não se conhece, porém, qualquer caso em que tais penas de prisão tenham sido aplicadas, nem mesmo como penas suspensas. O signatário não conhece até um único caso de condenação em multa por «despedimento doloso». E isto porque, à própria resistência histórica à criminalização e à penalização, tem acrescido a resistência psicológica (e quantas vezes ideológica) dos tribunais.

Essas resistências, normativa e psicológica, estão, a nosso ver, na origem de grandes equívocos básicos sobre o ilícito penal do trabalho, o principal e mais grave dos quais será a persistência da generalizada e (quase) pacífica convicção em que se tem vivido, de que todo esse ilícito se esgota no quadro, digamos, infrapenal, das meras contravenções.

Se, porém, com o mínimo de rigor, à luz dos princípios legais (art. 3.º do C. Penal) e doutrinais, nos debruçarmos na análise de uma infracção como o «despedimento doloso», tal como é recortada pela lei vigente, não encontramos qualquer razão técnica para teimarmos em considerar tal infracção como simples contravenção e não a promovermos à categoria de autêntico crime correccional. Outro tanto se diga em relação ao não pagamento do salário mínimo devido, à não concessão do direito a férias, ou ao chamado «boicote à greve», hoje tão em voga por formas imaginosas e sofisticadas.

Torna-se pois necessário, sob pena de grave contradição de fundo, que a consagração legal e constitucional do carácter **fundamental** de certos interesses das classes trabalhadoras, encontre finalmente correspondência na lei penal ordinária e na prática judiciária. É inadmissível, à luz da actual filosofia constitucional, continuar a pensar-se que certas formas de ilícito são menos graves que outras, só porque a vítima é... um trabalhador.

Pescadores e Petrogal pararam com elevadas adesões

— químicos param amanhã

Em tempo de mais greves, os indispensáveis balanços.

Assim, os pescadores de Peniche, que hoje e amanhã prosseguem uma greve por subsídios de desemprego e regulamentação do trabalho, anunciaram uma adesão de 98 por cento no primeiro dia da sua luta. No caso dos pescadores do Algarve, tendo uma adesão de 100 por cento foi ontem concretizada uma greve de 24 horas com os mesmos objectivos da de Peniche.

Ainda avaliando adesões, temos a greve de 24 horas da Petrogal que, contando com elevada adesão, afectou o abastecimento público de combustíveis, nomeadamente gasolina. Os abastecimentos de gasolina à aviação foram também interrompidos.

Mas já se anunciam novas paralisações, como é o caso da Sorefame, contra a declaração da empresa em situação económica difícil. Os químicos, por sua vez, param durante 24 horas a partir das oito de amanhã. Aqui pretende-se levar o patronato a negociar a contratação colectiva de trabalho. Os maquinistas da CP ameaçam, entretanto, entrar em greve por tempo indeterminado se não lograrem resultados positivos nas negociações do seu ACT com o Conselho de Gerência da CP.

Pescadores em terra

Adesões de 100 e 98 por cento marcaram, respectivamente, as paralisações dos pescadores do Algarve e de Peniche. No último caso, a luta prossegue por mais 48 horas e são previsíveis adesões mais altas.

Em Portimão, pressionando pela publicação de uma PRT e concessão de subsídios de desemprego, os pescadores deixaram imobilizadas as cerca de 60 traineiras que se dedicam à captura, nomeadamente, da sardinha. E tudo poderá repetir-se na próxima semana, de domingo para segunda-feira.

Quanto a Peniche, as mesmas razões levaram a uma greve de três dias. Pararam três mil trabalhadores, com excepção de algumas embarcações de tipo familiar. Contestada a deslocação, para aquela vila piscatória, de forças da Polícia de Intervenção.

Petrogal parou a 98 por cento

Os trabalhadores da Petrogal estiveram, ontem, em greve e no sector operário a adesão foi da ordem dos 98 por cento – segundo uma fonte sindical.

De acordo com a mesma fonte, a Federação dos Químicos, foram pralisadas as refinarias da empresa e os serviços de abastecimento a aviões nos aeroportos.

Os cerca de 6800 trabalhadores da Petrogal reivindicam aumentos salariais da ordem dos 31 por cento, contra os 20 por cento propostos pelo Conselho de Gerência da empresa.

Segundo um dirigente sindical, a greve, em consequência dos feriados da Páscoa, afectará gravemente o abastecimento público de combustíveis, nomeadamente, de 'Fuel' e gasolina, bem como a distribuição de gás engarrafado.

Enquanto isto, está marcada para hoje uma reunião entre os representantes dos trabalhadores e o Conselho de Gerência da empresa.

Químicos param amanhã

A tentativa do patronato do sector químico de impor aumentos salariais de 17,5 por cento levou à decisão de greve por 24 horas, com início às oito horas de amanhã, dia 9.

A proposta patronal – disseram, ontem, em conferência de Imprensa, os representantes dos trabalhadores –, «representaria na realidade aumentos salariais médios de cerca de quatro por cento, em consequência das desigualdades salariais dos trabalhadores do sector químico».

Por outro lado, o patronato rompeu as negociações directas sem que tenha sido acordada qualquer matéria com incidência económica. «O patronato demonstrou não ter qualquer pressa em concluir este processo nem tão pouco em negociar seja o que for da matéria fundamental da proposta sindical» – acrescentaram.

Neste processo estão envolvidos cerca de 45 mil trabalhadores que desenvolvem actividades em empresas de grande importância.

Indústrias eléctricas com problemas

No sector das indústrias eléctricas também há alguns problemas, como acontece na Selta (elevadores) e na Acta (instaladora eléctrica).

No primeiro caso, os trabalhadores queriam que os seus representantes dialogassem com a administração e obtivessem a manutenção de regalias conquistadas. Uma paralisação no dia 2 deu resultado e evitou uma outra marcada para o dia seguinte.

Na Acta, em Sines, os trabalhadores paralisam durante duas horas, a partir de amanhã e até ao dia 15. Querem refeitório no local de trabalho ou tempo por conta da empresa a fim de se deslocarem a locais onde possam tomar as refeições. O problema toca a 200 trabalhadores.

Contra "situação difícil"

Sorefame parou hoje durante quatro horas

— Há crise na metalomecânica pesada

Os trabalhadores da Sorefame paralisaram hoje as suas actividades durante quatro horas (duas de manhã e duas de tarde) como forma de protesto pela declaração da empresa em situação económica difícil. Simultaneamente, pretendem que seja revogada aquela determinação do Conselho de Ministros.

A decisão governamental foi contestada pelos trabalhadores tendo em conta a viabilidade daquela empresa pública. Contra a medida poderão vir a ser adoptadas outras formas de luta.

Os problemas da Sorefame não surgiram de uma forma isolada. Na verdade, tudo está relacionado com a crise da metalomecânica pesada que «não tem cessado de agravar-se com a política de direita seguida nos últimos anos».

As empresas da metalomecânica pesada, tanto no sector público como no privado, têm visto a situação agravar-se em consequência das dificuldades na obtenção de encomendas o que resulta, em muitos casos, da não concretização de projectos inicialmente previstos.

Os problemas financeiros são, por outro lado, bastante graves. Na Sorefame os salários são pagos com grandes atrasos, a Equimetal está em insolvência total e a Mompor encontra-se no limite da autonomia.

Das privadas, a Mague tem a situação financeira mais desafogada. A Sepsa, em contrapartida, está em falência técnica desde 1977.

«Os trabalhadores, na actual situação, saberão exigir, dentro das legalidades democráticas, as medidas necessárias à defesa de justos interesses, dos postos de trabalho, das nacionalizações» – garante, a propósito, a Coordenadora das CT's do sector.

Na Panasqueira

Mineiros paralisam após acidente mortal

Os mineiros da Panasqueira suspenderam espontaneamente o trabalho, ontem à tarde, após um acidente mortal (mais um) ocorrido no interior da mina.

O desastre vitimou um mineiro de 23 anos, Alexandre Antunes Almeida, casado, natural da região (Vale da Cerdeira, S. Jorge da Beira). O Alexandre trabalhava na mina há cinco anos, e deixa uma criança de oito meses.

O mineiro operava com um pesado guincho no interior de uma «chaminé». Em determinado momento a roldana de suporte cedeu, libertando o pesado engenho. O Alexandre foi atingido em cheio, tendo morte imediata.

Em sinal de pesar, os seus colegas de trabalho suspenderam toda a actividade no interior da mina. Os operários do turno da manhã, hoje, recusaram-se igualmente a trabalhar.

Após o Congresso

UGT espanhola endurece posições

A União Geral dos Trabalhadores espanhóis (UGT), reunida em congresso geral que terminou no domingo em Madrid, aprovou uma linha de actuação menos moderada.

No discurso de encerramento dos trabalhos, o secretário-geral reeleito, Nicolas Redondo, recordou que a UGT, que, em conjunto com as «Comissiones Obreras», representa a maioria dos trabalhadores sindicalizados no país, teve e terá no futuro, uma acção sindical «límpida e dura».

Nicolas Redondo acrescentou que esta posição significa o recurso a greves e mobilizações «sempre que for necessário». Nesse sentido, anunciou para o próximo dia 1 de Maio uma série de acções contra a Lei Básica de Emprego, se o documento não for modificado substancialmente até lá.

Aquele dirigente sindical manifestou também a sua oposição à anunciada Lei da Greve, cujo projecto foi revelado informalmente em Madrid, na semana passada. Segundo sindicalistas de diferentes tendências, o projecto contém severas limitações ao direito à greve consignado na Constituição.

Durante os trabalhos do congresso comentou-se vivamente a firmeza do discurso do secretário-geral da UGT.

Nicolas Redondo, que é também deputado do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), pareceu reconhecer com o seu discurso a existência de uma forte pressão por parte das bases da UGT.

Esta pressão manifestou-se durante o congresso, através de uma série de votações que visaram alguns dirigentes da organização, defensores de uma política de «moderação» e abertura a outras correntes políticas.

a família TOYOTA aumentou

É com prazer que lhe comunicamos o aparecimento de mais um modelo da gama Toyota: Starlet; e temos mais para breve...
A qualidade Toyota é há muito indiscutível, as linhas Toyota vão evoluindo com o gosto e o estilo das novas gerações de "design"
Em 1979 a Toyota produziu cerca de 3 milhões de veículos.
A Toyota não pára de crescer e de se aperfeiçoar.
Salvador Caetano não pára de acompanhar a Toyota nesse crescimento e nessa perfeição.

TOYOTA
veio para ficar
E FICOU MESMO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. • CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

Bonarte

Hungria comemora 45 anos de libertação

Na sexta-feira passada, 4 de Abril, celebrou-se em toda a Hungria o trigésimo quinto aniversário da libertação do país das forças nazis e dos seus aliados. Com efeito, foi nos finais de Setembro de 1944 que o Exército Vermelho libertou a primeira aldeia húngara. Seis meses depois, com a tomada de Nemesmedves, no extremo ocidental do país, todo o território húngaro ficou livre da ocupação nazi.

De então hara cá, uma longa marcha foi efectuada, para, das ruínas deixadas pelo fascismo, reconstruir um país novo e dotá-lo de uma forma de organização social, política e económica capaz de dar uma nova imagem e um Estado que antes da guerra era feudal e economicamente atrasado. Os grandes marcos da libertação do país passam pela criação, em Dezembro de 1944, em território já libertado, de uma Frente para a Independência Nacional Húngara, lançada sob a iniciativa do Partido Comunista, e pela reunião da Assembleia Nacional Provisória que elegeu o Governo Nacional Provisório. Logo no fim desse mês, a Hungria retirou-se da coligação armada dos Estados fascistas e declarou guerra à Alemanha fascista. Antes mesmo da total libertação do país, o Governo Provisório tomou uma iniciativa histórica que foi a aprovação da Lei da Reforma Agrária. Só a expulsão definitiva das tropas nazis em 4 de Abril de 1945 permitiu, no entanto, que novos e decisivos passos fossem dados. Janeiro e Fevereiro de 1946 e Junho de 1948 marcaram, respectivamente, a nacionalização das minas, a proclamação da República e a fusão do PC e do Partido Social Democrata que criaram o Partido dos Trabalhadores Húngaros.

1949 foi finalmente a data da proclamação da Constituição que consignava o objectivo nacional da construção do socialismo. Os historiadores são unânimes em situar em 1949 o início de um período de grandes vicissitudes, já que, coincidindo com o início da guerra–fria, desenrolou-se na Hungria um longo processo de lutas internas que não pouparam o próprio Partido dos Trabalhadores Húngaros. Numerosos erros foram cometidos e posteriormente reconhecidos que incluiram numerosas depurações, prisões e execuções no término de processos políticos realizados com o desrespeito das leis e conduzindo a setenças estabelecidas de antemão. O próprio ministro dos Negócios Estrangeiros, Laszlo Rajk e grande número de destacados dirigentes comunistas foram executados e outros condenados a longas penas de prisão. Os factos que nessa altura toldaram a vida húngara foram aliás acompanhados de outros semelhantes nos diferentes países socialistas. Na Hungria, porém, as suas consequências foram talvez mais importantes e de grandes repercussões. Os graves acontecimentos de 1956 sobre os quais muito se disse e escreveu e que levaram à intervenção das tropas soviéticas e culminaram com a ascensão à direcção do Governo de Janos Kadar, primeiro secretário do Partido Socialista Operário Húngaro (PSOH), nessa altura formado, assinalaram o início de uma nova era da vida do país.

De então para cá a Hungria adquiriu uma estabilidade política e social que lhe permitiu singrar na via da construção de um Estado a caminho do socialismo que é frequentemente apontado como um modelo de vida democrática e de êxito económico entre os países do Leste europeu. A agricultura foi reorganizada permitindo a coexistência de um sector estatal, de um sector cooperativo e de pequenas explorações privadas, conseguindo-se de uma forma moderna e eficaz, não só autoabastecer o país como fomentar as exportações alimentares. Posteriormente, a entrada em vigor de um novo e original sistema de gestão económica, possibilitou ao conjunto da economia uma orientação realista e caracterizada mais que em outros países socialistas pela participação dos trabalhadores e por níveis de produção que fazem com que na Hungria não existam os problemas de abastecimentos que tantas preocupações causam em alguns dos Estados vizinhos.

Nos últimos anos manifestaram-se no entanto algumas dificuldades ligadas à crise económica internacional e no XII Congresso do PSOH, que recentemente se realizou, foram feitas críticas ao funcionamento da economia do país. Os responsáveis húngaros mostraram-se, no entanto, confiantes e esperam que as correcções a introduzir depois do congresso e a continuação e aprofundamento da aplicação do novo sistema de gestão económica permitirão superar os problemas actuais.

Brancos honorários!

Os chineses residentes na África do Sul passarão em breve a ser considerados «brancos honorários» segundo informa a agência Novosti referindo-se a declarações do ministro sul africano da Justiça e do Interior.

A serem tomadas, estas medidas legalizarão a situação de privilégio dos chineses em relação à restante população não europeia do país – acrescenta a agência soviética.

Apesar de, e segundo a legislação do «apartheid», pertencerem ao subgrupo dos «não brancos», os chineses têm autorização para frequentar restaurantes, estudar em universidades e tratar-se em hospitais reservados aos brancos.

Uma semana antes de Begin

Sadat chegou aos EUA para consultas

O presidente egípcio, Auwar Sadat,chegou a Washington para conversações com o presidente Carter e previu uma saída do impasse nas negociações sobre a autonomia palestiniana.

Chegando do Cairo para três dias de conversações com Carter, Sadat declarou à saída do avião que mais uma vez se juntavam os esforços dos dois países para uma tentativa de paz.

Sadat deverá encontrar-se hoje, por duas vezes, com Carter e assistir a um jantar na Casa Branca esta noite.

Na quarta-feira participará numa nova sessão de conversações com Carter.

Funcionários norte-americanos disseram que os encontros constituíam mais uma troca de opiniões que outra coisa e realçaram que Carter se avistará com o primeiro-ministro israelita na próxima semana, para tratar dos mesmos assuntos.

Fontes egípcias disseram, por outro lado, que as grandes questões seriam resolvidas numa cimeira do tipo de Camp-David, a realizar provavelmente em Maio.

Entretanto, a Rádio de Israel anunciou hoje que o presidente egípcio pretende ir de novo ao Knesset (Parlamento) israelita para expor a sua posição sobre o impasse nas negociações para a autonomia palestiniana. A Rádio não precisou a data prevista para a visita.

Balanço do ataque ao colonato

Além dos cinco palestinianos que participaram no ataque ao colonato de «Misgaw Am», morreram ontem, durante a operação de desalojamento do comando, uma criança e um adulto, ficando feridos onze soldados israelitas. Entretanto, a Frente de Libertação Árabe que reivindicou o ataque ao colonato explicou em comunicado divulgado em Beirute, que: «a heróica operação» de «Misgav Am» constituía uma «resposta às agressões israelitas repetidamente feitas contra aldeias do Líbano Sul».

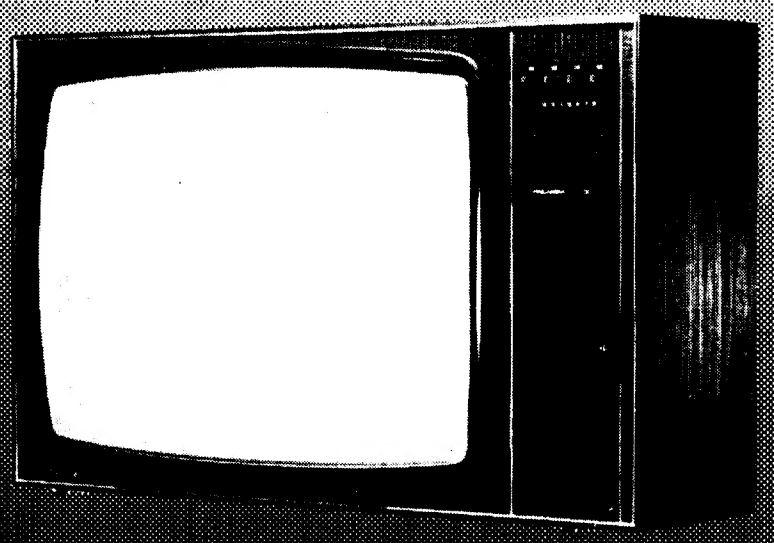
Reunião da «Frente da Firmeza»

Uma reunião cimeira dos membros da «Frente da Firmeza» (Argélia, Síria, Líbia, Iémene do Sul e OLP) realizar-se-á nos próximos dias 13 e 14 de Abril em Trípoli, na Líbia, segundo se soube hoje em Amã (Jordânia).

Uma reunião ministerial preparatória desta cimeira terá lugar de 10 a 12 de Abril em Trípoli.

A cimeira da «Frente da Firmeza» deveria ter-se realizado no passado dia 28 de Março, em Damasco, mas as divergências entre a OLP e o presidente Mouammar El Kadhafi da Líbia conduziram ao adiamento desta cimeira para uma data posterior.

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os exigentes preferem
a cores



SALORA - CORES NATURAIS • MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE • MELHOR IMAGEM
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

CCTV — DA METALURGIA E METALOMECANICA

A LUTA CONTINUA

— Contra salários de miséria!
— Pela recuperação do poder de compra dos trabalhadores!
— Pela rápida negociação de toda a proposta sindical!
— Pelas negociações directas do CCTV!

DIA 17 DE ABRIL GREVE GERAL NO SECTOR

No passado dia 2 realizou-se no Ministério do Trabalho, a requerimento do patronato, uma reunião de conciliação onde mais uma vez ficou demonstrada a intransigência e falta de capacidade negocial do patronato, que não alterou sequer uma vírgula à sua inicial e única proposta.

Perante esta situação levou-se a efeito, no dia 7, a reunião geral de sindicatos que, face aos anseios e perspectivas dos trabalhadores, decidiu propor um dia de greve no sector, no dia 17, caso o patronato na reunião do dia 10, a realizar no Ministério do Trabalho, se mantenha intransigente.

Está nas mãos do patronato evitar a agudização das relações de trabalho no sector, bastando, para isso, que responda de forma satisfatória às reivindicações dos trabalhadores.

Os trabalhadores, com a sua organização, unidade e determinação saberão defender todas as suas justas reivindicações.

Dia 11 realiza-se uma reunião nacional descentralizada de delegados sindicais seguida de reuniões e plenários de empresas do sector com vista a um melhor esclarecimento do processo.

— Em frente por um Contrato Único no Sector!
— Em frente pela recuperação do poder de compra dos trabalhadores!
— Em frente pela rápida revisão do CCTV!

UNIDOS VENCEREMOS!
A LUTA CONTINUA!

Lisboa, 7 de Abril de 1980

A MESA DA REUNIÃO GERAL DE SINDICATOS:

Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal; Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços; Sindicato dos Electricistas do Norte; Sindicato dos Técnicos de Desenho.

24 horas

● RESGATES PAGOS – Oito países, cujos embaixadores se encontram sequestrados pelo grupo M-19, na Embaixada dominicana, em Bogotá, terão pago já resgates que somam 1,6 milhões de dólares, afirmou na segunda-feira, o diário «El Espacio de Bogotá».

● CONTINUA A GREVE – Os trabalhadores metalúrgicos da cintura industrial de São Paulo decidiram segunda-feira manter a greve iniciada há sete dias e que paralisa 350 mil operários. Na cidade de São Bernardo do Campo, cerca de oitenta mil pessoas reuniram-se no estado de Vila Euclides, na maior assembleia de trabalhadores desde o início da greve. O líder metalurgico Luís Ignácio da Silva («Lula») afirmou que em 1980 «não haverá tréguas para negociar, como sucedeu no ano passado». «Ou se negoceia com as máquinas paradas ou não haverá acordo» – frisou.

● ARGENTINA-URSS – A comissão mista argentino-soviética debaterá hoje temas sobre a energia hidroelectrica e nuclear – soube-se em Buenos Aires. Tudo leva a crer que as conversações resultarão no incremento do intercâmbio comercial entre os dois países que superará este ano o equivalente a mil milhões de dólares.

● ARMÉNIOS E CURDOS CONTRA TURCOS – Uma organização arménia responsável por dezenas de atentados bombistas e assassínios de diplomatas turcos anunciou ontem que se juntará a um novo partido curdo nos esforços para derrubar o Governo de Ancara.

«Somos dois povos com a mesma causa: a libertação das nossas terras, a Arménia e o Curdistão», declarou um porta-voz do «Exército Secreto de Libertação da Arménia», numa conferência de Imprensa concedida na cidade libanesa de Sidon.

● CESSAR-FOGO NO CHADE – Uma trégua na guerra civil no Chade entra em vigor ao meio-dia de hoje, mas ambas as facções em luta manifestam sérias dúvidas de que trará uma paz duradoura.

O caso dos refugiados

Peru ameaça cortar com Cuba

O Governo do Peru estuda a hipótese de cortar relações diplomáticas com Cuba e procura ajuda internacional (especialmente do Pacto Andino, Cruz Vermelha e Alto Comissário para os Refugiados) para conseguir decidir do destino a dar aos refugiados que se amontoam nos jardins da sua Embaixada em Havana.

Neste caso, tudo é obscuro, a começar pelo número de pessoas que se encontram nos jardins. Segundo algumas agências, haverá ali 10 mil pessoas. Fontes menos sensacionalistas (p. ex. um general peruano que regressou de Havana a Lima) avaliam por alto esse número em três mil.

Segundo tudo indica, o Governo cubano decidiu retirar a vigilância policial junto da Embaixada peruana (acto que Lima critica veementemente, considerando-o lesivo das normas consignadas na Convenção de Viena) porque as autoridades do Peru acolhiam de braços abertos os cidadãos cubanos que, em gestos espectaculares (por exemplo, atirando camiões contra os muros do edifício) pediam asilo. Retirada a protecção policial, começaram numerosos cubanos, acompanhados de mulheres e filhos, a convergir para aquela Embaixada até ali se acumularem alguns milhares (três mil? dez mil?). Depois disso, Cuba declarou que todos aqueles cidadãos eram livres de partir.

Ao mesmo tempo, um editorial do órgão do PC de Cuba «Granma» afirmava que os elementos que se acumulavam na Embaixada eram indivíduos associais, drogados, delinquentes, marginais, e advertia os países que os quisessem acolher de que eram uma «canalha». Um Governo apressou-se já a prometer refúgio a alguns desses cubanos, depois de devidamente seleccionados: o do Chile.

A situação criada está a gerar graves tensões. Contudo, Cuba tem dado mostras de não querer complicar o problema: não só permite a livre saída dos cidadãos, como os está a abastecer de água e alimentos como ainda tem consentido que saiam alguns de quando em quando para «despovoar» momentaneamente os jardins.

Um diplomata argentino sugeriu, entretanto, que se estabelecesse urgentemente uma ponte aérea entre Havana, o México, a Venezuela, os EUA e o Panamá. Segundo o diplomata, cabe a esses países demonstrar agora na prática que defendem realmente os «direitos humanos».

Enquanto isto, foi convocada uma reunião urgente dos ministros dos NE's do Pacto Andino.

Segundo um jornalista da agência espanhola EFE, os factores que motivam os refugiados a sair de Cuba são: o sistema político-social, a situação dos filhos em idade militar, a alimentação racionada, a escassez.

Por fim, milhares de anticastristas manifestaram-se em Miami, em apoio aos refugiados na Embaixada do Peru.

Frelimo e PCF a favor do desarmamento

Os dirigentes da Frelimo e do Partido Comunista Francês consideraram no último fim-de-semana que a redução dos armamentos é uma necessidade e uma contribuição para a paz no mundo.

Conforme o comunicado conjunto hoje publicado em Maputo, o presidente da Frelimo, Samora Machel, e o secretário-geral do PCF, Georges Marchais, reunidos sábado e domingo na capital moçambicana, manifestaram a vontade comum de agir pela instauração de uma nova ordem económica internacional.

Os dois partidos expressaram o seu apoio ao governo do Zimbabwe, à SWAPO (da Namíbia) e ao Congresso Nacional Africano (ANC, da África do Sul).

A Frelimo e o PCF reafirmaram ainda apoiar o povo de Timor-Leste e «a sua vanguarda, a Fretilin, comprometida no combate contra a ocupação ilegal do seu território pela Indonésia».

El Salvador: 46 mortos

Quarenta e seis pessoas foram mortas nestes últimos dias em Salvador, mostrando assim que a calma que parecia reinar por ocasião das Festas da Páscoa, não era senão aparente, soube-se segunda-feira em Salvador.

Segundo informações oficiais, os motins tiveram lugar em onze localidades rurais.

O incidente mais sangrento f verificado em São Vicente (cerc de 50 km a Leste da capital) onc 16 guerrilheiros das Forças P pulares de Libertação (FPL) das Ligas Populares do 28 d Fevereiro (LP-28) foram aba dos pelos militares. Segun fontes oficiais, o afrontamen eclodiu após uma emboscac levada a cabo pelos guerrilheirc às patrulhas militares.

Three Mile Island: nova fuga radioactiva

Foram descobertos novos vestígios de radiação, provavelmente de uma fuga de água gravemente contaminada, em perfurações feitas em torno do edifício onde se localiza o reactor avariado da central de Three Mile Island – anunciaram funcionários da central.

Não se exclui a hipótese de a água contaminada, pelo menos em parte, ter vindo a escoar-se do edifício desde a primeira fuga em 28 de Março de 1979. Nessa data, verificou-se o acidente no reactor da unidade n.º 2 da cen tral.

Contudo, segundo comuni cado da central, a radioactivi dade deverá ser produzida pro vavelmente por um tanque de re serva externo onde é mantid água ligeiramente contaminad para arrefecimento da unidad n.º 1. Dizia ainda que na seman passada foram detectados níveis de trítio em três das oito perfura ções efectuadas, com duas cinco vezes o valor váximo per mitido.

Grã-Bretanha

Graves incidentes entre jovens e Polícia

A Polícia britânica prendeu cerca de quatrocentos jovens durante o fim-de-semana da Páscoa, na sequência de tumultos ocorridos em várias praias.

Centenas de outros jovens foram postos nos comboios e recambiados para as respectivas cidades de origem.

O incidente mais importante ocorreu em Scarbotough, onde um grupo de dois mil jovens causou elevados prejuízos com as suas motos.

Registaram-se também distúrbios em Southend Clacton Margate Brighton e Geat Yarmouth.

Os funcionários dos tribunais de Scarborough tiveram de fazer ontem horas extraordinárias para calcular as multas aplicadas, algumas de cerca de 640 libras, por acusações de distúrbios e de excesso de álcool.

Estes incidentes são relacionados pelos observadores com os incidentes de origem racial da semana passada e com o reactivar da acção de grupos de jovens, rocks e Angel Hells há 10 ou 15 anos, punks e outros actualmente, que de vez em quando abalam a Inglaterra com ondas de violência ligadas ao mal-estar geral da juventude

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu
LISBOA — Av da Liberdade, 180 • Telef 371341

Renault 4
Trabalho e robustez no dia a dia...

...e ao domingo alegria!

A segurança e a robustez do RENAULT 4 fazem dele um verdadeiro "mouro de trabalho". O assento traseiro rebatível e a quinta porta proporcionam-lhe espaço à vontade para o que quiser transportar. Tanto para o trabalho como para um passeio ou para férias merecidas.
Com o baixo consumo de 5,6 litros aos 100 Km*, podendo usar gasolina normal, O RENAULT 4 é um ajudante económico, obediente e sempre ao seu dispôr.

* A 80 Km/h velocidade estabilizada.

30 CV SAE -845 cm3 -110 Km/h. Suspensão independente às quatro rodas, com barras de torsão. Tracção à frente. Capacidade de carga: 296 dm3 em utilização normal, 1185 dm3 com o banco traseiro rebatido

RENAULT
garantia de futuro

ESPIRAL NAC 2 80

Autoridades de Teerão estudam a situação

Carter corta com o Irão e ameaça com "outras medidas"

O presidente Carter cortou as relações diplomáticas com o Irão e sugeriu uma acção militar, após o colapso das últimas negociações para libertar os reféns norte-americanos em Teerão.

Carter, ao ordenar vastas sanções contra o Irão, notou que «outra acção poderia ser necessária» e altos funcionários disseram, mais tarde, que poderia incluir medidas como um bloqueio naval.

O plano revelado ontem, à noite, por Carter inclui a expulsão de todos os diplomatas iranianos, até à meia-noite de hoje, um embargo às exportações norte-americanas para o Irão, proibição de iranianos entrarem nos Estados Unidos e uma ameaça de distribuir biliões de dólares, em bens iranianos confiscados, às famílias dos reféns.

Agentes dos serviços secretos deslocaram-se imediatamente para a Embaixada do Irão, em Washington, e os os seus consulados em San Francisco, Los Angeles, Nova Iorque e Houston, no Texas, para impedir norte-americanos de lá entrarem e os iranianos de se empenharem em trabalho diplomático.

A ordem de Carter surgiu algumas horas depois de Khomeiny ter anunciado que os 50 reféns deveriam ser mantidos sob custódia dos militares e não ser transferidos para a alçada do Governo, ao contrário da intenção do presidente Bani Sadr.

Para além do corte formal de relações, Carter declarou que não permitirá a entrada de mais iranianos nos Estados Unidos. Desde a eclosão da crise iraniana, chegaram aos EUA 14 mil iranianos.

Entretanto, no âmbito das sanções agora decretadas por Washington contra o Irão, foram expulsos 209 membros das Forças Armadas iranianas que participavam em programas de treino nos Estados Unidos.

As novas sanções contra o Irão anunciadas segunda-feira pelo presidente Carter suscitaram diversas reacções a nível interno.

Foram acolhidas com cepticismo pelo candidato republicano à presidência, Ronald Reagan, com prudência pelo rival democrata de Carter, Robert Kennedy, e apoiadas pelo Senado.

Ronald Reagan considera que as actuais medidas já não terão qualquer impacto no Irão, dado o modo como a questão foi até agora conduzida pela Casa Branca.

Robert Kennedy, por sua vez, afirmou que seria preciso mais do que anunciar sanções para que estas tivessem consequências no Irão.

No Senado, republicanos e democratas apoiaram Carter e consideraram que outras medidas fortes podem ser necessárias para obter a libertação dos reféns americanos.

No Irão, o Conselho Revolucionário, que detém o poder, reuniu-se hoje em sessão especial para discutir a sua resposta às sanções anunciadas ontem pelo presidente Carter, anunciou a Rádio Nacional.

O presidente Abolhassan Bani Sadr cancelou uma visita à província produtora de petróleo do Cuzestão para convocar para as 7,30 horas locais (quatro de Lisboa) a sessão do Conselho que continuava duas horas depois.

Alerta na fronteira

O Irão colocou o seu Exército em estado de alerta, depois dos ataques iraquianos de segunda-feira, e ordenou aos seus diplomatas em Bagdade que regressem ao país.

As autoridades militares iranianas afirmaram que as suas tropas estão prontas para o combate, esperando ordens de Khomeiny, que, entretanto, exortou à «firmeza frente ao Iraque».

As notícias dizem que o Exército iraniano está a concentrar tropas ao longo dos 1200 quilómetros de fronteira, numa demonstração de força, enquanto várias cidades fronteiriças iranianas foram ontem atacadas com artilharia pesada e armas ligeiras.

Na segunda-feira, duas explosões danificaram um tanque de armazenagem de petróleo e um «pipeline» de gás natural.

Um diário de Teerão, o «Kayhan», revelou que 15 mil iranianos tinham sido expulsos do Iraque e que se esperavam mais expulsões.

Os conflitos entre os dois países têm origem, inicialmente, numa disputa pela posse de três ilhas no ocidente do estreito de Ormuz, no Golfo Pérsico.

A resposta de Khomeiny

«Se alguma vez na vida Carter fez uma coisa favorável a um povo oprimido foi certamente agora ao anunciar a ruptura das relações diplomáticas com o povo que se bate para se libertar dos exploradores», declarou hoje o «ayatollah» Khomeiny.

«Congratulamo-nos com a ruptura das relações com a América porque isso prova que o imperialismo americano está desesperado», prosseguiu o chefe da Revolução Islâmica numa mensagem ao povo iraniano, depois de terem sido anunciadas as sanções americanas. «O povo iraniano tem razão em dar pulos de contente perante uma tal medida», acrescentou.

Entretanto, o Conselho da Revolução e o Governo iraniano decidiram, a pedido dos governadores de província, tomar a nível nacional, medidas «excepcionais» para fazer face à situação que prevalece actualnente no Irão, anunciou Hassan Habibi, porta-voz do Conselho da Revolução.

Os governadores de província, acrescentou Habibi, evocaram a possibilidade do «Djihad» (Guerra Santa segundo o Islão) em todo o país.

O Conselho tomará as medidas necessárias que incidirão, segundo Habibi, nomeadamente sobre o consumo e os salários.

A propósito das sanções americanas, Habibi precisou que elas «não lhe faziam medo». «Nós estamos preparados para todas as pressões e ataques», disse.

O «ayatollah» Behechti, membro do Conselho da Revolução e dirigente do Partido da República Islâmica, indicou pela sua parte, que o Conselho da Revolução ia estudar todas as medidas de resposta a um eventual bloqueio do estreito de Ormuz pelas forças americanas.

Sobre a questão de um ataque militar, Habibi declarou: «Inch Allah» (que a vontade de Deus seja feita), o Exército de 20 milhões de combatentes iranianos fará o seu dever.

Na capital indiana

Diligências diplomáticas para solucionar crise afegã

A capital indiana, Nova Delhi, tornou-se o pólo de convergência de várias iniciativas diplomáticas tendentes à procura de uma solução justa e correcta para a crise do Afeganistão. Em missão que lhe foi confiada por Fidel Castro, presidente do movimento dos não-alinhados, chegou à Índia o o ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Malmierca, provindo de Cabul onde entregou ao presidente Babrak uma mensagem de Fidel.

Segundo tudo indica, Malmierca procura que a Índia seja medianeira em conversações afegãgpaquistanesas para se obter de Islamabad a garantia de cessação de apoio aos «rebeldes».

Ao mesmo tempo, encontra-se na Índia para uma visita de seis dias, o primeiro-ministro vietnamita, Pahm Van Dong, o qual, na sua qualidade de representante de um país não-alinhado e dadas as boas relações que mantém com Cabul e Moscovo, decerto abordará a crise afegã. Outro representante dum país não-alinhado, o ministro tanzaniano dos NEs, Benjamin Mkapa, também se encontra na Índia, sendo portador de uma mensagem do presidente Julius Nyerer para Indira Gandhi.

Por fim, um vice-ministro soviético dos NEs, Nikolau Firiubine, está também em Nova Delhi.

Enquanto isto quinze membros do Congresso norte-americano chegaram segunda-feira a Islamabad para conversações com os dirigentes paquistaneses sobre os recentes acontecimentos no Irão e Afeganistão.

A delegação visitou já a Somália, Omã e Kuwait e depois do Paquistão prosseguirá a viagem pela Arábia Saudita e Turquia.

Mobilização

Os estudantes afegãos que terminaram os seus estudos secundários serão mobilizados, ao abrigo de decisão tomada pelo Ministério da Defesa – noticiou a TASS citando a sua homóloga do Afeganistão, Bakhtar.

Os estudantes serão «recrutados benevolamente», podendo passar à reserva ao cabo de seis meses de serviço nas Forças Armadas, frisou a agência.

Por outro lado e de acordo com s fontes de Cabul, num recontro entre uma patrulha militar soviético-afegã e um grupo rebelde que, a bordo de um veículo se internava nas zonas montanhosas do Afeganistão, foram capturadas caixas de cartão contendo granadas qudímicas de origem norte-americana, fabricadas em Carlsberg, Pensilvania.

No Paquistão, a Rádio nacional noticiou que os rebeldes afegãos capturaram, em data que não especifica, uma base aérea controlada pelos soviéticos e situada 69 quilómetros a norte de Cabul, matando, no decurso da operação, um general soviético, não identificado.

Segundo a emissora, os atacantes tomaram a base aérea de Bagram após recontros violentos em que morreram, para além do general, 75 soldados afegãos.

fp

SINDICATO DOS TRABALHADORES

DA FUNÇÃO PÚBLICA

DA ZONA SUL E AÇORES

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA(REPARTIDA)DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

ORDEM DE TRABALHOS: 1. Informações
2. P.R.C. — Ponto da situação. Discussão e Votação das formas de luta.

LOCALIDADE	DIA	HORA	LOCAL DE REUNIÃO
LISBOA	11	21.00	Teatro Ádoqué
BEJA	10	21.30	Sindicato Trab. Agrícolas
FARO	10	21.30	Escola Magistério Primário
ÉVORA	10	21.30	Delegação do Sindicato
C Branco	10	21.30	Esc Magistério Primário
SANTARÉM	10	21.30	Delegação do Sindicato
PORTALEGRE	10	21.30	Delegação do Sindicato
SETÚBAL	10	21.30	Delegação do Sindicato

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

FAIAL	11	18.00	Sede da União Administrativa dos Sindicatos Rua Ernesto Rebelo Horta
S. MIGUEL	9	18.00	Delegação dos Sind. do Continente—FP Rua da Misericórdia — Ponta Delgada
TERCEIRA	10	18.00	Sede da Fanfarra Operária Angra do Heroísmo

PARTICIPA

A M.A.G.

Lisboa, 3/4/80.

CURSOS

MECANOGRAFIA

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇAO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
Sistema IBM e UNIVAC
Início: 10-4-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 32 56 52 — 36 42 72
— R. do Arsenal, 100-1.º —
1100 — LISBOA

MOÇÃO

Considerando que

A declaração da RN em situação económica difícil feita ao abrigo do Decreto-Lei 353-H/77.

1 — Permite suspender total ou parcialmente os CCT ou ACT em vigor na Empresa.
2 — Permite igualmente suspender contratos individuais de trabalho.
3 — Permite a redução dos salários dos trabalhadores para o nível do salário mínimo nacional.
4 — Permite a aplicação à Empresa de medidas que o Governo porventura ache necessárias (a não aplicação da tabela salarial já acordada ou a introdução de intermitências já recusadas pelos trabalhadores).
5 — A RN como Empresa de Transportes públicos de passageiros que presta serviço de características iminentemente sociais, não devendo ter objectivos lucrativos como tal.

A CT da Segurança Social do Distrito de Setúbal repudia a deliberação da reunião do Conselho de Ministros de 22/2/80 que perante a incapacidade da resolução económica do sector por parte do Governo mais não faz que fugir às suas responsabilidades pondo em risco a estabilidade de vida e emprego dos trabalhadores. Assim, exorta esta CT todos os trabalhadores da RN que se mantenham coesos e firmes no prosseguimento da defesa dos seus direitos e interesses.

UNIDOS, VENCEREMOS!

A COMISSÃO DE TRABALHADORES
PREVIDÊNCIA SOCIAL
SETÚBAL
(assinaturas ilegíveis)

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O DR. ADRIANO AUGUSTO MORAIS, JUIZ DO SEXTO JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

Faz saber que pelo Sexto Juízo Primeira Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução de sentença Proc. n.º 193-A/75 em que é exequente Alfredo Vasco Fanha Teixeira, residente na Célula 11, Lote 14, r/c Esquerdo, em Carnaxide e executado MARCENARIA ARTÍSTICA, Ld.ª, com sede na Rua Almeida e Sousa, 44 - A em Lisboa e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findos os dos éditos ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil

Lisboa, 24 de Março de 1980

O JUIZ

a) Adriano Augusto Morais

O ESCRIVÃO

a) Alfredo Mateus da Silveira Branco e Brito

ASSOCIAÇÃO DE CEGOS "LUIZ BRAILLE"

MOÇÃO

Considerando que a Reforma Agrária, a mais importante conquista de Abril, está a ser alvo de feroz ataque pelas forças antidemocráticas, considerando que o heroíco povo da zona da Reforma Agrária está a ser vítima de espancamentos, perseguições, roubos e insultos, considerando que as forças da G.N.R. e P.S.P. ao mando do MAP e da CAP, agridem indiscriminadamente mulheres, velhos e crianças; os associados da Associação de Cegos Luís Braille, reunidos em Assembleia Geral Ordinária, decidem:

1) Manifestar aos trabalhadores alentejanos toda a sua solidariedade e saudações fraternas;

2) Reclamar junto de todos os órgãos de soberania e exigir a imediata normalidade na zona da Reforma Agrária;

3) Exigir um rigoroso inquérito ao MAP e às Forças de Segurança.

Lisboa, 29 de Março de 1980

O Presidente da Assembleia Geral
António Gonçalves da Silva

Desporto

Vinte Associações Regionais de Futebol estiveram reunidas em Congresso: enquanto Coimbra se abstinha, as vinte colegas votaram contra o Relatório e Contas da gerência federativa que foi chefiada pelo dr. António Marques e tinha no elenco o coronel Carrilho e Rosário, o eng.º Hélder Rocha, César Grácio e outros nomes que transitaram para o actual executivo

Combate ao "apartheid"

O presidente do Supremo Conselho Africano dos Desportos anunciou o estabelecimento, em Londres, de um centro para combater o «apartheid» no desporto.

A decisão de criar o centro foi tomada pelos dirigentes do conselho, pelo Comité Olímpico Não-Racial da África do Sul e por grupos anti-«apartheid» da Grã-Bretanha, França, Irlanda, Nova Zelândia e Estados Unidos, que se reuniram nas Nações Unidas.

Confio que a criação do Centro vai acelerar o isolamento total da África do Sul em relação ao desporto internacional – afirmou Abraham Ordia, o presidente do Supremo Conselho Africano dos Desportos..

O dirigente africano disse que o isolamento pode forçar Pretória a alterar a sua política, devido à importância que o desporto tem para o povo sul-africano. **Não combatemos o povo da África do Sul, mas só o isolamento pode levá-los a pensar** – comentou.

Sam Ramsamy, secretário do Comité Olímpico Não Racial da África do Sul, afirmou que a existência de equipas mistas no país **é uma mentira, pois os negros estão impedidos de participar em competições livres pelas cerca de trezentas leis que regulamentam o «apartheid».**

O balanço da semana

A realização em Portugal da Taça Latina de andebol foi o facto mais saliente da semana desportiva portuguesa.

As derrotas da selecção nacional de hóquei em patins no Torneio de Montreux, afastando a equipa da discussão do triunfo logo após as duas primeiras jornadas, confirmaram que o hóquei português parece ter perdido definitivamente o «comboio da Europa».

O Belenenses, através da sua equipa de futebol, passou a figurar na história das relações entre Portugal e Moçambique como a primeira embaixada desportiva portuguesa a visitar aquele jovem país.

O desporto mundial, perdeu, no início da semana que passou, um dos maiores atletas do Século XX com o falecimento do norte-americano Jesse Owens, que conquistou quatro medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Berlim.

Bjorn Borg vence o torneio aberto de Monte Carlo, «esmagando» na final o argentina Guilhermo Villas.

Entretanto, a tenista norte-americana, Chris Evert, afirmou estar decidida a regressar ao ténis de competição depois de ter manifestado a sua intenção de abandonar a modalidade.

A Espanha pôs fim à hegemonia romena na Taça Latina, cuja edição deste ano teve lugar nas cidades de Braga, Viana do Castelo e Guimarães.

Portugal realizou uma prova decepcionante, conseguindo apenas vencer a Bélgica na última jornada e quedando-se pelo penúltimo lugar.

Como consequência, chovem as críticas sobre a actual gerência federativa, acusada por treinadores e árbitros de não servir a modalidade.

A selecção portuguesa de hóquei começou o torneio de Montreux com duas derrotas frente à Holanda e à Argentina, ficando desde logo arredada do triunfo final.

No final da sexta jornada, a equipa nacional ocupava o quarto lugar, ficando a questão do triunfo para ser resolvida entre a Espanha e a Holanda, um exemplo de progresso que contrasta claramente com o retrocesso do hóquei português.

A equipa de futebol do Belenenses deslocou-se a Moçambique para disputar dois encontros, que venceu, frente ao desportivo do Maputo (7-2) e ao Costa do Sol, campeão moçambicano (2-1).

Depois do Boavista na Guiné-Bissau e do Sporting em Angola, o Belenenses passou a figurar como o primeiro clube português a visitar a República Popular de Moçambique.

Vítor Baptista e o Boavista concordaram na rescisão do contrato entre o jogador e o clube, pouco depois do ex-sadino ter sido suspenso de toda a actividade por faltar ao jogo com o Sporting de Espinho.

Com 66 anos, morreu no Arizona o antigo atleta norte-americano Jesse Owens, o maior desportista da sua era e um dos maiores do Século XX.

Jesse Owens ficou na História do Desporto Mundial quando, nos Jogos Olímpicos de Berlim, ganhou quatro medalhas de ouro sob o olhar siderado de Hitler, que via assim destruída a sua tese da supremacia da raça branca.

Indignando com os triunfos do notável atleta norte-americano, o ditador abandonou o Estádio Olímpico de Berlim antes da cerimónia de entrega de medalhas.

Bjorn Borg deu razão a quantos o consideram um «extra-terrestre» no ténis. Guillermo Vila baqueou estrondosamente diante do sueco na final do torneio aberto de Monte Carlo.

Hóquei em Montreux

Portugal vence a Espanha mas fica em quarto

A vitória da equipa portuguesa de hóquei em patins sobre a equipa espanhola, ontem à noite, no último encontro do Torneio Internacional de Montreux, não impediu que se mantivesse o 4.º lugar para a turma das quinas, consequência da desastrosa actuação ao longo do torneio. Ontem mesmo, ao perder com a selecção da RFA, enquanto os espanhóis batiam a Holanda, Portugal estava definitivamente colocado no quarto posto da tabela e os espanhóis eram os virtuais vencedores.

Por seu lado, a Argentina, campeã mundial, ao derrotar a Holanda, por 8-5, conquistou o segundo lugar do torneio.

A classificação final foi a seguinte: 1.º Espanha, 12 pontos; 2.º Argentina, 11; 3.º Holanda, 10; 4.º Portugal, 8; 5.º RFA, França e Suíça, 4; 8.ª Itália, 3 pontos.

Futebol brasileiro não é mais aquele

Alcançar maior velocidade e movimento constante durante os 90 minutos do jogo é o desafio que impôs a si próprio Telé Santana, novo técnico da selecção brasileira de futebol.

O treinador declarou que terá de «mudar o ritmo do jogo e garantir o lugar a quem corra até ao fim de cada partida». Segundo disse, o maior defeito que vê no futebol brasileiro, ao iniciar o seu trabalho, é a lentidão dos jogadores.

«Acabou-se a época em que os jogadores dominavam a bola e ficavam à espera para ver onde colocar o passe» – explicou.

«Quem pára a jogada (acentuou) dificilmente pode continuá-la, pois o seu adversário rouba-lhe a bola na dura marcação que se vê hoje em qualquer equipa da Europa».

Santana revelou que, para fazer a equipa ganhar um ritmo mais intenso, colocará cada jogador num determinado lugar para receber a bola e outro mais adiante para receber logo o passe.

Em sua opinião, o futebol moderno exige um movimento constante pelos laterais e admitiu que, se conseguir contar com um médio de ataque habilidoso e um goleador, pode «criar jogadas especiais para eles».

O técnico prefere uma selecção com os dois laterais apoiando e os dois centrais «mais parados» o meio-campo movendo-se para cercar a área no momento de defender, mas com dois homens avançando na hora de apoiar o ataque.

«Esses jogadores terão um esquema especial para penetrar e trabalhar ajudando os atacantes, mas, com os laterais avançando, é necessário fechar o meio da área», disse.

«Sem deixar espaço para adversários (acrescentou) teremos de atacar em bloco e defender no mesmo ritmo, todos juntos».

Mas, no que mais insiste Santana, é em que só irá ter lugar na selecção «quem tiver raça para lutar os 90 minutos».

Mudar de nomes

A exclusão do guarda-redes Leão foi a nota mais saliente da convocatória do novo técnico, com vista ao encontro com a Inglaterra, a 12 de Maio. Telé Santana afastou Emerson Leão, o guardião que defendeu a baliza do Brasil nos campeonatos mundiais da Alemanha Federal (1974) e da Argentina (1978).

O jogo com a Inglaterra é o primeiro de uma série de partidas preparatórias para a «Taça do Mundo», que se disputa em Montevideu, e para os encontros eliminatórios do Mundial-82.

Os futebolistas escolhidos foram: Carlos (Ponte Preta), Nelinho (Cruzeiro), Amaral (Corintians), Luisinho (Atlético), Junior (Flamengo), Batista (Internacional), Falcão (Internacional), Zico (Flamengo), Tarciso (Grémio), Reinaldo (Atlético), Joãozinho (Cruzeiro), Raul (Flamengo), Rondinelle (Flamengo), Pedrinho (Palmeiras), Toninho Cerezo (Atlético), Sócrates (Corintians) e Zé Sérgio (S. Paulo).

Plano de jogos

Detalhes dos encontros internacionais particulares que o Brasil disputará até ao campeonato mundial foram já divulgados:

1980: 8 de Junho, México; 15 de Junho, Portugal, 22 ou 29 de Junho, Jugoslávia. Agosto, Uruguai; Setembro, Paraguai (em Assunção); Outubro, Paraguai; Novembro, Chile.

1981: 2 de Fevereiro, Colômbia (em Bogotá); 7 de Maio, Portugal (em Lisboa; 12 de Maio, Inglaterra (em Londres); 15 de Maio, França (em Paris); 21 de Maio, Alemanha Ocidental (em Munique; 19 de Junho, Espanha.

1982: Março, Alemanha Ocidental, Inglaterra e Holanda.

Leão substituído

Carlos (25 anos), guarda-redes do Ponte Preta, de Campinas, São Paulo, suplente de Leão nos últimos anos, e Raul, o veterano guarda-redes do Flamengo, do Rio de Janeiro (34 anos) foram os escolhidos de Santana.

Outra surpresa foi o afastamento da equipa principal de Sócrates. (Corinthians, São Paulo), um médico de 25 anos, que se tornou o ano passado um dos melhores goleadores brasileiros e que vai ser substituído por Reinaldo (23 anos) um talentoso goleador seriamente lesionado num joelho em 1978 e que esteve afastado dos relvados durante toda a última época.

Um estreante entre os convocados é Luisinho (21 anos) centro-campista de grandes recursos técnicos, que alinha ao lado de Reinaldo no Atlético Mineiro.

A equipa-base anunciada por Telé Santana é a seguinte: Carlos; Nelinho, Amaral, Luisinho Junior; Batista, Falcão, Zico; Tarciso, Reinaldo e Joãozinho. Como suplentes foram escolhidos Raul, os defesas Rondinelli e Pedrinho, o centro-campista Toninho Cerezo e os dianteiros Sócrates e Zé Sérgio.

Santana, que substituiu Cláduio Coutinho há 45 dias, seleccionou outros 17 futebolistas para a equipa de menos de 21 anos, que vai participar no próximo torneio de «Esperanças» em Toulon (França), em Maio. A equipa brasileira de «esperanças» será constituída por Marola; Luís Cláudio, Mauro, Galvão, Cláudio e João Luís; China, Biro-Biro e Cristóvão; Marino, Baltasar e Rómulo. Os suplentes serão o guarda-redes Gilmar, os defesas André e Airton, o centro-campista Jorginho, e os avançados Robertinho e Almir.

«Sic transit»

Dez anos depois da conquista da «Jules Rimet» e do tricampeonato do Mundo, no México, os antigos «heróis» da equipa brasileira são hoje ricos e continuam a jogar ou dedicam-se a administrar os seus bens, embora alguns atravessem certos desenganos e crises financeiras.

«Pelé» é multimilionário e tem-se dedicado às relações públicas da «Warner Communications», administradora do «Cosmos» (de Nova Iorque), o último clube de Edson Arantes do Nascimento. O clube nova-iorquino insiste no regresso do ex-jogador, ao ponto de lhe ter oferecido um milhão e meio de dólares (cerca de 75 mil contos) por uma temporada de 26 jogos.

O «rei», com 40 anos de idade, também dá aulas de futebol aos estudantes norte-americanos, nas férias de Verão, e ainda tem tempo para jogar ténis todas as manhãs e cuidar dos seus numerosos negócios, que vão desde apartamentos e propriedades a publicidade.

Em situação muito diferente estão o guarda-redes Félix, que aos 42 anos de idade, e desde há

Continua na pág. 14

Juniores do Benfica ganham torneio em França

O Benfica venceu ontem o Torneio Internacional de Futebol Junior de Orleans, ao derrotar na final a equipa belga do RWDM, por 1-0.

O golo foi marcado por Domingos, aos 55 minutos de jogo.

No jogo para atribuição do terceiro e quartos lugares, o Olympique de Marselha bateu o FC Tours, por 1-0.

A União Desportiva de Orleans venceu o FC Rouen, por 2-0, no desafio para a quinta posição.

No desafio da final, o Benfica apresentou a seguinte formação: Gamas, Teles, Domingos, Leonardo, Luís, Carlos Manuel, Parente, Nélson, Padinha (Carlos Pereira), Toni e Pacheco.

RDA: Evelin quer brilhar em Moscovo

Evelin Jahl-Schlaak, nasceu em 28 de Março de 1956, em Annaberg (província de Karl-Marx Stadt) mede 1.79 e pesa 84 quilos. Pertence ao Clube Desportivo do Exército Worwarts Potsdam, onde tem como treinador Lothar Hillebrandt. Exerce a profissão de instrutora desportiva estuda jurisprudência na Universidade Humboldt de Berlim. A campeã de Montreal casou-se depois dos Jogos Olímpicos e tem agora também o apelido Jahl.

Esta desportista da RDA (de 23 anos) que nas competições para a conquista das medalhas de ouro não era considerada favorita proporcionou uma das grandes satisfações atléticas com o seu triunfo olímpico no lançamento do disco. A sua vitória em Montreal foi a coroação de uma meteórica ascensão. Em 1969, quando se iniciou no lançamento do disco, tinha então 13 anos e a sua marca era de 23 metros. Um ano mais tarde alcançava os 43,14 m. Em 1972, triunfou nas Espartaquíadas das Crianças e Jovens da RDA, o maior acontecimento desportivo da juventude alemã. Ganhou a medalha de ouro com a marca de 50 metros exactos: um resultado considerável.

O seu primeiro êxito internacional celebrou-se um ano mais tarde, nos Campeonatos Juvenis de Duisburg (RFA), onde obteve o título com o lançamento de 60 metros. Em 1974, a sua melhor «performance» foi de 63,26 m, que constituiu o novo recorde mundial juvenil. A poucas semanas dos Jogos Olímpicos de Montreal superou a sua própria marca, logrando 68-70 m, incorporando-se deste modo à elite atlética mundial e demonstrando as suas grandes possibilidades. Já na competição olímpica reafirmou a sua excelente forma. Na primeira tentativa alcançou 69 metros (recorde da RDA). Esta marca não pôde ser superada pelas suas concorrentes em todo o desenvolvimento da prova.

Assim conquistou o triunfo a mais jovem das lançadoras de disco. A despreocupação e o ímpeto juvenil impôs-se à estabilidade desportiva de atletas de muito maior experiência. A recordista mundial (Faina Molnik) referiu-se à jovem campeã olímpica nestes termos:

«Em Montreal, vi pela primeira vez Evelin. O seu triunfo olímpico, aos 20 anos impressionou-me muito. Num livro que desejo escrever sobre o lançamento do disco, logo que termine a minha carreira, ocupará lugar especial o êxito de Evelin nesta olimpíada».

Evelin (declara-o agora) quer reeditar, em Moscovo, a proeza de Montreal.

Futebol brasileiro

Continuação da pág. 13

Duas épocas afastado do futebol, vive hoje serias dificuldades, pois os seus investimentos financeiros fracassaram, e no passado mês de Janeiro, deixou o «Fluminense», onde era treinador de guarda-redes.

Pior ainda está Joel (36 anos) que no ano seguinte ao da conquista do «Tri», sofreu um acidente de automóvel que encerrou a sua carreira desportiva.

Hoje actua num clube desconhecido do interior do Estado de São Paulo (o «Milionários»), integrando uma equipa de veteranos já retirados.

Paulo César continua temperamental mas em plena carreira, e depois do seu desânimo por não ter sido convocado para o «Mundial» da Argentina, reabilitou-se moralmente no Grémio de Porto Alegre e aspira actuar em Espanha, em 1982.

O guarda-redes Leão (30 anos) suplente no México, titular na Alemanha e na Argentina, assegura que também estará em Espanha em 1982, jogando presentemente no Vasco da Gama, do Rio de Janeiro.

Outro que também pensa ir ao «Mundial» de Espanha é Marco Antonio (28 anos) lateral do Vasco da Gama, que queria demonstrar a sua boa forma na competição da Argentina, mas não foi convocado.

Também integrante da selecção tricampeã, Jairzinho (com 35 anos) anda pelo Brasil «leiloando» o seu futebol e a sua lenda, já que é dono do próprio passe». Esteve em França, embora a sua grande fase tivesse acontecido no Cruzeiro de Belo Horizonte.

Clodoaldo (agora com 30 anos) acaba de se despedir do Santos e, com a «carta» na mão, estuda ofertas dos Estados Unidos, México e Espanha, possuindo imóveis e acções em bancos.

Zé Maria (30 anos) ganhou dois títulos pelo Corinthians de São Paulo, e dono absoluto da posição de lateral direito, não foi ao «Mundial» de 1978 devido a uma contusão.

Ado (33 anos) despediu-se em 1977 do futebol e, agora, é um respeitável cidadão proprietário de uma fábrica de roupas em São Paulo.

Brito, defesa brasileiro no México, retirou-se há alguns anos e tem dinheiro e boas receitas, dedicando-se à «boa vida» na sua cómoda residência na Ilha do Governador.

A «estrela» de Everaldo apagou-se quatro anos depois da «Taça do México»: morreu num acidente de viação, juntamente com a sua esposa.

Carlos Alberto, o «capitão» no México, em cujas mãos foi entregue a «Jules Rimet», está contratado pela «Warner Communications» para defender o «Cosmos» (Nova Iorque) até 1981, funcionando como uma espécie de intermediário entre o futebol norte-americano e o brasileiro, no género de «Pelé».

Rivelino, com 18 anos de carreira, e 33 de idade, actuou ainda nos «mundiais» da Alemanha e da Argentina, e, posteriormente, transferiu-se, para o futebol do Médio Oriente, por verbas milionárias. O seu contrato com o «El-Helal» termina este mês e deve regressar ao Brasil, onde vários clubes aguardam poder conseguir o seu concurso.

Um próspero cidadão e comentarista desportivo é Gerson, o homem que marcou um golo emocionante na final com a Itália, e que se afastou do futebol em 1974.

Tostão, gordo, rico (possui uma cadeia de comércio de roupa e um posto de gasolina), foge da Imprensa, e está a terminar um curso de Medicina. Ficou um ano no «Cruzeiro» (de Belo Horizonte) e, em 1972, transferiu-se para o Vasco da Gama: mas, no ano seguinte, uma operação à vista obrigou-o a abandonar o futebol.

Piazza (37 anos) foi tetracampeão do Estado de Minas Gerais (1972 a 75) pelo «Cruzeiro» (Belo Horizonte) e campeão da «Taça dos Libertadores», mas acabou a sua carreira em 1977. É superintendente da Associação de Garantia do Atleta Profissional (AGAP) e dono de várias firmas comerciais. Foi conselheiro municipal em Belo Horizonte, pelo partido da oposição (Movimento Democrático Brasileiro).

Automobilismo: segurança em debate

A Federação Internacional de Automobilismo (FISA) instaurou um inquérito à segurança dos carros de Fórmula Um na sequência dos numerosos acidentes ocorridos nos Grandes Prémios da África do Sul e de Long Beach (Califórnia).

A federação anunciou que vai examinar os carros para saber se precisam de ser reforçados, suspeitando-se que a sua segurança foi sacrificada pelo aumento da velocidade por parte de alguns construtores. A FISA vai, também, apreciar as condições de segurança dos circuitos de Kyalami, Joanesburgo e Long Beach.

As Comissões de Segurança e Técnica da FISA vão reunir-se extraordinariamente e apresentar as suas conclusões ao Comité Executivo da FISA, no Rio de Janeiro, a 15 do corrente.

O suíço Clay Regazzoni encontra-se numa unidade de cuidados intensivos (em Los Angeles) depois de violento despiste seguido de incêndio, em Long Beach. Uma fonte hospitalar disse que Regazzoni terá que submeter-se a uma operação à coluna vertebral, que se deslocou no acidente. Regazzoni (40 anos) esteve vinte minutos preso no interior do carro, antes de ser retirado pelas forças de segurança e conduzido ao hospital.

No Grande Prémio Sul-Africano, há um mês, o suiço Marc Surer (campeão europeu de Fórmula Dois) e o francês Alain Prost haviam ficado seriamente feridos devido a acidente.

Pneus: um caso

As equipas de Fórmula Um vão ser obrigadas a utilizar nos treinos pneus semelhantes aos de corrida, a partir do Grande Prémio da Bélgica, dia 4 de Maio – determinou a Federação Internacional de Automobilismo. A nova regulamentação impede de se equiparem os carros para os treinos com pneus mais leves, incapazes de resistir a uma corrida inteira.

A partir da corrida de Zolder, cada piloto pode contar com 72 pneus, que serão assinalados com cores diferentes, para evitar substituições fraudulentas.

Os pilotos e os construtores receberam a nova regra com pouca satisfação, devido ao nivelamento de resultados que se espera, em virtude da utilização de pneus semelhantes por todas as equipas.

A principal fábrica de pneus para Fórmula Um (a Good Year) vai sentir também grandes dificuldades em fornecer pneus idênticos e todas as equipas.

Rota do Sol

O Rali Rota do Sol, prova pontuável para o Campeonato Nacional de Ralis, realiza-se de 2 a 4 de Maio, na região de Leiria.

A competição organizada pelo Clube Automóvel da Marinha Grande e patrocinada pela Direcção-Geral do Turismo, Comissão Regional de Turismo de Leiria e Hotel de São Pedro de Muel, com a colaboração da Câmara Municipal de Leiria e da Câmara Municipal da Marinha. O rali é composto por três etapas, num total de 449,1km, compreendendo 13 provas de classificação com 141,5km de extensão.

Volta a São Miguel

A 15.ª Volta à Ilha de São Miguel em Automóvel, prova pontuável para o Nacional de Ralis, decorre de 13 a 15 de Junho. Patrocinada pelo Executivo açoriano e pela TAP/Air Portugal, tem uma extensão de 852 quilómetros, divididos por três etapas, e inclui 36 provas classificativas.

Segundo os organizadores, está garantida a presença dos pilotos Ari Vatanen (Finlândia) e Attílio Bettega (Itália).

As inscrições para a participação na volta encerram a 23 de Maio.

Colectividades

Sporting: impasse

A solução do problema da sucessão directiva do Sporting passa por João Rocha, afirmou à ANOP um dirigente «leonino» Amado Freitas, presidente da Comissão Delegada encarregada de resolver o problema, opinou que Rocha, apesar de não estar receptivo à ideia de continuar como presidente do clube, mostra-se interessado em ajudar a encontrar uma solução global do problema.

A Comissão está a estudar o problema, mas não garante apresentar uma solução definitiva na próxima assembleia-geral, salientou.

A Comissão Delegada, eleita na última Assembleia-Geral, está a quinze dias do termo do seu mandato e, segundo Amado Freitas, tem mantido contactos frequentes com João Rocha. **Continuo a insistir que a resolução do problema passa por João Rocha e neste momento a Comissão estuda o tipo de apoio que pode ter do antigo presidente do clube,** concluiu.

"Placard"

Homens de força

Daniel Nuñez (Cuba) estabeleceu novo recorde mundial de halterofilia da categoria de 56 quilos, com um total de 270 quilos.

Nuñez (21 anos) bateu o recorde no torneio «Pannonia», disputado na cidade de Tatabanya, no Norte da Hungria, melhorando em 2,5 quilos o anterior máximo que pertencia ao soviético Sarkisyan.

O máximo mundial do arranque foi batido durante o torneio por Targei Sabriev (Bulgária).

Boxe nacional excursiona

Os pugilistas pré-olímpicos portugueses vão participar, entre 20 e 27 de Abril, no Torneio Internacional de Bucareste. A deslocação dos pugilistas portugueses integra-se no plano de preparação com vista aos Jogos Olímpicos de Moscovo.

São quatro os pugilistas pré-olímpicos: João Magalhães e Vítor Pereira (Sporting), António Monteiro (Ginásio Primeiro de Maio de Queluz) e Pedro Guerra (Aguias da Musgueira).

Na mesma data da competição de Bucareste, uma selecção portuguesa, ainda a designar, participará, em Santander, no «Boxam-80», tradicional encontro organizado pela Federação Espanhola de boxe.

Guarda em luta

Benfica, Runa, Sporting, Belenenses e as selecções do Porto e do distrito da Guarda são algumas das equipas participantes, em 12 de Abril, no campeonato nacional de juniores de lutas amadoras, que se realiza na Guarda. O torneio é promovido pela Federação Portuguesa das Lutas e organizado pela Associação Distrital da modalidade.

Segundo um técnico responsável, o torneio reveste-se de grande importância para o desenvolvimento da prática das Lutas que, com o atletismo, constituem as modalidades mais populares naquela região.

A Associação Distrital da Guarda de Lutas Amadoras vai promover, em 30 – deste mês um torneio de apuramento para o campeonato nacional.

INTERVENÇÃO

À VENDA O N.º 14

REVISTA DE ANIMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL

A única publicação portuguesa totalmente virada à problemática da acção cultural entendida como um processo global ao serviço da acção e transformação social

Deste número destacamos:
1 – Uma abordagem do espectáculo desportivo como o espaço e tempo de uma verdadeira festa; como ruptura no tempo e espaço quotidiano
2 – O teatro para a infância como forma de despoletar as capacidades criadoras da criança e transformar a sua realidade quotidiana.
*3 – Em destacável são tratados 3 aspectos da cultura popular portuguesa quatro benzeduras populares de Santiago de Cacém * a olaria de Fajamoes e o Jogo do Pau – arte tradicional portuguesa.*
4 – A alfabetização como prática de defesa do património cultural.

Encontrará ainda no n.º 14 um resumo dos principais temas aparecidos na revista desde o n.º 1.

Endereço. Apartado 21064 – 1127 Lisboa Codex

Assinatura anual (6 números): 250$00.

Angústia Desespero Solidão

54 45 45

centro S.O.S voz amiga

uma voz amiga estará contigo

RESTAURANTES

TATU

PASTELARIA C FABRICO PROPRIO

SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS

AUTENTICA FEIJOADA A BRASILEIRA SÓ NO TATU

CAMPO GRANDE, 80

TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS

CHURRASQUEIRA

ABERTO TODOS OS DIAS

AR CONDICIONADO

★

RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)

TELEFONE 68 12 20

ACADEMIA DE INSTRUÇÃO E RECREIO

FAMILIAR ALMADENSE

AVISO CONVOCATÓRIO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Conforme o disposto no n.º 2, alínea a) do Artigo 26 º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral a reunir ordinariamente no próximo dia 11 de Abril pelas 21 30 h. na sede desta colectividade Rua Capitão Leitão, 64, em Almada, em continuação dos trabalhos iniciados na sessão de 31 de Março último, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção relativo ao ano de 1979 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Almada, 31 de Março de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Hélio Vieira Quartin

NOTA: Se à hora marcada não se encontrar presente número bastante de associados, a Assembleia reunirá uma hora depois, em 2.ª convocação.

GRANDE PLENÁRIO DE DIRIGENTES SINDICAIS, DE DELEGADOS SINDICAIS, COMISSÕES DE TRABALHADORES, COMISSÕES DE MORADORES, COLECTIVIDADES DA ZONA DA AMADORA A URPI — MDM, ASSOCIAÇÕES DE PAIS, ASSOCIAÇÃO DE INQUILINOS LISBONENSES NUCLEO DA AMADORA.

Dia 9 de Abril, às 21 horas na Filarmónica da Amadora.

1 – Ordem de trabalhos: Situação Política ou Social no Concelho da Amadora.

2 – Jornada dia 19 de Abril.

– Camaradas e Amigos, participemos todos neste grande plenário contra o aumento do custo de vida, pela Defesa da Reforma Agrária, pelas liberdades, e a Democracia, pela Constituição, contra a Corrupção e a arbitrariedade do Governo e sua Política.

Não faltes Camarada!
A tua presença será a nossa força!
Todos à Filarmónica da Amadora
Secretariado da União dos Sindicatos da Amadora

Secretariado do Conselho de Trabalhadores da Amadora, e Delegações dos Sindicatos.
Da Indústria Farmacêutica
De construção Mármores e Madeiras
Do Comércio e dos Químicos.

Cultura e espectáculos

Bacon — o pintor que vê violência numa rosa

por Michael Billington

«Não há um país no mundo onde os artistas jovens não pintem quadros à maneira de Bacon. Francis Bacon é certamente o artista que mais tem influenciado toda uma geração.» – Escreveu um crítico de arte francês quando o primeiro pintor britânico contemporâneo realizou uma grande exposição das suas obras em Paris, em 1971. Partindo de um país que não costuma exactamente ser pródigo nos elogios sobre outras nações, parece ser o melhor cumprimento feito por um gaulês a um artista britânico desde que o jovem Delacroix voltou a pintar um dos seus quadros depois de ver os «Constables» no salão de Paris em 1824.

Mas não há dúvida de que é um facto. Bacon é o grande pintor britânico dos nossos dias e, como as peças de Edward Bond, da do grande dramaturgo anglo-irlandês Samuel Beckett.

Ambos dão a sensação de se terem debruçado sobre um abismo de desespero e a única diferença é que Beckett encara o futuro com estoicismo humorístico, enquanto Bacon não oferece sequer essa modesta consolação.

Como Beckett, Bacon nasceu em Dublin, onde foi criado pelo pai que era treinador de cavalos. Frequentou pouco a escola, não teve qualquer preparação artística e na realidade começou a sua carreira como desenhador de móveis (as suas primeiras experiências no desenho de móveis de aço podem perfeitamente ser a origem das misteriosas barras que rodeiam «O Papa Gritando» numa das suas mais célebres séries de quadros).

Francis Bacon, nascido em Dublin em 1909, que Michael Billington, do jornal «The Guardian», classifica como o pintor britânico mais importante dos nossos dias. Não teve qualquer preparação artística formal e começou a sua carreira como desenhador de móveis.

a sua obra goza de grande aceitação fora do seu país, porque reflecte obsessões universais como a violência, parte inextirpável da natureza humana, o temor da solidão, o sentimento de que a vida é um exercício fútil e sem sentido na qual as próprias obras de arte são meras tentativas de «aprofundar o jogo».

Para se estabelecer um outro paralelo com o teatro, a visão que Bacon tem da vida não difere

Tinha já trinta anos quando se começou a manifestar como pintor e a particularidade mais significativa que logo se notou nele foi a forma como combinou a pintura figurativa tradicional com a sua própria visão intransigente.

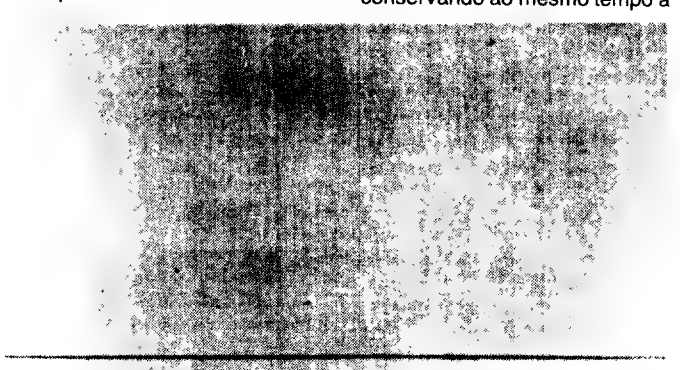
Trabalhou com materiais tradicionais (telas pintadas a óleo), aceitou a disciplina dos velhos formatos, tendo aderido aos modelos clássicos. No entanto os seus quadros de papas e de homens de negócios em atitude desesperada são nitidamente a obra de alguém a quem foi concedida uma visão do Inferno.

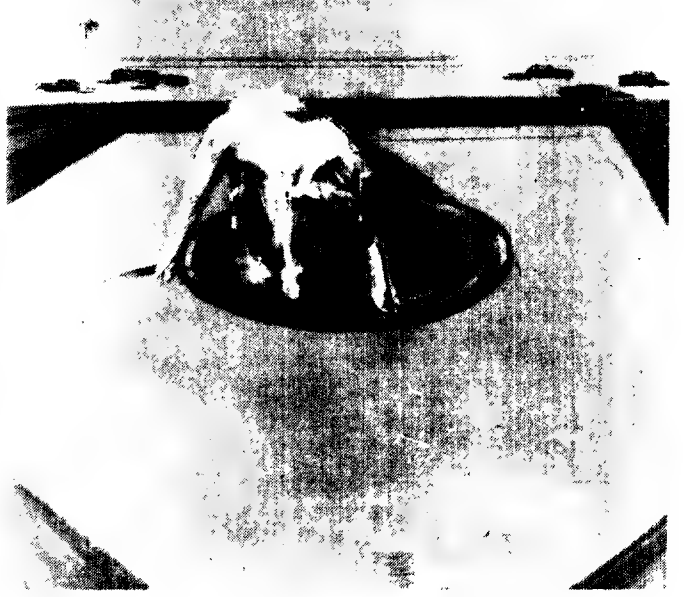
Como exemplo clássico do modo como ele combinou a tradição e o modernismo basta observar-se o seu quadro «O Papa Gritando». O que Bacon fez não foi mais do que enxertar o retrato do Papa Inocêncio X, de Velasquez, com a fotografia da ama ferida do filme de Eisenstein «O Couraçado Potemkine», a boca dela aberta em agonia e as lentes partidas escorregando-lhe do nariz.E o resultado foi mais do que um habilidoso enxerto artístico, foi a expressão directa de uma profunda angústia e desespero.

Um dia, ao ser entrevistado, Bacon descreveu os seus quadros como «armadilhas formais que se fecham bruscamente no momento exacto, recordando determinado facto de um homem». É isto exactamente, sente-se que determinado momento de agonia no tempo foi fixado para toda a eternidade.

Nas suas obras mais recentes, Bacon orientou-se para uma imagem central ainda mais perturbadora. Figuras distorcidas agachadas em quartos intensamente iluminados que não só estão vazios como desprovidos de toda a humanidade. Num dos seus melhores quadros, «Retrato de George Dyer Falando», vê-se uma figura nua, de meia idade, sentada numa espécie de câmara interrogatória, com os olhos penetrantes fixos na luz que não estremece. Uma série de papéis parece brotar dele para o tapete; por trás fica uma porta aberta, mas sente-se no entanto não ser um caminho para a fuga.

A figura é solitária e abjecta: o homem despojado de todas as pretensões e reduzido ao que o Rei Lear de Shakespeare chamou «um pobre e despido animal bípede». Mas representam os quadros de Bacon uma distorção da experiência humana? Ou traduzem o prazer gratuito do grotesco? Parece-me não ser o caso. Bacon limita-se a libertar o que ele sente ser a imagem mais profunda e significativa do que existe para lá das aparências exteriores.





«Estou convencido de que tudo aquilo que existe – confessou ele uma vez – é violento. A afirma que, apesar de não ser crente, considera a crucificação o símbolo clássico da crueldade humana e que encarou a célebre

Crucificação de Cimabue, destruída nas cheias de Florença em 1967, como «um verme rastejando pela cruz abaixo».

Portanto Bacon não exagera a visão normal. Limita-se a pintar aquilo que ele próprio vê.

Ele conseguiu fascinar toda uma geração pela tensão das suas obras que se desdobram entre a visão macabra e as formas rítmicas renascentistas com que se exprime. Não aprecia a arte abstracta porque ela rejeita o conteúdo ou o tema em benefício da mera beleza estática. Considera a sua função como a de escavar profundamente nas fontes da existência humana, conservando ao mesmo tempo a sua consciência histórica das tradições pictóricas que o precederam.

Aliado à sua perícia técnica, este facto faz com que ele seja um grande artista e um dos que, tudo leva a crer, as gerações futuras tentarão imitar, confirmando as suas próprias angústias, obsessões e temores.

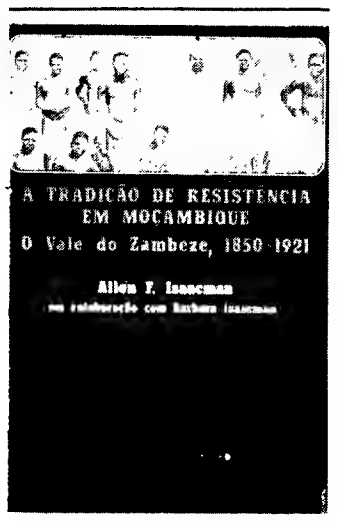
Livros Novos

A Tradição da Resistência em Moçambique

Na abertura do volume, agradecendo as colaborações que lhe facilitaram a tarefa, Allen F. Isaacman, afirma que este livro, «A Tradição da Resistência em Moçambique: O Vale do Zambeze, 1850-1921», é o resultado de quatro anos de colaboração com uma notável investigadora e trabalhadora de campo: Barbara Isaacan. A obra recebeu apoio do National Endowment of the Humanities, do Social Scien Research Council, do Office of International programs da Universidade de Minesota (Estados Unidos)

Entre a redacção da versão inglesa desta obra e a publicação da sua tradução em língua portuguesa mediaram quase seis anos. Adverte Allen F. Isaacman, no prefácio que redigiu para a tradução portuguesa que, durante esses anos, teriam, ele e Barbara Isaacman, oportunidade de «reconsiderar algumas questões teóricas importantes relacionadas com o tema da resistência» e de realizar mais pesquisas em Moçambique. A revisão crítica que dessas reflexões e pesquisas resultou foi exposta num artigo intitulado: «Resistence and Collaboration in Southern and Central África, 1850-1920».

Com numerosas notas, indicações precisas das **fontes** e extensa Bibliografia, que tornam o livro um guia para a complexidade dos problemas que aborda, «A Tradição de Resistência em Moçambique; O Vale do Zambeze, 1850-1921», apresenta-se organizado em oito capítulos nos quais sucessivamente são tratados os seguintes temas: «A Presença Colonial Portuguesa no Vale do Zambeze, 1550-1850: uma visão geral», «O Crescimento dos Estados Secundários e a Conquista do Vale do Zambeze, 1850-1920», «A Luta pela Independência do Barné, 1870-1902», «O Impacto do Domínio Colonial no Vale do Zambeze, 1880-1917, Uma uma visão geral», «Oposição localizada ao Colonialismo, 1880-1917», «A Génese de Alianças Anticoloniais e as Primeiras Rebeliões, 1884-1904», «A Rebelião do Barné de 1917: una elevada consciência zambeziana», «O Mito do Passado Português e a Natureza da Resistência Africana».



Edições Afrontamento, Porto, 1979.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
7.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação deste anúncio.

Execução de sentença n.º 56-A/77 3.ª secção. Exequentes Maria José Martins Coelho e José Virgínio Gomes Coelho. Executado Preciosa Dias de Almeida Reis, residente na Rua Alves Torgo, 26-4.º — Lisboa.

Lisboa, 28 de Março de 1980

O JUIZ DE DIREITO
(ilegível)

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Avelino Ferreira Gomes

BULGÁRIA
VIAGENS DE TURISMO
COM VISITAS SOCIAIS
28/4(1º Maio),19/5(Dia Nac.Cultura)
02 e 16/6(Com.Aniv.G.Din...rov)
14/7,04 e 14/8,04/9(Festa Nac.)
06/11(7 Nov.) e 29/12(Fim Ano)
SOFIA,RILA,VARNA
BURGAS e outras
TUDO INCLUIDO
Informações e inscrições das 10 as 19,30 h na
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-BULGÁRIA
R S NICOLAU 119-2 LISBOA-TELEF 323963
ORGANIZACAO DA MUNDIRAMA

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

II Bienal de Arte de Vila Nova de Cerveira

No próximo mês de Agosto, vai decorrer a II Bienal de Arte de Vila Nova de Cerveira, iniciativa da Câmara Municipal daquela vila do Alto Minho com o objectivo de contribuir efectivamente para a descentralização cultural servindo de estímulo à criatividade de jovens artistas, aos interesses turísticos da região da Costa Verde e à divulgação da arte moderno em diálogo com populações normalmente desfavorecidas de manifestações do género.

As inscrições deverão ser enviadas até ao dia 25 de Maio para a Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira ou para o Grupo Alvarez (Avenida da Boavista, 707, 4100, Porto). Poderão ser apresentadas duas obras, no máximo (realizadas em qualquer técnica de desenho, gravura, pintura e escultura).

Para uma sala a dedicar pela II Bienal e pelos artistas plásticos a Luís de Camões – na comemoração do IV Centenário da sua morte – os artistas poderão enviar um trabalho sobre a figura ou a obra do poeta.

Guerra do fraque no Scala de Milão

Rebentou a guerra do fraque no «Scala» de Milão, onde a orquestra em revolta fez anular a execução do Requiem de Verdi, numa noite da passada semana.

Este «golpe de força» já há muito que se preparava.

Motivo: a importância, ridícula segundo os sindicatos, atribuída aos músicos para o seu «fato de trabalho»: 3 mil liras por mês (180 escudos), quando um fraque, dizem os músicos, custa perto de um milhão de liras (60 mil escudos).

A direcção do «Scala» ofereceu, para acalmar os espíritos, vestir progressivamente os seus músicos: quatro camisas, dois laços, dois pares de peúgas, para já, e em 1 de Setembro próximo um fraque, para a inauguração da época.

Os virtuosos disseram «não, obrigado», e pedem um abono mensal de 20 mil liras por mês (1200 escudos).

É verdade que o caso vem colocar na realidade milanesa o mundo felliniano de «Prova d' Orchestra» («Ensaio de Orquestra»), mas as reacções das autoridades milanesas foram muito duras, e as dos amadores de Verdi – e em especial os estrangeiros vindos expressamente da Grã-Bretanha, da Suíça ou da Alemanha – foram exasperadas.

A estreia duma trilogia moderna (Stravisnki, Bartok e Schoenberg), sob a direcção de Cláudio Abbado, prevista para esta noite, também foi anulada.

Curso de Desinibição na Expressão Italiana

No Instituto Italiano de Cultura (R. do Salitre, 146, Lisboa), continuam abertas as inscrições para o novo Cruso de Desinibição na Expressão Italiana.

O curso funciona desde 1974 e nele têm participado pessoas entre os 15 e 67 anos, das mais diversas profissões. Consiste numa vivência de grupo onde as pessoas comunicam através de diversos meios de expressão, como o movimento, o jogo dramático, a expressão plástica e musical, etc... A linguagem oral a ser usada é o italiano.

O curso parte do princípio que as diversas formas de expressão são ligadas entre si. Está aberto a todas as pessoas que querem aumentar o próprio potencial de expressão – comunicação numa maneira divertida.

Curso de comunicação não verbal

O Instituto Italiano de Cultura vai promover também às quintas-feiras das 19.30 às 21.00 horas mais um Curso de Comunicação não Verbal, com a duração de 2 meses. Dado em língua portuguesa, consiste em movimento (expressão corporal), expressão dramática e sensitividade.

Este curso orientado e criado pela dr.ª Laura Cesana, funcionando desde 1976, tem sido frequentado por professores, terapeutas, enfermeiros, funcionários e outras pessoas interessadas em aumentar os próprios meios de expressão – comunicação.

As inscrições estão abertas na sede do Instituto.

Assembleia Geral do SPA

Realizou-se em 31 de Março, com significativa participação dos sócios, a Assembleia Geral da Sociedade de Autores para aprovação das contas do exercício de 1979, a que presidiu o dr. João de Freitas Branco.

Este, ao iniciar os trabalhos, fez uma comovida evocação do ilustre compositor Frederico de Freitas, presidente de honra da SPA, cujo falecimento, ocorrido no começo deste ano, constituiu uma dolorosa perda para a cooperativa de que havia sido um dos fundadores e para a música portuguesa contemporânea. Foi anunciado que, por proposta dos trabalhadores da SPA, o nome de Frederico de Freitas iria ser dado ao auditório da Sociedade, numa cerimónia a realizar em data próxima.

Antes da ordem do dia, o dr. Luiz Francisco Rebello, Presidente da direcção da SPA, fez uma exposição sobre a legislação recentemente promulgada ou apresentada à Assembleia da República sobre direitos de Autor, manifestando a sua discordância sobre alguns aspectos dos diplomas que vieram regulamentar o domínio público. A Assembleia aprovou por unanimidade uma moção em que se reclama a revisão desses diplomas, na parte em que os mesmos são lesivos dos interesses e direitos dos autores e não servem a causa da cultura e do povo português.

Seguidamente foram aprovados, também por unanimidade, o relatório e as contas do exercício de 1979, cujos traços dominantes foram: o aumento do número de autores pela Sociedade (319 no decurso do último ano), o alargamento da assistência a todos os sócios que atingem os 60 anos de idade, o desenvolvimento das actividades culturais, a reunião em Lisboa do «Bureau» Executivo da CISAC, de que é vice-presidente o dr. Luiz Francisco Rebello, e o crescimento das cobranças, que em 1979 excederam em 40% as do ano anterior.

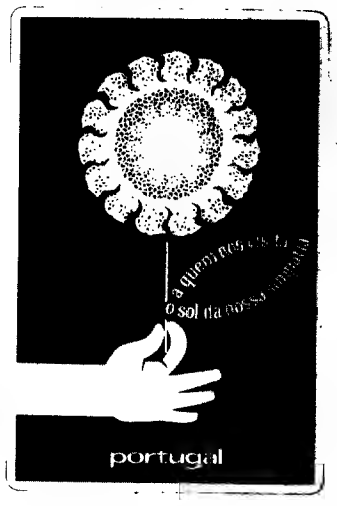
O homem vai criar o mamute

Ao estudarem tecidos de mamutes descobertos congelados na «Merzlota» (terra eternamente gelada), um grupo de citologistas de Leninegrado descobriu células conservadas durante 44 mil anos.

Actualmente, os investigadores procuram obter em laboratório uma cultura de células vivas de mamute. O passo seguinte será o de tentar «recriar» um mamute vivo a partir dessas células.

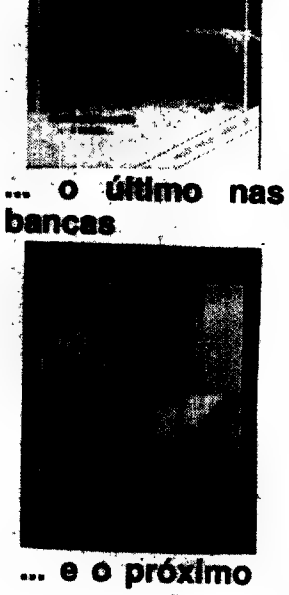
No decurso dos últimos anos, as descobertas de mamutes no território da União Soviética tem-se multiplicado. Os investigadores sabem assim hoje, de uma forma bastante completa, qual era o aspecto desses paquidermes pré-históricos, de que se alimentavam e que vida levavam. Existem já mesmo três mamutes empalhados, com os ossos e pele «originais».

Mas o que os cientistas esperam conseguir é criar um mamute vivo. Os mamutes, representantes típicos da fauna do quaternário, morriam muitas vezes de uma forma acidental. Afundavam-se na «Merzlota» com uma tal rapidez que se espera conseguir obter pelo menos uma célula viva congelada do organismo do mamute para cultivar «in vitro» uma colónia celular.

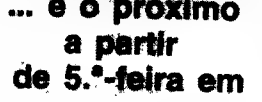


OS QUATRO NUMEROS DE CHOQUE DA NOVA

Edição Especial



... o último nas bancas



... e o próximo a partir de 5.ª-feira em todo o País.

Um **dossier:** Qum faz a revolução das crianças?
Um novo Machel?
Fernando Namora na primeira pessoa
Economia: os monólogos do estrangulamento
Entrevista com Manoel de Oliveira
A questão das orquestras em Portugal
Políticaaa nacional, estrangeira, jogos, passatempos, mulher hoje, tempos modernos

PRÓXIMA SEMANA

UM dossier: Portugal – a corrupção

O FILME QUE DEFINE UMA ÉPOCA

QUADROPHENIA

A HISTÓRIA DE UMA GERAÇÃO

UMA PRODUÇÃO DE «THE WHO»
REALIZAÇÃO DE FRANC RODDAM
COM
PHILL DANIEL · MARK WINGETT · PHILIP DAVIS · LESLIE ASH
interpretação musical de
THE WHO. THE KINGS. THE SUPREMES. THE RONETTES. THE CASCADES.

3.ª SEMANA EXTRAORDINÁRIO ÊXITO!

MUNDIAL FILMES
Interdito a menores de 18 anos

nimas

NO FINAL DA CARREIRA DESTE FILME SORTEAR-SE-A ENTRE TODOS OS ESPECTADORES QUE ASSISTIREM À SUA EXIBIÇÃO NO CINEMA NIMAS:
1 «VESPA» MOD. 50 S COM A AMÁVEL COLABORAÇÃO DA SOCIEDADE COMECIAL GUÉRIN E 20 ÁLBUNS DUPLOS DO CONJUNTO THE WHO GENTILMENTE CEDIDOS PELA «POLYGRAM» COM A BANDA SONORA DO FILME EM DISCOS «POLYDOR».
ATENÇÃO, POIS, CONSERVE O SEU BILHETE E PODERA SER UM DOS FELIZES CONTEMPLADOS

Canal da crítica

Ser cúmplice ou não, eis a questão

Mário Castrim

uma saída – é a inflação, o desemprego, o apocalipse.

Por outro lado, avança cada vez mais em mais largas camadas da sociedade a convicção de que só modificações muito profundas na engrenagem social podem trazer uma saída para a crise. Esta situação está intimamente ligada aos problemas da paz e da guerra. As crises tornam-se mais perigosas à medida que se agudizam. Daqui resulta a urgência de consciêncializar as pessoas, mobilizá-las para a tarefa de defender a paz. Pelo que perfeitamente se justifica a iniciativa de vários partidos europeus com o objectivo essencial de fazer avançar a paz e o desanuviamento.

Destes e doutros problemas julgávamos nós ouvir falar quando se anunciou a entrevista com Marchais, no Telejornal. Pois nada aconteceu de semelhante, nem nada que se parecesse. Foi Checoslováquia para a esquerda, Afeganistão para a direita, o Afeganistão assim, o Afeganistão assado, e frito e cozido...

Como demonstração de provincianismo, de sectarismo, de fúria uterina anticomunista não se podia esperar «melhor». No entanto, a reporter fizera outras perguntas e a entrevista com Marchais oferecera vários motivos de interesse. O locutor de serviço informou tratar-se de um extracto, e mais: que no decorrer da entrevista Georges Marchais salientara a importância dos trabalhadores portugueses no desenvolvimento da economia francesa e se pronunciara contra a expulsão de emigrantes.

Ou seja: numa entrevista afinal rica de motivos de interesse para os portugueses, os responsáveis do telejornal escolheram para dar em discurso directo, não aquilo que directamente nos dizia respeito, mas as coscuvilhices históricas e as fofocas anticomunistas para uso da direita instalada no poder!

Os jornalistas minimamente honestos não devem fazer o jogo das forças tenebrosas. Nem se trata de abdicar de legítimos pontos de vista nem de abdicar do respeito que por si próprios, como profissionais devem ter. Trata-se simplesmente de tudo fazer para não dar munições à artilharia que, primeiro, se volta contra os comunistas e logo de seguida se voltaria, se vitoriosa, contra todos os restantes democratas. Trata-se de recusar a cumplicidade com a escalada fascizante de que o **Telejornal** é apenas a parte visível do **iceberg.**

Assim vai o teatro na Televisão portuguesa: teatro estrangeiro, com actores estrangeiros e numa língua estrangeira. A língua portuguesa, desde há séculos uma das principais no mundo, lá vai a reboque e a galope nas legendas em velocidade supersónica.

Cá pela minha banda, nem sombra de xenofobia teatral. Então quando se trata do Shakespeare, minha mãe! Mas ponham na imaginação os meus leitores o nosso Gil Vicente transmitido pela BBC com legendas em inglesiú....

Está dito e redito que para ler se fizeram jornais e livros. Televisor, não. Reparem no tamanhão das legendas em língua estrangeira quando há necessidade absoluta delas, nas televisões lá de fora, para identificação de pessoas ou locais.

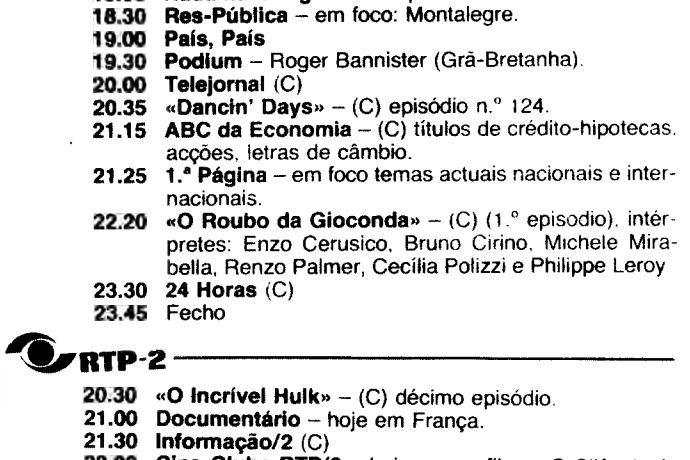
Segundo consta, tudo vai, por conta da cor. Não passa de mais um álibi. Seria realmente lamentável que milhões de telespectadores viessem a ficar prejudicados de uns quantos quarenta mil, pois tantos serão os que gozam dos dez mil televisores coloridos existentes em Portugal.

Haverá outras razões, claro. O preço da uva mijona por que ficam certas emissões estrangeiras. Entretanto, para poupar uns tustos, os actores portugueses não têm que fazer, os realizadores portugueses são marginalizados, os técnicos portugueses não aplicam nem desenvolvem suas capacidades e os telespectadores portugueses lá vão sofrendo a incomodidade das leituras apressadas e difíceis.

Feita a contabilidade, é fácil ver de que lado estão os prejuízos.

Telejornal: na escada do diabo

Marchais, secretário-geral do Partido Comunista Francês, passou por aqui. Passou por aqui em vésperas de grandes acontecimentos e num panorama de graves dificuldades para o sistema capitalista. O Mercado Comum rebenta por todas as costuras, roído de contradições, a ponto de se não poder já falar de um mercado comum mas de uma bagunça comum; os países industrializados capitalistas (Estados Unidos, Alemanha Federal, Japão, França, Inglaterra...) sorriem para as câmaras, mas por baixo da mesa, fervem as caneladas; a economia estoira dentro dos velhos moldes, não encontra aí



René Clair realizador do filme «O Silêncio é de Ouro» que será esta noite exibido na RTP-2 na rubrica Cine-Clube RTP/2

Hoje

RTP-1

18.00 **Sumário**
18.05 **Nada na Manga** – 10.º episódio.
18.30 **Res-Pública** – em foco: Montalegre.
19.00 **País, País**
19.30 **Podium** – Roger Bannister (Grã-Bretanha).
20.00 **Telejornal** (C)
20.35 **«Dancin' Days»** – (C) episódio n.º 124.
21.15 **ABC da Economia** – (C) títulos de crédito-hipotecas, acções, letras de câmbio.
21.25 **1.ª Página** – em foco temas actuais nacionais e internacionais.
22.20 **«O Roubo da Gioconda»** – (C) (1.º episodio), intérpretes: Enzo Cerusico, Bruno Cirino, Michele Mirabella, Renzo Palmer, Cecília Polizzi e Philippe Leroy
23.30 **24 Horas** (C)
23.45 Fecho

RTP-2

20.30 **«O Incrível Hulk»** – (C) décimo episódio.
21.00 **Documentário** – hoje em França.
21.30 **Informação/2** (C)
22.00 **Cine-Clube RTP/2** – hoje com o filme «O Silêncio é de Ouro».
23.30 Fecho

Amanhã

RTP-1

09.15: Ano Propedêutico; **13.20:** Ciclo Preparatório T. V.; **18.30:** Sumário; **18.35:** «O Rapaz e Cão»; **19.00: País, País; 19.30:** Condição Feminina; **20.00:** Telejornal (C); **20.35:** «Dancin' Days», (C) episódio n.º 125; **21.15:** ABC da Economia (C); **21.25:** Vamos Jogar no Totobola (C); **21.35:** Manta de Retalhos; **22.00:** «Os Profissionais», (C) episódio n.º 10; **23.00:** Benny Hil (C); **23.30:** 24 Horas (C): **23.45:** Fecho.

RTP-2

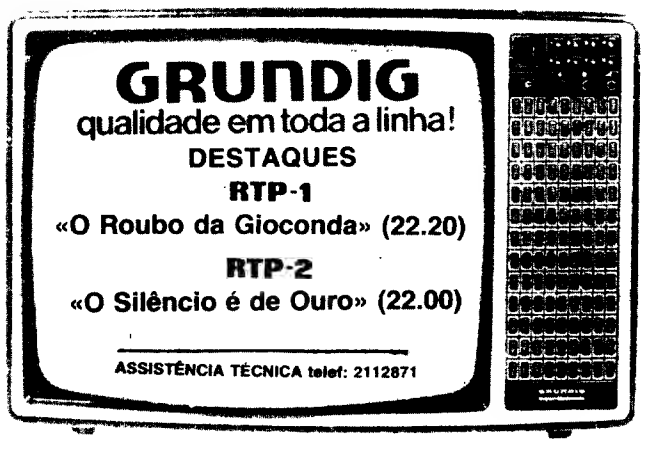
18.45: Ano Propedêutico, **20.30:** Serge Regiani, **21.30:** Informação/2; **22.00:** ABCena **22.30:** A música e o homem

LUÍS CILIA CANTA EUGÉNIO DE ANDRADE «O PESO DA SOMBRA» — EDIÇÃO SASSETTI

TV SUL
DE LOURENÇO SOEIRO

REPARAÇÕES AO DOMICÍLIO EM TODAS AS MARCAS ATÉ ÀS 24 HORAS NAS CIDADES DE:
ALMADA E SETÚBAL
E NOS CONCELHOS DO:
BARREIRO. SETÚBAL. PALMELA
SESIMBRA. ALCOCHETE. MOITA.
MONTIJO
AV. MARGINAL SILVA GOMES, 8 — AMORA
2215093, 2211142, 2215334

Teletipistas
ADMITEM-SE
Empresa nos arredores de Lisboa admite teletipistas de preferência com o curso da Marinha ou Força Aérea.
Resposta a este jornal ao n.º 7403



GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
4.ª FEIRA DIA 9
Coloquio sobre Descentralização Teatral
Com Mário Barradas — J. Benite
e Romeu Correia

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto T-371254 ★ 1200 LISBOA

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

Vai a caminho do 2.º mês de carreira, no Teatro Aberto, em Lisboa, a peça «Andorra», novo trabalho do Grupo 4 baseado no texto de Max Frisch, com encenação de Morais e Castro. «Andorra», que marca a entrada de Ivone Silva para o grupo e o regresso da companhia ao grande reportório, é representada por um elenco onde se destaca o trabalho de Rui Mendes, António Rama e Adelaide Ferreira, secundados por Alexandre Melo (que foi assistente de encenação), António Anjos, António Montês, Carlos Gonçalves, Carlos Santos, Linda Silva, Morais e Castro, Vasconcelos Viana e Vieira de Almeida, além de Ivone Silva. A realização plástica é de Rogério Ribeiro e as luzes de António Mileu.

O Grupo de Campolide e o Centro Cultural de Évora preparam espectáculos sobre Luís de Camões para assinalar o quarto centenário da morte do poeta. O Grupo instalado na Academia Almadense tem em ensaios «Que Farei com Este Livro», original de José Saramago, cuja primeira peça, «A Noite», também foi representada pelo Grupo de Campolide. O CCE estreará nos últimos dias do mês corrente «O Auto de El-Rei Seleuco», encenação de Mário Barradas, cenários e figurinos de Manuel Costa Dias.

Música, canto e dança

Nos próximos dias 11, 12 e 13, às 21.30, apresenta-se, no Teatro S. Luiz, Maria Albaicin e o seu Ballet, num espectáculo de baile, canto e guitarra da Andaluzia.

O grupo «rock» Nazareth estará em Portugal nos próximos dias 10 (no Porto, no Pavilhão do Infante de Sagres), 11 e 12 (no Pavilhão de Cascais). Durante a sua digressão europeia, o grupo lança o LP «Malice in Wonderland».

A «Camerata Lysy» dá amanhã um concerto, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. Sob a direcção de Alberto Lysy (maestro e violino), o conjunto interpretará obras de Manfredini, Mozart, Bach, Samama, Mendelssohn e Paganini.

No dia 10, às 18 horas,

Cena de «Andorra» de Max Frisch, pelo Grupo 4

realiza-se no Salão Nobre do Conservatório Nacional um concerto pelo duo Anabela Chaves-Olga Prats, preenchido com obras de Dittersdorf, Darius Milhaud, Schubert e G. Enesco. Este concerto é o primeiro de uma série de espectáculos que se prolongarão até fins de Julho com o objectivo de angariar fundos para auxílio aos alunos do Conservatório mais necessitados de apoio material.

Algarve

O Racal Clube vai promover, na Aldeia das Açoteias, de 9 a 11 de Maio, o I Congresso Nacional sobre o Algarve. As inscrições dos participantes devem efectuar-se até ao próximo dia 15.

Exposições

Em colaboração com o Patriarcado de Lisboa e a Fundação Gulbenkian, inaugura-se amanhã às 18 e 30, nas Galerias das Exposições Temporárias daquela Fundação, uma importante exposição do artista italiano Raul Vistoli, constituída por 65 ilustrações originais para a obra «O Apocalipse de S. João», trabalhos que foram apresentados, pela primeira vez, pelo «Fomento Cultural Banamex», em 1977, no Palácio Iturbide, na Cidade do México, depois de uma exposição na Galeria Agustiniana de Arte Sacra, em Roma.

Também amanhã, às 18 horas, nas mesmas galerias, com a colaboração da Embaixada do Equador no nosso país, será inaugurada a exposição de pintura de Alberto Coloma-Silva, constituída pela apresentação de 27 quadrossrepresentativos da obra deste artista equatoriano, que já em 1926 participou, em Lisboa, no 2.º Salão de Outono, que se realizou na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Coloma-Silva, que frequentou a Escola de Belas-Artes em Paris e em diversas academias livres, permaneceu 5 anos em Madrid, com uma bolsa de estudo e obteve diversos prémios ao longo da sua carreira, entre os quais o Prémio de Estética da Real Academia de Granada. Faleceu em 20 de Abril de 1976.

É inaugurada hoje, às 18.30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição «Ildefonso Cerdá, arquitecto, engenheiro, urbanista», que consta de um conjunto de 64 painéis centrados sobre a actividade de Ildefonso Cerdá na cidade de Barcelona. A mostra, completada com três conferências, é organizada pelo Grupo «2 C» da capital catalã, com a colaboração da Embaixada de Espanha e da Fundação Gulbenkian.

Decorre na Escola Soares dos Reis (Rua Firmeza, Porto) uma exposição-leilão organizada pela comissão de finalistas daquela escola. A mostra está patente até amanhã e o leilão realiza-se no dia 10, às 22 horas. Estão incluídas obras de Júlio Resende, José Rodrigues, Armanda Passos, Mário Silva, Henrique Silva e J. M. Bustorff, entre outros artistas.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54$30	59$30
ALEMANHA FED. (marco)	25$85	26$95
ÁUSTRIA (xelim)	3$55	3$75
BÉLGICA (franco)	1$548	1$648
BRASIL (cruzeiro)	$740	$990
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	42$45	44$45
(notas de 5 a 1000)	42$95	44$95
DINAMARCA (coroa)	8$35	8$75
ESPANHA (peseta)	$664	$764
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	50$70	52$70
(notas de 5 a 1000)	51$20	53$20
FINLÂNDIA (marka)	13$00	13$60
FRANÇA (franco)	11$25	11$85
HOLANDA (florim)	23$70	24$70
INGLATERRA (libra)	109$35	113$35
ITÁLIA (lira)	$051	$061
JAPÃO (iene)	$178	$208
NORUEGA (coroa)	9$80	10$30
SUÉCIA (coroa)	11$25	11$85
SUÍÇA (franco)	27$25	28$35
VENEZUELA (bolívar)	10$15	11$15

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de Oeste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	13º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	9º
PORTO	14º
PENHAS DOURADAS	8º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	14º
ÉVORA	14º
SINES	14º
BEJA	12º
SAGRES	15º
FARO	16º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.10	3,2 m	1.33	1,6 m
20.44	3,3 m	14.04	1,7 m
Dia 9			
9.41	3,1 m	4.23	1,5 m
23.31	3,5 m	16 55	1,6 m
Dia 10			
11.07	3,3 m	4.23	1,5 m
21.31	3,5 m	16.55	1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado do Quadrante Leste.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.11
OCASO ÀS 20.07

DIA 8 DIA 15 DIA 22 DIA 30

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Retrospectiva; **20.30**: Poemas e poetas, por Hermínia Tojal; **20.45**: 15 minutos com; **21.00**: Música variada; **22.00**: Rádio serviço, **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.00: Música portuguesa; **19.00**: Terra viva, planeta azul, programa sobre ecologia; **19.30**: Música de câmara; **20.00**: Ciclo Brahms; **21.30**: Aspectos da moderna música espanhola; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Ópera; **23.40**: Suite da oratória «Saul», de Händel; **00.20**: Concerto em fá, para piano e orquestra, de Gershwin; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **21.03**: Novas de alegria; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.03**: Quando o telefone toca; **22.30**: Portugal e a CEE.

Emissão Estereofónica

16.03: Rock em stock; **17.30**: A história do rock inglês; **19.03**. Em órbita; **21.03**: Café concerto

RÁDIO RENASCENÇA

18.06: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito, **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença, **20.00: 60 minutos; 20.54**: Apelos; **21.05**: Espaço musical; **21.30**: Temas vivos. **22.00**: Quando o telefone toca, **22.30** Ao encontro da grande música, **23.30**. Dicionário de economia, **23.55**: Fecho

544545
centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12604

HORIZONTAIS:
1 Aterroriza. Furna.
2 Assolvi. Pétala.
3 Satélite de Júpiter. Mencionei um texto, facto opinião como exemplo ou autoridade.
4 Mulher de idade avançada.
5 Terra nova e arroteada de fresco. Terra lavrada.
6 Narração. Cobalto (s.q.)
7 Pronome reflexo. Pronome pessoal. Boro (s.q.).
8 Sadias. Nome de mulher.
9 Guarnecer de arames. Érbio (s.q.).
10 Molhar com baba. Urde.
11 Meterias em mala.

VERTICAIS:
1 Acertar. Percebe.
2 Tanto: Moveram os remos.
3 Artigo definido (ant.). Forma apocopada e proclítica de vale. Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss.
4 O mesmo que remelas. Ofensa.
5 Lomba. Pronome pessoal. Arara.
6 Sobrado. Clima.
7 Vender a crédito. Mililitro. Pronome pessoal.
8 Rio de França. Anuira.
9 Encerado. Lavras.
10 Abraço (pop).
11 Autores. Talhar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8664

HORIZONTAIS:
1 O mesmo que soba, Anulas uma licença concedida.
2 Cidade da antiga Caldeia. Sirga. Cidade da Nigéria britânica.
3 Duna na Suécia. História.
4 Campos.
5 Eduque. Autores.
6 Tribo de indígenas do Pará. Centímetro.
7 Para barlavento. Tiras de fígado temperadas e fritas.
8 Apagadas. Isolado.
9 Rema para trás. Oráculos.
10 Divisão de uma casa. Clima.
11 Fechou as asas para descer mais depressa. Caruma.

VERTICAIS:
1 Transpirar. Tabernas
2 Agora. Uni.
3 Túmulo.
4 Antigo Testamento. Liga.
5 Salários.
6 Aqui. Terra nova e arroteada de fresco.
7 Nesse lugar. Planta têxtil.
8 Vestígio. Fluído aeriforme.
9 Ecoas. Duzentos em romano.
10 Genro de Moamé, Amolgam.
11 Peneira. Solitário. Batráquio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12603

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Brava. Pêras.	1 **Bruma. NUNCA.**
2 Relês. Risco.	2 **Remar. Arais.**
3 UM. Má. Os. Ua	3 **Al. Lesto. NS.**
4 Mal. MAL. Par.	4 **VEM. Soo.**
5 Ares. Arma.	5 **Asam. Só.**
6 Socaria.	6 **Acabaria.**
7 Nato. Beatas.	7 **Prol. Regar.**
8 Uro. Sagrado.	8 **Eis. Alar. Im.**
9 Na. Cora.	9 **Rs. Prata. SÓ.**
10 Cino Íris.	10 **Acuam. Ada.**
11 Assola. Moça.	11 **Soara. Só. Ba.**

Provérbio: UM MAL, NUNCA VEM SÓ

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8663

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Fadiá. Amora.	1 Frigir. Amar.
2 Riana. Natal.	2 Aira. Ulmato.
3 Iró. Moisés.	3 Dão. Acabo
4 Ga. Os.	4 In. Broca. Pá.
5 Aramados.	5 Aam. Asasses.
6 Ruços. Ror.	6 Oom. Ur.
7 Laças. Moda.	7 Anis. Cr.
8 Ambas. Calvo.	8 Mas. Domaras.
9 Mão. Surrei.	9 Otelo. Óleo
10 At. Per. Ao.	10 Ras. DVI.
11 Romas. Ms. Sa.	11 Al. Não. Na.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

PROBIDADE, R. de Alcântara, 15-A-B (T 638589); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **IVONE**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **MIRANDA**, Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **S. JORGE**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ALMEIDA DIAS**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **CENTRAL DO LUMIAR)**Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); **OLIVAIS**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **CURIE**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439); **FERNANDES**, R. S. José, 187 (T. 326476); **ALMEIDA NIFO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **LEITÃO**, R. Guilherme G. Fernandes, 62 (T 910051).

REFORÇO

LOPES RIBEIRO, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **IBÉRIA**, R. Barão Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **S. JOSÉ**, R. Anjos, 41-A (T. 570720); **INTERNACIONAL**, R. do Ouro, 228-230 (T 360203); **MACEDO**, E. Poço do Chão, 69-C (T. 703697); **EDUARDO A. CÉSAR**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **GRIJÓ**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **CRUZ NUNES**, P Duque de Saldanha, 14-15 (T 41845); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **CRUZ CORREIA**, E. St. Elói, 41-A (T. 992453); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50-A (T. 249182); **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do MAR, 34-A, Quinta de St. António, (T. 2401060); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T 2216355); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**. Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira**, (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; **Confiança**, Av D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123 (T 951841); **CAMARATE: Santos Silva**, Apelação; **CACÉM: Araújo e Sá**, E de Paço de Arcos, lote 1-B (T 2940781); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Química**, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 9 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes. Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518151) Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVES DA SILVA, Av. da Boavista, 1016 (T. 60342); **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136 (T. 52344); **GOMES PEREIRA**, R. Faria Guimarães, 449 (T. 481907); **NAU VITÓRIA**, R. Nau Vitória, 723 (T. 490427); **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola (T. 27420); **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 22684); **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61 (T. 21566); **FERREIRA**, P. D. Afonso V, 55-B (T. 681875).

DE DIA E TODA A NOITE

ANTAS, Av. Fernão de Magalhães, 1976 (T. 481158); **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T. 24262); **LOUSADA**, L. do Campo Lindo, 62 (T. 480353).

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

BAPTISTA, P. da República, 9-10 (T. 23747); **RAINHA SANTA**, R. Figueira da Foz, 11-B (T. 24737).

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h
BANANAS
de Woody Allen

SALA B
Às 14 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
O SENHOR DOS ANÉIS
Não acons. a men. 13 anos

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14.30, 18.30 e 21.30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

2.ª Semana

APOLO 763319
Av Júlio Dinis 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW

3.ª Semana

AVIS 547163
Av Duque D'Avila 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
– N. ac. men. 13 a.
A mais desvairada e louca aventura
OS MALUCOS EM DELÍRIO
c/ Les Charlots

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupo

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

3.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
3 nomeações para os Óscars da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Um filme de Steven Spielberg

2.ª Semana

CINE 222 Tel 579460
Av Praia da Vitoria 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
N. ac. men. 13 a.
KRAMER CONTRA VRAMER
c/ Dustin Hoffman

Às 23.45 – N. ac men. 18 a.
AMOR E BALAS

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Quando os casais se trocam... é o fim
CONVIVER, GOZAR... E NÃO SÓ!
Hardcore – 1.º escalão

Às 24 – Int. men. 13 a.
A BATALHA DEL KHAN

CINE BLOCO 556824
Gaveto da Av.ªs 5 de Outubro e Pinheiro Chagas

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
N. ac. men. 13 a.
O DESERTO DOS TÁRTAROS
c/ Vittorio Zurlini, Giuliano Gassman, Philippe Noiret e Jean-Louis Trintignant
Um filme de Valerio Zurlini

2.ª Semana

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O TIGRE ATACA DE NOVO
c/ Bruce Li, Auyang Fei San e Carl R. Scott
Um filme de Hwa I. Hung

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2

Às 14.30, 18 e 21.30
– Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

3.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés

Às 14.15, 16.30 e 18.30 – (P. todos)
BAMBI
Às 21.30
OS GUERREIROS DA ATLÂNTIDA

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial - Damaia

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
SKATE
c/ Allen Garfield e Kathleen Lloyd
Um filme de George Gage

EDEN 320768
P dos Restauradores 21

Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupo

ESTUDIO 555134
Av Afonso Henriques 35

15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Prémio Especial Juri Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83

Às 15 30, 18 30 e 21.30
– Int. men 13 a.

E A TERNURA?... UMA OVA
Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já rebentaram de riso com o triunfo do ano em França

EUROPA 661016
R Almeida e Sousa, 35

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alain Delon, Robert Wagner e Sylvia Kristel
Às 15.15 – Para Todos
– Última **A GATA BORRALHEIRA**

IMPERIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O grande filme das festas
O RITMO DA FELICIDADE
c/ Linda Blair e Jim Bray
Um filme de Mark Lester

3.ª semana

LONDRES 801313
Av de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny

3.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
Com Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen

3.ª Semana

MONTECARLO Tel 681117
A Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
STAR TREK
O Caminho das Estrelas
Um filme de Robert Wise

2.ª Semana

MUNDIAL 538743
R Martens Ferrao, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

9.ª Semana

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.15, 18.30, 21.30 e 24
– Int. men. 18 a.
QUADROPHENIA
Um filme dos «The Who»
Atenção, este filme tem o seu início imediatamente no começo das sessões

NOVOCINE 840678
Av General Roçadas 7

Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Um filme louco, selvagem
O FANTASMA DO PARAÍSO
c/ Paul Williams e Jessica Harper

ODEON 326283 4
R Condes 12 a 20

Às 15.15, 18 15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Amor, canções, danças
O PREÇO DO PECADO
c/ Asha Parech e Ralesh Khanna

2.ª Semana

PATHE 821933
R Francisco Sanches 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM RE! NEM ROQUE
c/ Coluche e Anemone

POLITEAMA 326305
R Portas de St.º Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Depois dos 7 magníficos
OS 7 FANTASTICOS
c/ Christopher Connelly Christopher R Lloyd
e Elke Sommer 5.ª Semana

RESTELO 610175
Av Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – N. ac men 13 a
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hummicutt
9.ª Semana

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JR8

Às 15, 18.15 e 21 30
Não acons men 18 anos
Grande Prémio do Festival de Cannes 1979
APOCALYPSE NOW
Atenção aos horários Filme do início das sessões

2.ª semana

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N ac men 13 a
3 nomeações para os «Óscars» da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

SÃO JORGE 579144-579344
Av da Liberdade, 175

Às 15 15, 18.15 e 21.30 – Estreia!
Uma fantasia para além dos limites da imaginação
«O SENHOR DOS ANÉIS»
Não acons. a men. de 13 anos

SATÉLITE 562632
Av Fontes Pereira de Melo 61

4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland

11.ª semana

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 15, 18 e 21.30 – N ac. men. 18 a.
Romy Schneider na sua maior criação
A MORTE EM DIRECTO
c/ Romy Schneider, Harvey Keitel e Max Von Sydow

2.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
9 nomeações para os «Oscars» da Academia
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry

3.ª Semana

TIVOLI 570595
Av da Liberdade 188

Às 14.30, 16.30, 19 e 21 30
– Para Todos
Alegria, música, aventura
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

3.ª Semana

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras Lote 879

Às 14.15, 16 45, 19 15 e 21 30
– N. ac men 13 a
A mais explosiva e espectacular comédia jamais filmada
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Com um elenco fabuloso

2.ª Semana

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
de Stuart Cooper
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
RECORDA O MEU NOME
de Alan Rudolph

SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21 30 e 24 h
– N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders
SALA 4 às 14.30, 16 45, 19, 21 30 e 24 h
– N. ac. men. 18 a.
ADEUS MACHO
de Marco Ferreri

teatros

VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II – «As Três Irmãs», às 21.30 M(6 anos)
TEATRO ABERTO – «Andorra», às 21.45 (13 anos)
A BARRACA – «Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Filomena Marturano», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «O Gato», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA– «Mais Vale Sá que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
COMUNA – «O Dragão», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Marido ausente, sexo presente» às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY CINE – «Justiça para Todos» 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Kojak, o Detective», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Os Selvagens da Noite», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Febre de Sábado à Noite», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Treinador de Saias», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Segredos Sexuais», sessões permanentes (18 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Homem que Veio do Espaço», às 21 30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Um Verdadeiro Amor», às 21 1 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Expresso Avalanche», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Aventura Começa em Cabo Blanco», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Os Bons e os Maus», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «10, uma Mulher de Sonho», às 21 30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Casamento de Maria Braun», às 21 30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «A Brigada Mundana», às 21 30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Mercenário», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Holocausto num Campo Nazi», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «Aqui Começa a Aventura», às 21 30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Gelado de Limão», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL » Júpiter – «Jesus de Nazaré», às 21.15 (6 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Tormento de uma Sexual», às 21 30 (18 anos)
CHAPLIN – «O Grande Ataque ao Comboio d'Ouro», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Campeão», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE L – «O Grande Engarrafamento» 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «O Xerife Quebra Ossos», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Filho de Spartacus», às 21 30 (13 anos)
FOCO – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)
TRINDADE – «1941 - Ano Louco de Hollyood», as 21 30 (13 anos)
BATALHA – «Quadrophenia», às 21 45 (18 anos)
CHARLOT – «O Ritmo da Felicidade», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Taxi Driver», às 21.45 (18 anos)
ESTUDIO – «A Túnica», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Bambi», às 21.30 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caminho das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Inês Vai Morrer», às 21.30 (13 anos)

VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da
ARMAZENISTAS - EXPORTADORES
- WINE EXPORT -
TELS. LISBOA – 843391/2
SEDE AZAMBUJA – ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto. – AZAMBUJA 053 – 42150 TELEX – 12346 SULVIN P

DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Rua Castilho 185 - 1
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção Publicidade e Serviços Técnico
Rua Luz Soriano 44
Telefones 321154/5 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Noite (Depois das 21
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto Rua do Almada 30 - 2
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Em Espanha

Alerta aos fumadores registado nos maços

O Ministério Espanhol da Saúde e Segurança Social determinou que todos os maços de cigarros passem a incluir a advertência «O tabaco é nocivo para a saúde» – anunciou-se em Madrid na segunda-feira.

Esta medida faz parte de uma série de outras que o Ministério vai pôr em vigor por ocasião do Dia Mundial da Saúde e com o objectivo de contribuir para a campanha contra o tabaco.

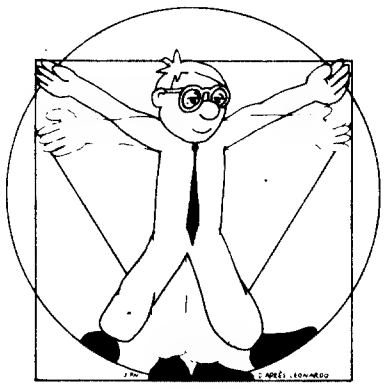
A par desta iniciativa oficial, o Partido Socialista Operário Espanhol pediu ao Governo uma intensificação da campanha contra o tabaco, de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde.

Concurso às vagas do Ensino Primário

Foi distribuído hoje o «Diário da República» que publica a lista ordenada provisória dos candidatos ao concurso para provimento de vagas do Quadro Geral em escolas do Ensino Primário.

Trata-se de um suplemento da segunda série com data de 7 de Abril.

A partir de Abril
um novo
o jornal da
educação



Actualidade, reportagem, crítica,
escolas, professores, estudantes, família,
experiências, crónicas, estrangeiro,
cinema, teatro, livros, discos

Uma iniciativa de "O Jornal"

Segundo Freitas do Amaral

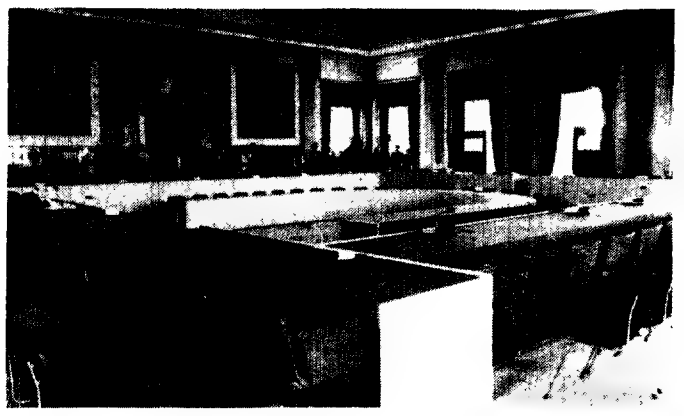
Conselho da Europa celebra em Lisboa "vitória das forças democráticas"

O Conselho da Europa vai reunir-se em Lisboa, a partir da próxima quinta-feira «para se congratular com a vitória das forças democráticas contra os projectos totalitários » – afirmou esta manhã Freitas do Amaral, durante uma conferência de Imprensa em que apresentou os principais objectivos da reunião que juntará em Lisboa, além de outros, doze ministros dos Negócios Estrangeiros da Europa Ocidental,

Segundo disse o ministro, o motivo principal para esta primeira deslocação do Comité de Ministros do Conselho da Europa para fora de Estrasburgo é «dar público testemunho da sua satisfação e apreço pelo regresso à Democracia pluralista em Portugal», o qual teria sido apoiado politicamente pelo CE.

A presença de numerosas altas individualidades em Lisboa, ainda segundo Freitas do Amaral, «denota igualmente que os governos dos vinte e um países associados no Conselho da Europa têm confiança no presente e no futuro democrático de Portugal».

O Comité de Ministros, cuja reunião fará deslocar a Lisboa os ministros dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo, da República Federal Alemã, da Áustria, da Bélgica, de Espanha, de Chipre, da Dinamarca, de França, da Grécia, de Itália, de Inglaterra, da Suíça e da Turquia e outros membros dos governos da Holanda, Noruega e Islândia e o chefe do Governo do Liechtenstein, terá as suas sessões no salão nobre do Tribunal de Contas, à Praça do Comércio, que era o único, de entre os edifícios públicos da capital a poder albergar os 63 representantes dos



Doze ministros dos Negócios Estrangeiros, além de um chefe do Governo e de outros funcionários dos governos dos países membros do Conselho da Europa reunirão a partir da próxima quinta-feira no Salão Nobre do Tribunal de Contas

21 países membros do CE, mais os membros do Secretariado.

A reunião, a de mais alto nível efectuada em Portugal depois da reunião dos ministros da NATO em 1971, terá como principais pontos da agenda a próxima Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, o Desenvolvimento Equilibrado na Europa, o Progresso da Cooperação Europeia e as Nações Unidas.

Quanto ao primeiro daqueles pontos, a Conferência, que deverá reunir em Madrid, Freitas do Amaral anunciou que ela não será adiada, mas que questões relacionadas com a presença da União Soviética no Afeganistão deverão ser abordadas. Para tanto, o CE poderá tentar que as delegações da Europa Ocidental levem uma posição comum sobre a questão, posição essa que irá ser discutida em dois encontros informais que Freitas do Amaral terá amanhã com os seus colegas dos 21 países que fazem parte daquela organização internacional.

Um outro ponto considerado como de interesse pelo ministro Freitas do Amaral tem que ver com a correcção dos desequilíbrios regionais existentes na Europa. Está já a funcionar um Fundo de Restabelecimento e da reunião de Lisboa poderá sair uma decisão formal no sentido de reforçar a cooperação entre os países membros do CE para favorecer, principalmente o desenvolvimento económico e social dos países do Sul da Europa.

A par das reuniões, formais e informais, dos ministros haverá ainda contactos bilaterais com as autoridades portuguesas. Assim, Freitas do Amaral tem já marcadas diversas audiências, para hoje com o ministro suíço, para amanhã com os ministros italiano, Emílio Colombo, inglês, Lord Carrington e alemão H. Genscher.

Acordo cultural luso-indiano

Freitas do Amaral louva acção da Índia nas áreas de Goa, Damão e Diu

«Um novo e útil entendimento para atingir o objectivo de uma maior amizade e cooperação entre os dois povos» – eis o caminho que o ministro indiano da Educação e Cultura deseja para o acordo cultural assinado ontem, no Palácio das Necessidades, com o representante do Governo português, o ministro Freitas do Amaral.

Ao discursar no almoço que lhe foi oferecido pelo dirigente português, Shri Shankarand salientou a importância do acordo e o facto de ser a primeira vez que um ministro da Índia visitava Portugal após o 25 de Abril de 1974.

Em resposta, Freitas do Amaral louvou a «forma altamente dignificante» como as autoridades indianas têm preservado o património histórico e cultural dos portugueses em território indiano e salientou que o acordo firmado poderá constituir «no perturbado mundo de hoje, a via mais adequada ao conhecimento mútuo e à amizade entre os povos».

Registe-se o novo estilo – bem diferente do discurso de «guerra fria» acerca da política externa proferido em Janeiro na AR – adoptado pelo ministro da AD relativamente ao acordo com um país que mantém relações estreitas com o mundo socialista e particularmente com a União Soviética.

Saúde:

Atendimento permanente

Foram ontem inaugurados em Lisboa e arredores seis postos médicos de atendimento permanente.

O objectivo da criação destes postos é, por um lado proporcionar às pessoas que se sintam doentes de repente, a possibilidade de uma consulta normal; por outro lado e de acordo com as palavras do secretário de Estado da Saúde, descongestionar os bancos dos hospitais.

Os postos funcionam em regime permanente, incluindo sábados, domingos e feriados, pretendendo de certo modo ocupar o espaço dos antigos médicos de bairro.

Comissão vai estudar legislação sobre as "empresas de segurança"

O ministro da Administração Interna nomeou uma comissão encarregada de elaborar um projecto de diploma regulamentador da actividade das empresas privadas de segurança.

Esta comissão, coordenada pelo tenente-coronel Sousa Paz, chefe de Gabinete do ministro, tem trinta dias para apresentar o referido projecto.

Recorde-se que o problema das empresas de segurança reveste-se de aspectos altamente controversos e a actividade de algumas destas empresas tem-se traduzido na prática pela tentativa da criação de verdadeiras milícias patronais, funcionando como um corpo estranho no interior das empresas, e contra os respectivos trabalhadores.

Daí ser de prever que as chamadas empresas de segurança muitas delas estrangeiras, estejam a suscitar as maiores reservas e venha a ter a firme oposição dos trabalhadores.

A Televisão angolana apresenta provas contra Jonas Savimbi

Os angolanos reviveram alguns períodos da guerra da independência quando, anteontem, a televisão nacional, apresentou um documentário intitulado «História de uma Traição». O documentário constituiu um verdadeiro libelo contra Jonas Savimbi, acusado directamente de ter colaborado com as autoridades portuguesas, antes da independência, para combater o MPLA e de, agora, se ter aliado à África do Sul para prosseguir o mesmo objectivo.

A montagem de actualidades da época da independência inclui uma manifestação de jovens portugueses, realizada na altura, que agitavam dísticos favoráveis à UNITA, ao mesmo tempo que acenavam com a bandeira portuguesa.

As acusações apontadas a Jonas Savimbi, são documentadas pela apresentação de diversas cartas, utilizadas como provas do conluio de Savimbi com o governo fascista português. Numa das cartas as autoridades coloniais concedem ao chefe da UNITA um salvo-conduto para se deslocar ao leste de Angola, enquanto noutra é o próprio Savimbi que se congratula com a «boa colaboração entre as tropas portuguesas e o seu movimento na luta contra o MPLA».

O filme, apresentado aos angolanos, põe em causa várias pessoas, entre as quais o padre Araújo de Oliveira, e o antigo governador-geral de Angola, Santos e Castro, que são acusados de terem colaborado com a UNITA.

O livro de Stockwelle, antigo responsável das operações da CIA em Angola, é citado na parte em que revela que a UNITA e a FNLA receberam 14 milhões de dólares para lutarem contra o MPLA. Outro livro citado no documentário da televisão angolana é a obra de Oleg Imiatev «Uma arma secreta em Angola» que revela que a CIA favoreceu a intervenção do exército sul-africano em Angola, ao lado do qual combaterem as forças da UNITA, em 1976.

O filme, retoma, em parte, o trabalho de Miguel Tavares Rodrigues, chefe de Redacção do «Diário», que publicou naquele jornal uma série de artigos sobre o mesmo assunto.

Dirigente da OLP em busca do voto de Portugal no Conselho de Segurança

O dirigente da OLP Abdullah Dajani disse ontem em Lisboa que será conhecida muito em breve a posição que Portugal defenderá no Conselho de Segurança da ONU sobre a questão palestiniana.

Dajani, que se encontrou ontem, à tarde com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, revelou que Portugal é um dos países do Conselho de Segurança que ainda não decidiu apoiar a posição da OLP.

Acrescentou, contudo, que, nos contactos efectuados, lhe fora garantido que iria ser tomada em breve uma decisão.

Dajani, que é o representante da OLP em Madrid, reuniu-se, de tarde, com a comissão das Relações Internacionais do PSD, num encontro que classificou como «muito positivo» e cujas conclusões aquele partido irá divulgar.

Afirmou à ANOP que não teria contactos com outros partidos e que a sua viagem a Lisboa não tinha por objectivo discutir ideologia, mas antes o apoio que Portugal poderá dar à questão palestiniana no Conselho de Segurança da ONU.

Dajani foi hoje recebido pelo presidente Ramalho Eanes, a quem entregou uma mensagem pessoal de Yasser Arafat.

Nessa mensagem, segundo a ANOP, o presidente da OLP pede que Portugal reconheça o direito inalienável do povo palestiniano à autodeterminação, não pondo nunca em causa o direito à existência e à defesa do Estado de Israel.

O direito do povo palestiniano a constituir-se em Estado independente e o direito da OLP, enquanto «legitima representante do povo palestiniano», a participar em todo e qualquer assunto relacionado com o problema da Palestina são os outros pontos que a mensagem refere.

Lei Eleitoral da AD

Hoje como em 1901: "uma ignóbil porcaria"

O Partido Regenerador estava no Governo em 1901 (João Franco tornou-se um dissidente) e o Executivo da altura resolveu fazer aprovar uma nova lei eleitoral que arrumasse de vez o Partido Republicano e a nova formação política liderada por João Franco. E como era? Pura e simplesmente minimizar as votações nos grandes centros urbanos, onde o Partido Republicano tinha grande influência.

A Oposição da altura não esteve com meias medidas. Chamou a esta tentiva e ao documento «uma ignóbil porcaria». O certo é que o texto foi avante e os Republicanos não meteram um único deputado no Parlamento e os candidatos pelo partido de João Franco só conseguiram um deputado.

Com algumas novidades, o Governo da AD tenta o mesmo, passados que vão 80 anos. Perante isto, apenas o PS foi ontem ouvir o ministro-adjunto Pinto Balsemão, enquanto a restante oposição recusou e se guarda para a discussão no Parlamento.

À saída da reunião, o representante do Partido Socialista, José Manuel Galvão Teles, não utilizou o portuguesismo «ignóbil porcaria», mas considerou que o Executivo tinha falta de «fair-play democrático», subindo o tom, quando classificou o documento de uma «ilegalidade».

Com ar de uma surpresa ofendida Pinto Balsemão veio a terreno dizer que não senhor, não era liquido que a nova lei eleitoral favorecesse a AD, embora «pessoalmente lhe agradasse que assim fosse». Que o reforço da votação dos emigrantes favorecesse a AD (???). Adiantou mesmo que o PS até tem um deputado não falando nos da AD.

Tal como em 1901 (e a AD deve saber isso) o objectivo do Governo de Sá Carneiro è repetir a história de 1901. Só que ela foi de pouca dura...«a ignóbil porcaria».

Nottingham—Ajax em directo na TV

A RTP transmite amanhã, a partir das 19 e 30, em directo, o encontro Nottingham Forest-Ajax, primeira mão das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

4.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 1925 — N.º 1172

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 37, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:193 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

RAMON Gomez de la Serna, chefe dos modernistas espanhois, foi festejado pelos seus amigos e admiradores portugueses num banquete que se realizou no Café Tavares, na noite de sabado, o sabado tradicional das reuniões a que o homenageado presidia no Café Pombo de Madrid.

A festa, que decorreu num ambiente amavel de convivencia «pombiana», foi ilustrada pelo espirito sempre jovem do nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso, pela bizarria eloquente de Antonio Ferro, pela «blague» de Sanches de Castro, por uma fotografia de «Pombo» por Garcia Perez e ainda por inteligentes palavras de Norberto de Araujo, João de Castro, Celestino Soares, Rodrigues Pereira, Almada Negreiros e Leal da Camara. Foi lida uma interessante carta do sr. Melo Barreto, ilustre ministro de Portugal em Madrid. Ramon Gomez de la Serna agradeceu a todos com espirito e com amisade.

Transcrevemos, ao lado, as palavras do nosso querido director, que mereceram o melhor acolhimento de Ramon e dos seus homenageadores.

* * *

TÊM estado lindissimos os ultimos dias — um sol macio e tepido que parece anunciar a primavera, quando ela ainda é uma vaga aspiração de poetas doentes.

Muitos dos estrangeiros que ultimamente nos têm visitado não se cansam de celebrar as doçuras do nosso clima.

«Que belo país!» — exclamam eles, com os olhos postos nas colinas da Outra Banda.

E como as sensações da epiderme duram pouco, visto que ninguem gosta de desvirtuar a sua alma profunda e misteriosa, segue se que Portugal só é admirado, emquanto o sol, na curva heroica da sua ascensão, consente em ser amavel com os nossos hospedes.

* * *

MADAME Ida Rubinstein tem estado em Bruxelas a fazer conferencias, ouvidas com religiosa atenção pelas *élites* da formosa capital.

No seu entender, a arte é o misterioso intermediario entre o homem e a divindade.

Dando-se o caso de ela ser uma ilustre artista, logo se compreende a grandeza do seu papel.

Coloca deus acima de D'Annunzio—o que equivale a diminuir a importancia deste.

Não dará isto lugar a qualquer poema dramatico assim intitulado—*O martirio de S. Gabriel?*

* * *

REALIZOU SE, na Camara Municipal a primeira Conferencia Nacional de Escotismo, a que não nos pudemos referir por não ter saido o *Diario de Lisboa* nos dois ultimos dias.

Esta Conferencia marcou um notavel progresso do Escotismo, e, portanto, um novo triunfo dos apostolos da educação fisica.

* * *

PARTE brevemente para o Porto, onde vai fazer uma exposição de pintura, no salão nobre do Ateneu Comercial, o pintor Adriano Costa, bastante conhecido no nosso meio artistico.

São cerca de 40 quadros, na sua maioria paisagens que este artista vai expôr.

* * *

LARGOU hoje do Tejo o cruzador italiano *Andrea Doria.*

SAUDAÇÃO

a Ramon Gomez de La Serna

Meus senhores!

Já que me concederam a imerecida honra de presidir a este banquete, permitam-me que, em nome de todos, eu dirija a Ramon Gomez de la Serna palavras simples, mas afectuosas e sinceras, para lhe significar que, perante a nossa admiração, o seu nome e a sua obra estão em plena primavera.

Certamente foi pela minha situação desapaixonada no jornalismo e nas letras portuguêsas que eu me acho como porta-voz, nesta festa de mocidade em flôr: a minha idade, visto que não sou ainda um velho, tendo já deixado de ser um novo, coloca-me em condições especiaes para ver partir com saudade e ternura os que estão chegando já ao fim da sua carreira e para saudar com a minha fé e o meu entusiasmo os que se aproximam, ricos de esperanças e promessas, buscando na vida o orgulho de animarem a materia com os seus sonhos e as suas altas ambições.

Agradeço-lhes, meus senhores, que tão justamente, tão delicadamente, souberam descobrir um homem que se encontra entre dois mundos, dando ao mesmo tempo as mãos á juventude insubmissa e á velhice gloriosa, no desejo de estabelecer uma derradeira fraternidade, entre os seus pares.

A Gomez de la Serna eu começarei por dizer que, em Portugal, ele tem uma nova Patria—amisades e dedicações que espontaneamente o buscam e firmemente o aclamam como um escritor que, sendo espanhol, qual o sol de Castela, não teme sair das fronteiras do seu país com o seu coração e a sua arte.

A Espanha por si só—a musica altiva do seu nome—evoca um turbilhão de imagens e de visões, porque, entre todas as nações da Europa, nenhuma ha que a iguale na perfeição invejavel de juntar o divino e o humano, o amor e o pecado, a revolta e a humildade, fundindo todos estes contrarios num misticismo em que a carne é já renuncia e a oração ainda se prende ás terrenas tentações.

A sua velha arte e a sua velha literatura não se encerram em formulas ou *clichés*, pois que nelas palpita a alma de uma raça nobre que, seja no bem, seja no mal, não se fatiga de profundar o homem como um animal de desejos e paixões.

Lembro-me que numa das minhas primeiras viagens ao estrangeiro, depois de haver passado a raia, a noite caiu sobre as coisas, insondavel, profunda e ilimitada.

Chovia e ventava.

O *Sud-express* parecia perder-se numa treva tão densa, como se o orbe andasse ceguinho pelos espaços, á espera de uma aurora que os astros lhe recusavam.

Subitamente, na muda escuridão sem forma, apareceu uma rude claridade e logo a seguir este pregão fulgurante: — «Medina!»

Incendiou-se a Peninsula — heroica, aventureira, amorosa, pitoresca, cristã e pagã, rosario e lança, maldição e perdão.

A Espanha rompeu, com a sua historia e a sua lenda, atravez de um grito atirado na algidez agreste de uma «gare».

A minha imaginação percorreu-a em poucos segundos, saboreando a pureza eterna do seu ser—a fonte viva da sua graça e do seu fulgor.

D. Quixote e Sancho Pança passaram diante dos meus olhos, lutando para se entenderem e desentendendo-se para se estimarem.

A Espanha, conquistei-a assim, numa *cabine* ambulante do *Sud-express*, mas muito antes disso já ela a mim me conquistara, me fizera uma presa sua, revelando me os prodigios inumeraveis do seu genio—aspero no arrependimento e na penitencia, brando nos beijos e abraços das suas eclogas e dos seus romances.

Como é que Gomez de la Serna se encontra em face desta Espanha que ele tráz no sangue, mas que o seu espirito traduz em verbo europeu?

Ao contrario do que geralmente se afirma, as artes e letras de um povo não estão em relação directa com o seu estado social, porque elas acentuam a diferença que existe entre um determinado estado social e um avanço para o desconhecido:

A escrituração comercial, essa sim, que marca com rigor a existencia dos negocios a que se refere.

A obra dos escritores e dos artistas baseia-se em advinhações, porque demanda o porvir.

Gomez de la Serna não está ainda dentro da sua tradição nacional, mas a pouco e pouco lá irá entrando.

Para ser um escritor espanhol, expatriou-se, pedindo indicações e certezas á Europa.

Quiz, porventura, desnacionalisar-se?

Não, porque foi para melhor se conhecer a si proprio que aproveitou as lições e experiencias alheias.

Os seus livros descrevem a ascenção dum autor que caminha para ficar regente absoluto da sua inspiração.

A Espanha que ele ama, a sua Espanha, criou-a ele nos seus nervos.

Isto é tão exacto, que actualmente são as nações que o educaram que começam a estuda-lo, a fim de se educarem na sua leitura.

Gomez de la Serna entrou na sua fase internacional.

A sua sensibilidade modernissima, colocando a ficção acima da paixão, o gesto acima da reflexão, tornou-o um dos jovens mestres do ensaio, do comentario, do conto e da novela, na sua Patria.

Em Portugal, ele gosa do prestigio do seu talento e da simpatia que lhe grangeou a sua afeição por nós.

Os jovens aqui reunidos e os jovens velhos que aqui não poderam ou não ousaram vir, consideram-no tão nosso amigo que dão a esta palavra um significado quasi familiar.

Neste momento de completa sinceridade, em que nenhum de nós é capaz de mentir, Gomez de la Serna, recebendo os nossos aplausos, fica no nosso devocionario mais intimo.

Façamos todos os esforços necessarios, para que a amisade desta hora encha as nossas vidas...

Joaquim Manso

EM Portugal, os boatos são maiores que os acontecimentos.

Estes geralmente têm a estatura dos anões.

Os boatos que se anunciam deixam antever sempre coisas grandes, formidaveis.

A realidade, porém, fica abaixo da fantazia.

Desde sabado, que se diz por toda a parte que a revolução está á porta.

Vem da direita ou da esquerda?

Ninguem sabe, porque em Portugal as maiores contradições são possiveis, sem que a logica solte um gemido.

Quando os conservadores têm razão, a plebe ruge nas ruas e nas praças.

Se os liberais padecem atropelos ou afrontas, os salões e as academias rejubilem e triunfam.

Como se concebe que nunca a justiça esteja ao lado da verdade?

Afirma-se que o Estado só vive de abusos e violencias, procedendo com os cidadãos, como se a sua função consistisse, principalmente, em perturbar as bases organicas da sociedade politica.

Constantemente nós ouvimos:

«A revolução vem de cima! Se as classes se não defenderem, a lei tornar-se-ha a expressão oficial da tirania.»

Nunca como agora a atitude de resistencia ao Poder se manifestou tão atrevida e forte.

Num país que ha largos anos perdeu a sua unidade moral, o sentimento dos deveres para com a Patria, é muito facil levar as tribus e os interesses gregarios a considerar-se os detentores das aspirações nacionais.

A terminologia mostra se patriotica, desinteressada e nobre: quem escuta os demagogos que, invocando a salvação do povo e os sacrificios exigidos pela colectividade, quasi dão a ilusão de que lutam contra o seu proprio bem estar, percebe logo que eles são impelidos por duros apetites.

Na defesa dos seus haveres, até os timidos fazem de valentes.

Actualmente, em Portugal, não ha ninguem que não proteste contra o Estado: ou ele capitula perante as classes que o intimam a render-se ou as classes reconhecem que a obediencia é a primeira das suas obrigações.

E como correm, desde sabado, boatos de revolução prestes a estalar, nós permitimo-nos dizer aos que governam que a força deve servir-lhes somente para garantir a obediencia á lei e aos governados que o seu direito a serem atentidos nas suas justas reclamações não os autoriza a lançar a confusão e a desordem na cidade.

* * *

AGUIA de Pina, moço poeta seduzido pelas melancolias da nossa terra, estro que gosta de repetir as canções ingenuas e lavadinhas da gente portuguesa, acaba de lançar no mercado o seu primeiro livro de versos.

Palavras Inuteis é uma bela estreia literaria que tem o merecimento da sinceridade e da juventude.

* * *

CESAR de Oliveira, joven e vigoroso polemista, acaba de publicar um interessante livro de cronicas politicas, intitulado *Marcha do Odio*, onde traça a fortes pinceladas o quadro português dos ultimos anos, fazendo curiosas revelações.

* * *

POR absoluta falta de espaço, não publicamos hoje a critica das três peças que a Companhia *Porte Saint-Martin* levou á scena no Trindade. Publicá-la-hemos ámanhã.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

A TARDE PARLAMENTAR

Foi encerrada a sessão

no meio de grande tumulto

devido á intervenção das galerias

15 horas e trinta. Ninguem do governo, 47 deputados. Desistem da palavra os srs. Pinto Barriga, Tavares de Carvalho e Amaral Reis, porque não ha ministro algum.

Ambiente de excitação. A oposição obstrucionista, em extremo.

O sr. Vicente Ferreira, nacionalista, apresenta, em negocio urgente, um requerimento para discutir um caso referente a Angola.

Hesitação. O sr. Presidente da Camara:

—Está aprovado!

Barulho da esquerda:

—Contra-prova! Contra prova!

O sr. Cunha Leal:

—Este lado da Camara não está a fazer politica dissolvente. O pedido de contra-prova é tardio. Mas aceitemo-lo.

O sr. Presidente:

—Ponho novamente á votação...

E depois:

—Está aprovado o requerimento do sr. Vicente Ferreira.

Um triunfo da oposição. E o sr. Velhinho Correia:

—Seja. Mas agora é. sem ser á força.

Pausas e silencio transitorio e 4 menos um quarto. O ambiente de guerra continua.

* * *

O sr. Pedro Pita requere para se tratar da questão do pão. A maioria não se levanta em peso, mas o requerimento é aprovado Não está presente o sr. ministro da Agricultura, nem ministro algum. Novo silencio. Não ha pretexto para discussões. O sr. dr. Brito Camacho já entrou e sahiu 3 vezes. Quere dizer —porque o sr. dr. Brito Camacho é um fiel de balança—quere dizer que tudo está hesitante.

* * *

O negocio urgente do sr. Vicente Ferreira refere-se a um diploma publicado pelo ministerio das Colonias, referente á emissão de titulos da divida de Angola, com encargos para a metropole, e que não está autorizada pela lei.

Mas continua a não haver tumultos. A oposição nacionalista está socegada. Agora... conversa-se, á espera dos titulares das pastas.

Já está o sobretudo do sr. ministro das Finanças, mas a presença, quer do sobretudo, quer do ministro, não interessa hoje. Até aqui — nada.

* * *

Está a correr na sala um manifesto já conhecido, dirigido ao «Povo republicano» e assinado por «Um grupo de revolucionarios republicanos».

Diz:

«Povo republicano! Heroico de Lisboa! Povo trabalhador! Ide **em massa** dentro daquela ordem de que vos sabeis revestir nas horas solenes, no proximo dia 2 de Fevereiro (hoje), reunir-vos em frente do Parlamento para dizer ao governo do sr. José Domingues dos Santos que não transija com esses sicarios! Que se aguente!... Que cumpra implacavelmente com o seu programa que éa honra da Republica..... Etc.»

Frases como esta:

«Povo republicano!... Essa corja de malandros, de gatunos, de vampiros, que te levou á miseria..... Mais etc.»

O documento chama «pantomineiro» ao sr. Cunha Leal, e segue neste tom. A's 16 horas a sessão está suspensa, á espera de ministros.

Galerias quasi cheias. Chegou o sr. ministro da Guerra, á paisana.

* * *

Entrou outra vèz o sr. dr. Brito Camacho. Grupos constituidos: Aires de Ornelas e Morais de Carvalho, isolados. A' esquerda: Brito Camacho e Victorino Godinho. Ao centro: Cunha Leal, Artur Brandão e Carvalho Santos.

Outro: Nuno Simões, Velhinho Correia e ministro das Finanças, ao centro. Antonio Maria da Silva, conversa com o seu cigarro. Agatão Lança, escreve carta. Carlos Pereira, está a lêr Paulo de Kock. Agora blagueiam Francisco Cruz e Aires de Ornelas, sempre no seu lugar. Os ministros não chegam...

* * *

Emfim: chega rotundo e sorridente o sr. Carlos de Vasconcelos. Tem a palavra o sr. Vicente Ferreira:

—O governo resolve certas questões de maneira atrabiliaria. Ou melhor: não as resolve, adia-as, especulando entretanto com a opinião...

—Os governos que têm saido do bloco parlamentar resolvem tudo com o processo do ôvo do Colombo. Agarram-se a autorisações caducas e, saltando por cima das leis, atiram-se á resolução dos problemas, fingindo resolve-los, e dizendo: «já está!»... E não se preocupam com saber se a sua resolução é a mais justa, a mais certa, a mais digna...

O orador está rodeado de muitos parlamentares. No seu logar, já o chefe do governo, com um sobretudo côr de café—café com leite.

* * *

A Camara permanece muito pacata, ouvindo o discurso sobrio do sr. Vicente Ferreira, ex-ministro das Finanças, que está falando sobre a situação precaria financeira da provincia de Angola, cuja crise o sr. ministro das Colonias está encarando «atrabiliariamente». A sessão vai decorrendo sem interesse, ainda que as considerações do orador sejam muito sensatas.

ALVARO DE CASTRO

será o sucessor

de José Domingues dos Santos?

Como um enorme bando de gaivotas que se acolhem a terra quando ha temporal no mar, os boatos mais disparatados caíram hoje sobre a cidade dando-lhe um ambiente de receios e de preocupações.

Sem lhes dar outro vulto mais do que o simples registo jornalistico, fixamos aqui os principais: manifestações nas ruas, assaltos a varios jornais, tumultos no Parlamento e até, como fecho desta revoada boateira uma revolução para ámanhã!

Já vê o leitor que ha aqui manjar e acepipe para todos os paladares.

* * *

Tentámos por todos os processos ao alcance do jornalista averiguar de verdade o que havia, e devemos confessar que, áparte os boatos a que aludimos, nada de positivo, de concreto, conseguimos averiguar. No entanto, apercebemos quasi sem dificuldade, que a atmosfera anti-governamental era cada vez maior, e que sob o ponto de vista parlamntar, o governo não teria maneira de caminhar. A oposição nacionalista convencida de que o obstrucionismo das sessões anteriores não era viavel, procura agora dentro dos meios que o regimento lhe faculta fazer um outro obstrucionismo, menos espalhafatoso, é certo, mas cujos resultados são identicos — o uso da palavra constante e permanente de maneira a inutilisar assim toda a vida parlamentar.

* * *

Por toda a parte, porém, e acabamos de auscultar, a poucas horas ainda, o coração politico do norte, a situação do momento que passa é má e cheia de preocupações. Póde muito bem ser que o governo consiga vencer a borrasca e singrar.

Mas ninguem o acredita e todos conjecturam que alguma coisa de muito grave se vai passar. Porquê? Porque o governo não tem já agora possibilidade de vida normal dentro do Parlamento e porque, é de todos sabido, o sr. Presidente da Republica não dá, seja a quem fôr, a dissolução parlamentar.

* * *

Falava-se hoje muito numa solução Alvaro de Castro, e dizia-se que, tendo o sr. dr. Alvaro de Castro apoiado o sr. Antonio Maria da Silva, apoiado o sr. Rodrigues Gaspar, apoiado o sr. dr. José Domingues dos Santos, era a unica entidade politica com possibilidades de organizar um governo que pelos srs. Antonio Maria da Silva, Rodrigues Gaspar e José Domingues dos Santos fosse apoiado. Este governo teria, porém, a oposição intransigente do Partido Nacionalista, que a todos poderá aceitar, menos ao seu antigo correligionario sr. Alvaro de Castro.

* * *

Liga-se muita importancia á atitude ultimamente assumida pelo antigo ministro das Finanças, sr. dr. Daniel Rodrigues, que ha dois dias ainda num Centro Republicano, de Santos, expôz os seus pontos de vista, incitando os seus correligionarios a uma mais perfeita cohesão de esforços em volta do governo Domingues dos Santos.

* * *

E assim, apesar de todas as nuvens negras e de todos os boatos tetricos, nós, ácerca da situação politica do governo só podemos, por hoje, fechar as nossas noticias politicas com um grande ponto de interrogação...

Uma festa

no liceu de Gil Vicente

Realizou-se ante ontem no liceu de Gil Vicente uma sessão solene, onde usaram da palavra: o aluno da 7.ª classe, Francisco Pinto Bual, presidente da Associação Academica; dr. Luis Camara Reis, em nome dos professores; Manuel Carvalho, em nome do pessoal menor, e o aluno José Godinho, em nome dos delegados de turma e a aluna Alice Matos Machado em nome das suas colegas.

Foi descerrado o retrato do reitor sr. dr. José Gouveia que profundamente comovido agradeceu a manifestação que os seus alunos lhe haviam acabado de fazer.

Seguiu-se baile que decorreu no meio da maior animação.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Desfalque

em duas casas bancarias

O agente Antonio Teixeira, da 3.ª secção da policia de investigação, prendeu Antonio Dias do Carmo, que sendo empregado dos correctores oficiais, srs. Mario Gastão Ferreira e Antonio Maria Pires, da rua do Comercio, é acusado dum importante desfalque.

Morto por um comboio

Esta manhã, em Campolide, foi colhido por uma maquina o fogueiro de 1.ª classe Antonio Vicente Figueiredo, que ficou com um pé decepado e uma perna esmagada, morrendo pouco depois.

O deputado Vicente Ferreira acabou o seu negocio urgente, enviando para a mesa uma moção de desconfiança sobre a politica colonial do governo. Foi admitida e generalisado o debate.

O ministro das Colonias pediu a palavra, e em seguida, o sr. Cunha Leal pediu igualmente a palavra.

O ministro das Colonias, no seu discurso, declarou que reputa inconveniente a politica inflaccionista seguida até agora nas colonias, e por isso não acedeu, nem acede, a aumentos ilegais de circulação fiduciaria.

Terminou, dizendo:

—As questões que pesavam sobre a vida economica de Angola se não se modificaram por completo, melhoraram grandemente pela nossa acção energica e patriotica.

Julga ter assim prestado grandes serviços ao paiz, e resta á Camara auxiliá-lo na empreza encetada.

* * *

Na sala, fez-se o silencio das grandes ocasiões.

São 5 e um quarto.

Do seu logar, Cunha Leal pede novamente a palavra.

Ao começar o seu discurso, sem que ninguem tal esperasse, da galeria n.º 2, um popular grita:

—Viva a Republica! Abaixo Cunha Leal!

Ha alguns segundos de indecisão.

Todos os deputados se levantam, e, todas as galerias, levantam-se vivas e morras, estabelecendo-se grande confusão, que se estende ao hemiciclo.

Exaltado, o deputado Manuel Fragoso, de punhos cerrados, batendo na carteira, exclama:

—E' esta a ditadura que os senhores querem! Façam-na ás claras! Assim não ha-de ser!

Noutro grupo, o deputado Joaquim Ribeiro, voltado para o chefe do governo, grita:

—Se tem força feche o Parlamento!

* * *

Os tumultos continuam nas galerias E, como o presidente da Camara hesite no caminho a seguir, os nacionalistas, especialmente o sr. Pedro Pita, protestam com violencia.

Entretanto, nas galerias, formam-se grupos que se insultam mutuamente, fazendo grande algazarra.

Muitos populares voltam-se para os deputados, gritando entre outras coisas:

—Miseraveis! Bandidos! Traidores!

* * *

O deputado Manuel Fragoso, cada vez mais exaltado, grita, voltado para a bancada ministerial:

—Aí está! E' isso o que os senhores querem! Pois, arranjem-no melhor para a outra vez Está muito mal preparado.

Uma exclamação do referido deputado que faz ainda recrudescer o tumulto:

—Abaixo o governo!

* * *

Como nas galerias continuassem os tumultos e os conflitos pessoais, interveiu a Guarda Republicana que, com muita dificuldade conseguiu evacuá-las, tendo de empregar a força contra alguns manifestantes que no queriam sair.

A sessão é interrompida, havendo na sala grande exaltação.

* * *

A's 7 menos um quarto reabriu a sessão, sendo exigidos novos bilhetes aos populares para o ingresso nas galerias, que se encheram rapidamente.

O sr. Joaquim Ribeiro, exaltadamente, refere-se ao que se passou, dizendo:

—Esses discolos vieram para aqui com a encomenda de interromper a sessão.

O sr. Cunha Leal pediu a palavra, esperando-se novos tumultos.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

REUNIAO IMPORTANTE

O decreto

N.º 10.474 não será aceite PELO BANCO DE PORTUGAL

segundo resolução da assembleia desta tarde

A's duas horas, na rua do Ouro, uma patrulha pacifica da guarda republicana passeia devagarinho as respectivas montadas. No Banco de Portugal sobe e desce um pequeno elevador, que nos conduz ao primeiro andar. No patamar, uma mesa. Detraz da mesa, varios individuos, que identificam as pessoas. O jornalista tem uma certa dificuldade em ser reconhecido. Alguem lhe diz em voz macia:

—Temos que ter este cuidado... A assembleia de hoje não é para toda a gente.

Confortados com estas palavras, subimos á sala das sessões. Gomes Neto, que Schwalbach desenhou fulgurantemente na *Cruz da Esmola*, recebe-nos em tela pintada, ao lado de outra figura antiga, mas desconhecida. Na sala já estão alguns vultos, que entraram sem pontualidade, na melhor aberta do sol. Antes da sessão, presidia o sr. dr. Vicente Monteiro, que continuou depois, secretariado pelo sr. Ferreira Lima. Ao lado da mesa, dois continuos, como no Parlamento. Daniel Rodrigues faz a sua aparição, que, pelo silencio, é quasi pneumatica.

Três menos um quarto. O presidente agita a campainha e as conversas redobram, ultimando combinações.

O primeiro orador é o sr. Ruy Ulrich.

—A proposito da publicação deste decreto, o conselho geral do Banco regista as atenções, a solidariedade e o apoio que lhe deram. Quero aqui fazer referencia a dois pontos que foram tratados na ultima sessão:

Alves Diniz disse que nós tinhamos servido exageradamente o Estado. S. ex.ª tem razão. Ele não tem feito justiça ás nossas reclamações. O Banco não andou mal sacrificando-se pelo Estado. Era necessario esse sacrificio. Fomos sempre seus leais cooperadores. E' por isso que temos agora autoridade para protestar. O conselho geral do Banco, logo que tomou conhecimento do decreto, disse que o não podia executar. Até este momento ainda o não cumprimos.

O sr. Ruy Ulrich termina pedindo que a assembleia dê ao Banco de Portugal toda a força de que necessita.

O sr. Armindo Monteiro toma a esquerda da mesa, e do estrado, diz:

—Querem-nos impôr uma lei iniqua e inconstitucional. Entendo que deve sair daqui a afirmação do nosso direito. Sabemos que a Constituição nos permite resistir. Só uma atitude digna, justa e viril se nos impõe. Precisamos marcar aqui unanimidade de vistas.

O discurso é violento, agradando á assembleia que interrompe o orador com varios aplausos. O sr. Armindo Monteiro apresenta a seguinte moção, assinada tambem pelo sr. Pinto Coelho:

Proponho:

1.º Que a assembleia geral resolva manter integralmente a observancia de todos os contratos do Banco de Portugal com o Estado, recusando-se por todos os meios legais á execução do decreto 10.474 em tudo quanto ele representa um acto ditatorial ou a violação dos referidos contratos.

2.º E nesta conformidade: que use de todos os recursos perante os tribunais competentes.

3.º Que represente aos poderes constituidos contra o citado decreto.

4.º Que o conselho geral do Banco, tendo sempre na devida consideração o intangivel respeito pelos direitos contractuaes do mesmo e pelos seus fundamentaes interesses, mantenha com os outros bancos e casas bancarias, na sua defeza confra o citado decreto, a conveniente solidariedade

O sr. Pereira Rosa num discurso violento, tem esta afirmação:

—Não queremos ser governo; queremos ser bem governados.

Lê uma carta duma casa exportadora de automoveis da America, de que é representante, para provar que o nosso paiz lá fóra não gosa de confiança.

—Com a lei bancaria o que se pretendeu? Vexar adversarios politicos. Anichar alguns vultos... Saltaram por cima do Parlamento. Desprezaram os contractos. Servem-se de todos os meios: ameaças, manifestações na rua, etc., etc.

O sr. Pereira da Rosa analisa depois a reforma bancaria, sob os aspectos juridico e comercial.

Diz que o decreto dá á Caixa Geral dos Depositos o monopolio do desconto.

O sr. Daniel Rodrigues entra em fogo, dizendo que o orador empregou uma palavra impropria:

— Mentira!

A assembleia rumoreja contra o sr. Daniel Rodrigues.

O sr. Pereira da Rosa, citando os grandes mestres, afirma que a palavra foi já empregada pelo sr. Alvaro de Castro.

O orador continua:

—De ha muito se conhecem os conluios para o assalto á direcção do Banco de Portugal.

. Uma frase interessante:

—Aqui o que se defende não são alguns tostões que vamos meter no bolso dos que para cá vierem. O que defendemos são os principios. Talvez já a esta hora esteja lavrado o decreto que dissolve a Associação Comercial, em virtude de um oficio que dirigimos ao sr. governador civil.

Como o sr. Pereira da Rosa falasse num bilhetinho que recebeu pelo correio, de todos os pontos da sala ouve-se:

—Tambem eu recebi! Tambem eu recebi!

O bilhete em questão é um rectangulo de papel preto, lustroso, com estes dizeres a vermelho:

Morismen

«Acionista» B. Portugal.
Ficas avisado, arrepia caminho,
de contrario serás morto!

Uza da palavra o sr. Inocencio Camacho:

—Diz que muitas vezes afirmou aos ministros das Finanças: o que faltava era que o Conselho Geral não fizesse descontos a toda a gente que lhe merece confiança, sem distinções politicas. Nem eu o consentia, nem nunca se fez isso nesta casa. Se algum favor se fez é minimo, em relação ao volume geral das operações.

Afirma que o ministro das Finanças lhe disera que o decreto não entrava já em vigor em relação ao Banco de Portugal: o que se pretendia com ele era um novo acordo com o Banco.

Esta declaração é acolhida ás gargalhadas pela assembleia.

Daniel Rodrigues, director da Caixa Geral de Depositos, faz a defeza da reforma:

—E' preciso que nos convençamos que quem vai para o governo não é para olhar aos seus interesses proprios. Se é facil governar em periodos normais, em periodos anormaes como este é dificilimo. Vir para aqui discutir a inconstitucionalidade do decreto, com os argumentos que são já conhecidos, é perder

(Vêr continuação na 8. pagina).

GRUNDIG
TODO O MATERIAL DE SOM E IMAGEM ALTA FIDELIDADE

Candy
Máquinas de lavar roupa
Máquinas de lavar louça
Máquinas de secar roupa
Frigoríficos
Arcas congeladoras

FAGOR
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS LAVAR ROUPA

KING
CONVECTORES
RADIADORES
FOGÕES

PROGRESS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
MÁQUINAS DE COZINHA
GRELHADORES

PRÉMIOS DO CONCURSO SÃO DE MARCAS FAMOSAS DISTRIBUÍDAS POR

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

SEDE:
GERAL 17 Bento Jesus Caraça *211 2871
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
17 Bento Jesus Caraça *211 6191
*211 6192
*211 6193
SERVIÇOS COMERCIAIS
17 Bento Jesus Caraça 211 5087
SALÃO EXPOSIÇÃO (LISBOA)
18,1º-E Pç Figueira(L2) 32 52 51
CRUZ QUEBRADA - LISBOA

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	99$00	99$50
Paris	—	1$13
Madrid	—	2$98
New-York	—	20$85
Amsterdam	—	8$41
Suiça	—	4$02

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$08
Italia	—	$87
Praga	—	$62
Brazil	—	2$48
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

NO BANCO DE PORTUGAL

O que

afirmou

pelo governo

Daniel Rodrigues

(*Continuação da 1.ª pagina*

tempo. A discussão dos decretos pertence ao poder legislativo...

—E aos judiciais!—grita-se.

—Quere os senhores queiram, quere não queiram, quem reconheceu a constitucionalidade do decreto, por meio duma votação, foi o Parlamento.

O orador, revestido duma grande serenidade, que os apartes não quebram, refere-se á paixão e á intemperança da assembleia, afirmando que ela revela um proposito politico.

A assembleia manifesta-se com extraordinaria vivacidade, pateando fortemente o orador.

Mais adeante:

—Não se deve transformar uma assembleia de accionistas numa assembleia de politicos.

—O senhor é da Travessa da Agua de Flôr!

—Sou tão politico como v. ex.ª Ai do português que não tive um ponto de vista sobre a administração do seu país!

Mais interrupções. O sr. Daniel Rodrigues defende-se com vehemencia e clareza.

—Que necessidade havia de trazer para aqui uma Liga de Interesses que «hade meter isto na ordem»? Foram aqui pronunciadas palavras escusadas, palavras de violencia, de ameaça e de paixão. Basta-nos o raciocinio e a lei. Este decreto tem defeitos, como todas as obras humanas O que devemos fazer é aponta-los. Grande defeito: a entrada da politica na administração do Banco! E' uma ofensa aos administradores que cá estão. Não têm eles imparcialidade? A resistencia que aqui se aconselha é uma imprudencia. A assembleia não tem atmosfera para ela. A's organizações dos proletarios do cerebro e do braço não se pode opôr uma oligarquia.

Estas afirmações provocam grande rumôr.

O sr. Daniel Rodrigues:

—Irei até ao fim. Não percamos tempo. Só se o sr. presidente me cortar a palavra é que eu deixarei de falar. Sabem v. ex.as que muitos Bancos se empenharam em negocios que estavam fóra da sua missão. Os senhores talvez conheçam exemplos...

Vozes:

—Não os conhecemos...

—Conheço-os eu, mas não os denuncio.

Algumas frases quentes. A assembleia substitue o protesto pela gargalhada. O sr. Daniel Rodrigues:

—V. ex.as não me desconcertam. Tenho tido a honra de ter falado em muitas assembleias. Louvo-me por ter trazido aqui um pouco de bom humor.

O sr. Daniel Rodrigues:

—O monopolio do desconto pela Caixa Geral dos Depositos é uma *blague* de mau gosto.

Como o sr. Armindo Monteiro interrompesse o orador para lhe dizer que o Banco de Portugal fazia todos os redescontos á Caixa, aquele diz:

—Os senhores, que defendem tão violentamente a autonomia do Banco, sabem bem que a sua administração não serviria tão amplamente a Caixa. Nem mesmo ela queria.

O discurso do sr. Daniel Rodrigues foi brilhantissimo, surpreendendo pela clareza e pela exposição nitida do assunto, a assembleia.

* * *

A' hora de fecharmos o nosso relato está falando o sr. Levy Marques da Costa, que deve apresentar uma moção rescindindo o contracto entre o Banco de Portugal e o Estado. Estão inscritos para falar os srs. Pestana da Silva, Cesar de Azevedo, Domingos Pinto Coelho, Buissel e Alves Diniz.

A moção que deve ser aprovada é a do sr.

A TARDE PARLAMENTAR

A sessão

decorreu

sem grande interesse

tendo-se discutido a questão de Angola

Ordens rigorosas foram dadas, sobre a entrada na Camara dos Deputados. Lá fóra, no largo, junto á estatua de José Estevam, grupos conversavam vigiados de perto pela policia que se encontra reforçada.

Ha tambem boatos.

Os animos, porém, estão menos exaltados Conversa-se amigavelmente. O sr. dr. Pedro Pita falava num grupo de que fazem parte os srs. Nunes Loureiro e Sebastião Heredia.

* * *

Afirmava-se que não havia numero, mas ás 3,20, o sr. Alberto Vidal declarou presentes 74 deputados.

* * *

O primeiro orador foi o sr. Tavares de Carvalho que fala mesmo sem a presença de qualquer membro do governo. Porque se trata — diz — dum assunto importante, não olha a isso. Ha falta de pão, e o que se vende não tem o peso legal. Contra isso protesta, acrescentando, ingenuamente, que a situação só se resolve valorizando o escudo. E' um assunto eterno, com infinitas variações...

* * *

Segue-se o sr. Torres Garcia que, de papel na mão, diz muitas coisas que ninguem entende. Todos falam e se fazem ouvir, menos o orador.

Como enviou para a mesa dois papeis, deve tratar-se dum projecto de lei que não foi lido, mas foi aceite.

* * *

A' falta de oradores, o sr. presidente pôz á votação um requerimento do sr. ministro da Agricultura, para, no «Diario do Governo» se publicar o relatorio que precede a sua proposta de Reforma Agraria..

Como houvesse uma suspensão, o sr. Pedro Pita disse para mesa:

—Sr. presidente, faça favor de ler o resto...

O sr. presidente:

—... E tiradas três separatas que serão pagas por conta do ministerio.

O sr. Pedro Pita:

—Isso agora é que já não está certo...

Fez-se uma especie de votação, com a qual os nacionalistas não concordaram, e por isso, o pedido de contra-prova.

Esta fez-se, e como o resultado fosse identico, o sr. Pedro Pita exclareceu:

—Mas eu pedi a contagem...

O sr. Alberto Vidal declarou que não ouvira a invocação do paragrafo 2.º do artigo 116.

Ficaram uns de pé, outros sentados.

Destes, houve quem se levantasse e se sentasse,

Acorreu o sr. Pita a explicar o que se pretendia — publicação em separata do relatorio.

Alguns sentados levantaram-se.

Fez-se a contagem que a presidencia traduziu por estes numeros: regeitaram 36 deputados, e aprovaram 33.

Estava regeitado.

O sr. Pedro Pita:

—Parece-me que houve engano...

O sr. Maldonado de Freitas falou para a mesa:

—Salvo o devido respeito que tenho por V. Ex.a, julgo que houve engano.

Comentarios, protestos da esquerda, e na mesa o sr. Marques Loureiro que secretaria, discute com a presidencia.

Após alguns momentos de hesitação, o sr. presidente disse:

—A contagem foi feita com o escrupulo devido

Comentarios, protestos e apoiados receberam essas palavras.

* * *

Como do governo ninguem tinha ainda aparecido, o sr. Antonio Correia, do bloco, perguntou á mesa:

—V. ex.a pode dizer-me se o sr. ministro do Comercio está impossibilitado de comparecer na Camara?

O sr. presidente:—Está doente.

O sr. Correia:—Lamento e desejo-lhe as melhoras.

Mas das bancadas democraticas elevou-se a voz do sr. visconde de Pedralva, que formulou a seguinte pergunta:

—Eu tambem desejo saber se o sr. ministro dos Estrangeiros vem á Camara?

Vozes da direita:

—Está doente... Está o governo todo combalido...

Comentarios varios contra o sr. ministro das Colonias.

Entrou-se na ordem do dia.

* * *

O sr. Cunha Leal falou sobre o negocio urgente do sr. Vicente Ferreira, criticando a resposta, que diz infeliz, do sr. Carlos de Vasconcelos.

Ha serenidade e as galerias vão-se enchendo. A concorrencia é muito menor do que ontem.

* * *

Quando, ás 17 horas de hoje, o sr. Cunha Leal terminava o seu discurso de ataque á politica colonial do governo, da galeria n.º 2, um popular gritou: *Fóra!*, grito que na confusão da voz do orador passou despercebido á Camara. Mas não o passou á presidencia, que era então ocupada pelo sr. dr. Domingos Pereira, que, num gesto rapido, fez logo com que imediatamente o manifestante fosse obrigado a sair, sem que a esboçada manifestação se generalizasse.

* * *

A' hora de fecharmos estas notas, está falando de novo o sr. Vicente Ferreira, e já tem a palavra pedida o sr. Carlos de Vasconcelos, o que nos leva a crêr que só muito tarde ou talvez ámanhã se façam as votações. O sr. dr. Domingos Pereira acaba de ordenar ao comandante da guarda que, ao mais ligeiro borborinho das galerias, as faça evacuar sem a menor contemporização nem demora usando da força se houver qualquer resistencia a essas ordens.

* * *

Sobre o caso de Angola falaram os srs. Vicente Ferreira, Carlos de Vasconcelos e Cunha Leal.

Este ultimo, como o sr. ministro das Colonias se recusasse a ler copias de documentos trocados entre o governo e o Banco Nacional Ultramarino, leu-os por sua conta e risco, provocando essa leitura grande sensação.

O sr. Sá Pereira pediu a palavra, requerendo que a sessão seja prorrogada.

Segundo corre, a Camara deve suspender as ordens do ministro que está de acôrdo com essa suspensão.

A moção de desconfiança ao titular das Colonias deve ser rejeitada.

A' hora a que escrevemos, as galerias estão replectas.

* * *

A's 6 e meia, posto á votação o requerimento do deputado Sá Pereira, foi este regeitado por grande maioria.

Pediu em seguida a palavra o sr. Amaral Reis que manda para a mesa a seguinte moção:

«A Camara, ouvidas as declarações do sr. ministro, no sentido de se suspender o decreto em questão, caso das suas disposições resulte qualquer encargo para o governo da metropole, passa á ordem do dia.»

Parece que esta moção é a ponte de passagem para assegurar ao ministro a continuação no poder.

A POLITICA DA TARDE

Desde

hontem

que o governo

entrou na agonia...

Os acontecimentos que ontem se produziram em S. Bento foram hoje ainda o assunto obrigado de todas as conversas. Como sempre que tais factos se produzem, cada facção acusa a facção contraria de ser a legitima responsavel dos desgraçados tumultos havidos no Parlamento. Ora verdade, verdade, nas galerias da Camara havia espectadores de todas as parcialidades, e que isto era assim provou-o o facto de, após a interrupção dos trabalhos, deputados de todos os lados da Camara terem ido á mesa requisitar novos bilhetes para as mesmas pessoas que ha pouco ainda haviam sido obrigades a sair das galerias. Isto que é, senão, em certo modo, o sancionamento tacito de tudo quanto se tinha produzido momentos antes?

* * *

Não podemos, por emquanto, dizer o que vai passar-se quanto á vida do governo. Ha na mesa uma moção de desconfiança — a do sr. Vicente Ferreira — á obra colonial do governo, e ha, logo a seguir, um negocio urgente do sr. dr. Pedro Pita sobre a questão do pão. Em qualquer dos casos é possivel que o governo consiga arranjar uma maioria, mas, a conseguir, é com visivel esforço, e ele não representará uma consistencia de numero tal que signifique desafogo governativo.

A sessão de ontem foi de pessimas consequencias para a vida governamental e faltariamos ao que devemos ao leitor se lhe não dissessemos que, parlamentarmente, o governo não consegue manter-se, e entrou desde ontem em crise. De facto, e a sessão de hoje mais o comprova, não pode o governo do sr. dr. José Domingues dos Santos ter a veleidade de viver com um parlamento que lhe nega sistematicamente todos os meios de vida parlamentar.

* * *

A memoria dos politicos é geralmente fraca, e por isso, ao desenrolar de *novos* acontecimentos, não se recordam que eles são apenas uma reduzida e desluzida caricatura de acontecimentos *velhos*. O que se está passando neste momento, salvaguardando as distancias e os homens, é, par e passo, o que se passou na politica republicana de 1913. Foram os mesmos factos, acontecimentos identicos, iguais situações que levaram a Republica ás horas amargas de então e que parece de nada serviram na marcha destrambelhada dos partidos.

Um homem que se suicidou por enforcamento

Na rua do Trombeta, no Bairro Alto, residia, com sua mulher, o apontador do Ministerio do Comercio Manuel de Figueiredo Costa, de 61 anos, pessoa muito doente, a quem o ordenado mal chegava para viver.

Sua mulher foi esta manhã receber os seus vencimentos ao Banco de Portugal. E, quando voltou, foi encontra-lo morto, de pé, pendurado numa corda suspensa da janela.

Aos gritos da pobre viuva, acorreu muita gente, tendo o corpo ficado guardado por um policia, aguardando a sua remoção para a Morgue.

ANTONIO SOARES
E
CARLOS ROLO (CIDRAIS)
ADVOGADOS
Rua da Misericordia, 2 — PORTALEGRE

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 15/80
Terça-feira, 8 de Abril de 1980

Bolívia: O assassínio de jesuíta Espinal

Pretória: Botha contra Voster

Etiópia: Os problemas da saúde

China: O exército e a modernização

Peru: O êxodo rural

Contrastes nas ruas de Manila

O RISCO FILIPINO

Os guardas do palácio presidencial, em Manila, mataram na segunda-feira, 24 de Março, um homem que se tentou aproximar de Ferdinando Marcos. O homem, armado de uma faca, ferira pouco antes um guarda. Este incidente teve lugar no dia em que o presidente filipino aceitou a rendição de diversos dirigentes da Frente de Libertação Nacional Moura (FLNM), que desde há sete anos desenvolve uma guerrilha secessionista nas províncias muçulmanas do sul do arquipélago.

Torna-se duvidoso que esta rendição, a alguns dias da conferência islâmica que se desenrolará em Islamabad, possa trazer de novo a calma às regiões onde o recomeço das actividades dos rebeldes provocou várias dezenas de mortos no princípio do passado mês.

Um dispositivo reforçado de segurança foi entretanto posto em prática na ilha de Mindanau, na sequência de uma série de atentados à granada que originaram trinta mortos e trezentos feridos.

Numa série de artigos, cuja publicação hoje começamos, o enviado especial do «le Monde», Philippe Pons, faz o ponto da situação económica, social e política de um arquipélago em profunda crise.

Páginas Centrais

A Igreja na América Latina

■ **Washington Uranga**

□ **IPS**

BOGOTÁ – A Igreja Católica deixou de ser «persona grata» para os poderes económicos e políticos da América Latina. Os factos estão à vista.

A morte violenta do padre jesuita de origem espanhola, Luís Espinal, ocorrida na Bolívia, e o assassínio do arcebispo de San Salvador, Oscar Romero, são provas evidentes do que está a acontecer. Trata-se de acções perfeitamente estudadas, bem maquinadas. A acção dos assassinos visou pessoas que tinham as mesmas características: representantes qualificados de um sector da Igreja Católica, que, a partir do seu compromisso com as lutas populares por uma vida mais digna, se converteram em porta-vozes dos deserdados da fortuna. Eram a «voz dos que não tinham voz» para parafrasearmos os termos usualmente adoptados nos documentos episcopais.

O padre Espinal, e, sobretudo, o arcebispo Romero, foram assassinados para que a sua voz fosse definitivamente silenciada. Viviam ambos sob uma dupla pressão: a da voz da consciência que os impelia a falar, e a da acção, que tentava calá-los.

Mas, como disse no dia 25 de Março, o arcebispo colombiano Juan Francisco Sarasti «as balas são impotentes para calar a voz da justiça».

«A sua voz silenciosa, a sua língua emudecida é agora mais forte, mais cristalina, mais incisiva», diz uma carta dirigida à comunidade cristã de San Salvador e enviada de Bogotá por um grupo de cristãos que exprimem assim a sua solidariedade com os seus irmãos face ao assassínio do arcebispo.

Contudo nem toda a Igreja católica da América Latina se encontra nesta situação. Apesar de grandes sectores terem começado a ser «persona non grata» ainda há quem seja «convidado de honra» nos banquetes do Poder

«Nem todos na Igreja da América Latina nos temos comprometido suficientemente com os pobres, nem sempre nos temos preocupado com eles nem sempre lhe temos dado a nossa solidariedade» admitiram os bispos reunidos no ano passado em Puebla.

Mas no documento saído da reunião os dignatários eclesiásticos latino-americanos assinalavam que «a denúncia profética da Igreja e os seus compromissos concretos com os pobres têm-lhe acarretado, em bastantes casos, perseguições e vexames de diferente natureza: e têm sido exactamente os pobres as primeiras vítimas desses vexames».

Estes «vexames» (como lhes chamam os próprios bispos) chegaram nos últimos anos ao sacrifício da própria vida.

Nem os bispos têm escapado: como foi o caso de Monsenhor En-

Junto do altar onde celebrava missa, o cadáver do arcebispo Oscar Romero, de San Salvador, após ter sido assassinado com um tiro no coração

A Igreja na América Latina

1 ◗

rique Angelelli na Argentina e o do arcebispo Romero agora em El Salvador.

É longa lá a lista dos sacerdotes caídos na luta. A América Central tem sido palco de muitas mortes que os católicos qualificaram de «martírio» para recordarem a morte dos primeiros cristãos caídos sob o poder do Império Romano por defenderem as suas convicções religiosas.

Os católicos de agora na América Latina sabem que a fidelidade à sua fé cristã exige uma luta permanente pela justiça, e contra a opressão que se abate sobre grandes sectores do povo.

E nessa luta se empenharam.

«É admirável e animador comprovar o espírito de sacrifício e abnegação com que muitos pastores exercem o seu ministério ao serviço do Evangelho, quer na predicação, quer na celebração dos sacramentos, quer na defesa da dignidade, enfrentando a solidão, o isolamento, a incompreensão e as perseguições quando não a própria morte» – diz-se ainda no documento de Puebla.

A Igreja está, pois, a ser uma «persona non grata» para os poderosos da América Latina.

«Convém que o gritemos para todo o mundo – diz a carta já referida que cristãos da Colômbia dirigiram aos seus irmãos de El Salvador – isto não nasce do acaso: é consequência de um projecto. Não se trata de um ou outro assassínio, trata-se sim de um sistema que assassina. Não se trata de dois assassínios (o do padre Espinal e o do arcebispo Romero) mas sim de dois casos de verdadeiro martírio (...) Antigamente morria-se por defender a fé sob regime de injusta violência. Hoje é-se mártir por denunciar a injustiça de regimes que violentam e degradam a fé».

E a carta conclui com estas palavras:

«Mas desde há muito que os cristãos vêm recolhendo na sua experiência aquilo que no sangue dos mártires é semente de cristãos, de justiça, de paz, de fraternidade» ■

O Papa João Paulo II falando aos fiéis em Roma

NA BOLÍVIA

O assassínio do jesuíta Espinal

■ **Gregorio Selser**

□ **IPS**

CIDADE DO MÉXICO – O padre Luís Espinal, jesuíta, de nacionalidade espanhola, mas naturalizado boliviano, director do semanário «Aqui», de La Paz, Bolívia, foi cruelmente assassinado precisamente no ano em que a sua revista começou a publicar-se.

Sequestrado, torturado e crivado de balas, foi escolhido para o crime, porque o último número de «Aqui» denunciava o facto de serem sectores das FFAA que estão a promover a escalada da violência, para, em aliança com certos círculos da burguesia, prepararem o cenário que justifique a tomada de poder. Tudo isto para evitar a realização de eleições, pois a direita sabe que será derrotada nas urnas.

O padre Espinal, crítico de cinema, vinha a sair de uma sala de espectáculos, quando foi sequestrado e metido num «jeep» verde.

Há algumas semanas que se vêm sucedendo na Bolívia os rumores de uma «argentinização» do país: o certo é que a violência contra indivíduos é um fenómeno pouco habitual na Bolívia.

Em compensação a história da Bolívia é fertil em matanças colectivas, da responsabilidade do exército, como a que ocorreu em fins do ano passado, por ocasião do «putsch» do coronel Natusch, ou como a de Janeiro de 1974, quanto tanques do exército e aviação massacraram, no vale de Cochabamba, 300 camponeses que protestavam contra a desvalorização do peso em 75%.

O padre Espinal, fundador e um dos membros mais activos da Comissão Vaticana Justiça e Paz, foi quem denunciou publicamente a magnitude dessa matança. Banzer respondeu proibindo e ilegalizando a comissão, que, pouco depois, foi substituída pela Assembleia Permanente dos Direitos Humanos.

Imbuido, como outros sacerdotes, da letra e do espírito das conclusões da reunião da Conferência Episcopal Latino-Americana (CELAM) de Medellin (Colômbia) o jesuita boliviano participou na criação da organização ISAL (Igreja e Sociedade na América Latina).

Como jornalista, participou em 1976, na fundação da União Democrática dos Trabalhadores de Imprensa da Bolivia (UDTPB) que, durante três anos, teve de actuar na clandestinidade, denunciando permanentemente as violações dos direitos humanos cometidos pelo «banzerismo».

Foi também Espinal um dos promotores da greve da fome de Janeiro de 1978, levada a cabo por ele e outros sacerdotes, mineiros e mineiras, na sede da redacção do periódico católico «Presencia» e em outros lugares de La Paz exigindo uma amnistia ampla e irrestrita em substituição da limitada e selectiva decretada por Banzer.

O grupo militar que se mantém fiel ao ditador e que detém ainda hoje postos-chave dentro das FFAA nunca perdoou esta atitude a Espinal.

A oportunidade para o ajuste de contas chegou quando, no âmbito da escalada golpista que nas últimas semanas tem vindo a ser denunciada, o soldado Maximo Mamani, presumido desertor da Força Aérea Boliviana (FAB), foi encontrado morto com sinais evidentes de que tinha sido brutalmente torturado.

Em princípios de Março a FAB tornou público que tinha descoberto uma conjura, segundo a qual uma «rede extremista» iria fazer explodir a base aérea militar mais importante do país no dia 8. Ao mesmo tempo, fez-se saber que tinham desaparecido metralhadoras dos arsenais da FAB e responsabilizou-se o soldado desertor Maximo Mamani por esse roubo. Uma patrulha militar foi a casa de Maximo. Como não o encontrasse, levou presa uma irmã do soldado, Lino, de 13 anos. Quando soube o que se passava, Maximo apresentou-se voluntariamente no dia 13 no quartel da FAB. No dia 14 o seu cadáver aparecia num baldio.

O semanário «Aqui» publicou a história relatada pelos pais do soldado Mamani, ante a Assembleia Permanente dos Direitos Humanos. Os pais revelaram também que o responsável pela morte do filho era um sargento de apelido Barron, e que a Direcção de Investigação Nacional (DIN), os tinha aconselhado a enterrarem o filho em segredo, para não serem vítimas de mais represálias da FAB.

O caso é que toda a Bolívia sabe que os únicos sectores que estão a armar-se e a comprar ou roubar armas de todo o tipo e calibre são exactamenre os da direita.

GOLPES

Nestes últimos tempos, já se denunciou a existência de três conjuras golpistas. A principal deles, sob a égide dos «banzeristas», era apadrinhado pela Falange Socialista Boliviana (FSB) de direita. O clima para o golpe começou a intensificar-se com o rebentar de uma greve nos transportes urbanos e rurais. Depois, chegou ordem, ida do importante Departamento de Santa Cruz, para que os 16 deputados da FSB abandonassem a assembleia como protesto pela autorização que o Congresso concedera para construir um engenho de açúcar no Departamento de Laz Paz. Segundo diziam, essa autorização atentava contra os seus interesses. Depois foi uma bomba que destruiu a sede da Confederação Sindical dos Motoristas, integrada por proprietários dos veículos de transporte, os quais como represália, paralisaram as suas actividades durante 24 horas.

No dia 7 de Março, o ministro do Interior, Jorge Selum Vaca Diez, revelou a presença de actividades conspirativas nas duas noites anteriores. Nesse mesmo dia, o ministro foi desmentido pelo comandante-em-chefe das FFAA, general Armando Reys Villa, segundo o qual «até parece que se instalou em toda a gente a psicoce do golpe».

Daí a dois dias rebentou uma bomba á entrada do Colégio San Calixto, dos jesuitas bolivianos, em cujo interior funciona Radio Fides, emissora que há muito vinha sendo alvo de ameaças por sectores de direita que não lhe perdoam as suas posições progressistas. No dia 10, nova bomba contra o sindicato de transportes de Santa Cruz. Ao mesmo tempo, o coronel Luís Arce, chefe do G-2 (serviços secretos militares), informava a presidente Lidia Gueiler de que «se considerava em condições de descobrir os terroristas mas que não podia prendê-los por serem civis».

O ministro Vaca Diez pediu ao coronel do G-2 que lhe desse os nomes dos terroristas para que ele os pudesse mandar prender, mas não obteve resposta. Na segunda quinzena de Março, registou-se uma «greve» patronal, de mais de 400 empresas construtoras que pediam reajustamentos de preços, greve a que se juntaram os trabalhadores do mesmo sector. A coincidir com essas, deu-se outra, de carácter indefinido, decidida pelos professores de La Paz. Para protestar contra esta greve, a Federação de Estudantes do ensino secundário resolveu uma «jornada de luta». Deste modo, por protestos e contra-protestos a capital ficou paralisada.

No dia 15 de Março, o ministro Vaca Diez num comunicado à Imprensa denunciou que «quatro funcionários do seu ministério foram presos e cruelmente torturados por elementos do G-2 a 27 do mês anterior e que foram submetidos a um exaustivo interrogatório sobre todos os membros daquele departamento do estado e seus familiares».

No dia 17 de Março, o ministro pediu a demissão á presidente Gueiler. Na altura descobriu-se a razão das divergências entre o ministro, Vaca Diez e o coronel Arce: era este que queria o monopólio da repressão contra os actos terroristas. Se Arce o obtivesse, que restaria ao ministro para fazer?

Nas semanas anteriores, tinham-se registado numerosos atentados terroristas contra edifícios públicos e privados, incluindo o domicílio do comandante-em-chefe do exército, a sede da embaixada dos EUA e quatro edícios de órgãos de comunicação social. Segundo Vaca Diez esses atentados foram todos cometidos pelos falangistas da FSB, em combinação com os sectores ultraconservadores do exército, e com conhecimento do coronel Arce.

Vaca Diez não hesitou em acusar as «forças paramilitares de extrema-direita» de terem assassinado o padre Espinal e anunciou que ele próprio tinha sido ameaçado de morte e podia vir a ser assassinado. O ministro disse ainda que os seus companheiros de gabinete não tinham dado ouvidos às advertências sobre aquilo que os extremistas de direita estavam a preparar.

A Associação de Jornalistas e a Federação Nacional de Trabalhadores da Imprensa da Bolívia realizou no dia 25 uma greve nacional de protesto contra o «cobarde acto de barbárie» cometido na pessoa do padre Espinal, vítima de um dos «inúmeros atentados que os homens da Informação sofrem neste momento por dizerem a verdade» ■

PETRÓRIA

Botha contra Voster

■ **LE MONDE**

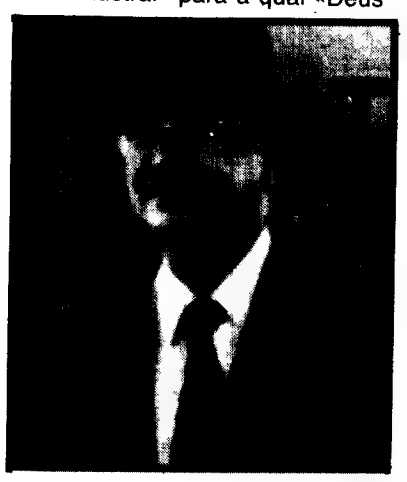
A velha querela que opõe no seio da comunidade branca da África do Sul, os «Verligte» ala dissidente aos observadores entrincheirados na defesa das suas certezas «Verkrampte» tomou um aspecto mais áspero. Os «Verligte» – cujo primeiro-ministro, Botha, procura fazer prevalecer determinadas teses – consideram que é indispensável fazer reformas se se quiser aceitar a coexistência de um Estado branco e de uma constelação de pequenos «Estados negros». Os conservadores recusam esta análise, persuadidos de que a menor concessão pode conduzir à derrota da superioridade do homem branco, que eles justificam com a Bíblia.

Botha acaba agora de evitar uma cisão do Partido Nacional no poder onde existem duas tendências, abafando a rebelião declarada por um dos seus ministros, Treurnicht, campeão infantigável da segregação mais profunda. A contra-ofensiva conservadora tomou ultimamente a forma de vigorosas declarações proferidas por Vorster no «clube afrikander» de Bloemfontein. O antigo primeiro-ministro teve de se retirar a seguir ao «escândalo da informação» no ano passado, não se tendo mesmo pronunciado para estigmatizar a política reformista do seu sucessor.

Ao proclamar que qualquer adversário do «desenvolvimento separado» que consagra e institucionaliza a segregação «não é um amigo da África do Sul, dos Afrikaners e do homem branco», Vorster opôs-se a qualquer abrandamento do «apartheid», mesmo que seja um «mesquin» («pequeno apartheid») utilizado no desporto e na educação. Segundo o seu ponto de vista deve-se recusar aos negros a nacionalidade sul-africana porque «o dia em que nós os aceitássemos como cidadãos, não deixariam de surgir os pedidos para que os admitíssemos no nosso Parlamento». Referindo-se a uma «missão na África Austral» para a qual «Deus nos convocou», Vorster teve, declaradamente, de dar no seu regresso, diante da assembleia, um carácter espectacular e o significado de uma declaração de guerra aos dissidentes e a Botha, a quem ele tinha, aliás, procurado entravar a ascensão ao lugar de primeiro-ministro.

Contudo, neste confronto é evidente que a principal preocupação dos antagonistas é de não criar o irreparável. Com efeito, o conflito separa profundamente tanto o partido no poder como as igrejas. A principal delas, a igreja reformista holandesa (N.G.K.) pronunciou-se no dia 11 de Março a favor da supressão progressiva de um dos aspectos mais chocantes da segregação, o célebre «Imorality Act» que proibia as relações sexuais inter-raciais. Recentemente o «sector» branco da Igreja – que comporta igualmente «sectores» negros, mestiços e indianos – reafirmava que esta lei devia ser mantida e mesmo alargada às relações entre mestiços e indianos que, actualmente, não consta do código penal.

No partido como na Igreja, os comunicados perfeitamente contraditórias reafirmam, portanto, as posições das duas tendências, na altura em que cada uma rejeita a ideia da cisão. É evidente que a tensão foi grandemente aumentada pela vitória na vizinha Rodésia de Robert Mugabe. O sucesso escandaloso daquele que, aos olhos dos brancos da África do Sul é, apesar das suas declarações conciliadoras, um «comunista», obriga o último «poder Branco» do continente a um esforço de reflexão sobre o seu destino e sobre a validade da doutrina política-religiosa que até agora foi o seu fundamento. ■



Vorster contra Botha

Golfo Pérsico no centro das atenções

■ **NOVOSTI**

Em cada 19 minutos que passam, um navio petroleiro atravessa o estreito de Ormuz. Esta passagem de 50 km de largura, situada entre a península arábica e o Irão, é provavelmente o ponto mais sensível do sistema de abastecimento do mundo industrial em petróleo. Uma armada americana encontra-se na região, e estão a caminho navios de guerra transportando a bordo alguns milhares de «marines». Segundo se pensa, os EUA têm a intenção de colocar minas no estreito de Ormuz, para assim estabelecerem um controlo absoluto sobre as vias de transporte do petróleo.

Afirma-se em Washington que a política dos EUA em relação ao Médio Oriente é ditada pelos interesses vitais do país, ou seja, pela necessidade de garantir a segurança dos fornecimentos de petróleo. Esquecem-se propositadamente as enormes reservas deste combustível líquido, que existem nos Estados Unidos, e que bastariam para satisfazer as necessidades da indústria.

A Europa Ocidental, no entanto, que não possui jazidas petrolíferas, encontra-se numa situação de maior dependência face ao petróleo do Golfo Pérsico. O Pentágono procura, presentemente, através do «biombo» da NATO, arrastar os seus aliados europeus num aventureiro jogo militar, nas proximidades da costa arábica. Recentemente, o subsecretário da Defesa dos EUA, R. Komer, expôs em Bruxelas as propostas do seu país a este respeito. A julgar pelas informações divulgadas, o seu objectivo é obter o consentimento dos países da NATO para um alargamento urgente, no seu território, da infra-estrutura militar, o que inclui a construção de novos depósitos de armas, munições e víveres para o «corpo de reacção rápida».

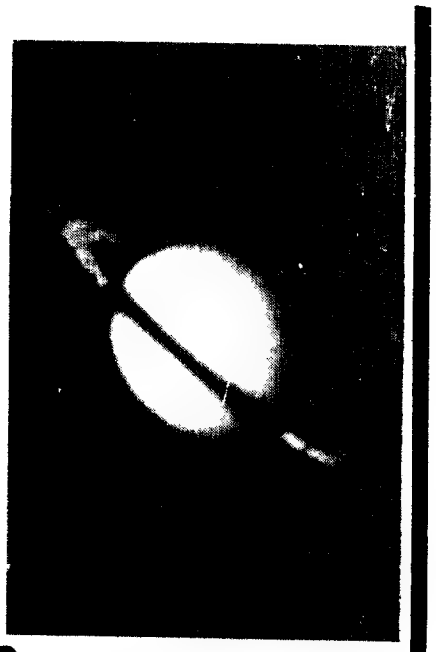
A ser concretizada esta medida arrisca-se a transformar a zona numa fonte potencial de conflitos. A URSS está igualmente interessada no funcionamento normal das vias de transporte de petróleo e, como declarou o próprio chanceler da RFA, Helmut Schmidt, também ela, como importador potencial do petróleo do Próximo Oriente, tem direito ao acesso a essas fontes.

George Kennan, professor no Instituto de Estudos Avançados em Prinatown, declarou, em finais de Fevereiro, na Comissão do Senado dos EUA para os Negócios Estrangeiros, que o governo de Carter tinha exagerado os perigos da ameaça que pairaria sobre as explorações petrolíferas do Golfo Pérsico e sobre o Paquistão, tendo recomendado um «estudo sério» sobre as possibiliades de chegar a «um acordo internacional que estabelecesse a neutralidade absoluta e a protecção das fontes de petróleo situadas na região do Golfo Pérsico».

Uma conferência europeia sobre a energia, já propsta, aliás, pela URSS, que contasse com a participação de todos os signatários da Acta Final de Helsínquia, poderia constituir um«forum» aceitável para examinar este problema. Esta conferência poderia apresentar à ONU propostas sobre as garantias da segurança das vias de comunicação do petróleo e um acesso comercial, igual para todos, às fontes petrolíferas daquela região. Se os países da zona estivessem de acordo, essas garantias poderiam ser alargadas à sua itegridade territorial e independência.

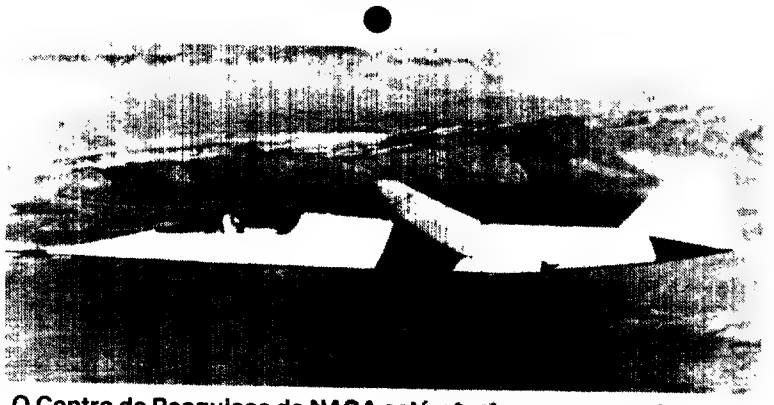
Dado que certos meios ocidentais tentam fazer voltar o espírito da «guerra fria», a única via sensata é a de atenuar a tensão, aumentar a cooperação mutuamente vantajosa e a procura de soluções equitativas para os problemas que vão surgindo. A garantia da segurança das vias de comunicação e das fontes de petróleo no Próximo e Médio Oriente poderia ser uma grande contribuição da Europa para a realização deste objectivo ■

FOTO EXCLUSIVO



Uma das mais recentes fotos do planeta Saturno, captada pelo Voyager I da NASA, quando o aparelho passava a 311 milhões de quilómetros da superfície do astro. Em Novembro deste ano, a nave norte-americana aproximar-se-á o mais possível de Saturno. Se até lá nada de mal lhe acontecer

Estes dentes de mamute foram recentemente descobertos na província chinesa de Anhui. Com quatro metros de comprimento e um peso aproximado de 300 quilos, eles devem ter, segundo os especialistas, a bonita idade de 300 000 anos



O Centro de Pesquisas da NASA está a testar um novo avião, cuja característica principal é a asa oblíqua, capaz de rodar de zero a sessenta graus em pleno voo. Na foto: o novo modelo num voo de ensaio. (Foto Keystone)

Por causas ainda não explicadas a plataforma petrolífera Alexander Keiland capotou no mar do Norte, durante uma grande tempestade. O estado do tempo causou graves dificuldades para as operações de salvamento. Do total de 212 pessoas que se encontravam na plataforma salvaram-se 89, tendo desaparecido 54 e sido encontrados 69 corpos. Na foto: a plataforma sinistrada na costa norueguesa do mar do Norte. (Foto Keystone)

O RISCO FILIPINO

1 — O empo

FERDINANDO MARCOS
(Presidente das Filipinas)

■ **Philippe Pons**

□ **LE MONDE**

MANILA – As Filipinas não estão bem. Há oito anos que Ferdinando Marcos as dirige sem partilhar o poder com mais ninguém. O arquipélago de sete mil ilhas teve, em termos de P.N.B. um crescimento da ordem dos 6% ao ano e atraiu investimentos estrangeiros. As avenidas do bairro novo de Makati com edifícios de vidro, as estradas, os trabalhos públicos, os hoteis de luxo e o centro das conferências internacionais são a contrapartida: o viajante considera «inevitável» o garoto que bate na janela do taxi pedindo com uma pronúncia arrastada «**one** pizo» (um peso) para só dar atenção aos supostos «progressos», uma das manifestações dos quais seria o aparecimento de uma classe média gulosa de produtos de consumo (carros, televisões e aparelhos de ar condicionado).

Mas Manila, onde se concentra 80% da riqueza do país não é as Filipinas. Para além desta fachada, Marcos reina, segundo parece, numa sociedade em decomposição: continuação da revolta comunista em Mindanao, extensão da guerrilha conduzida pela N.P.A. (New People's Army;, fronda dos «barões» do regime, fuga de capitais, corrupção, abuso de poder dos militares, aumento da criminalidade (de que a própria imprensa fala), por fim fosso crescente entre os ricos e os pobres, mas também entre estes últimos e a calasse média nascente.

«As Filipinas? Outro Irão numa ocasião qualquer.» Esta frase de Gunnar Myrdal sugiu no cabeçalho de um artigo da Far Eastern Economic Review de Hongkong (29 de Junho de 1979). Embora a maioria dos observadores, residentes em Mannila, pensem que uma agitação no país é uma hipótese demasiado alarmista, nem por isso deixam de confirmar que a situação é cada vez mais incerta e que pode haver perturbações graves em qualquer momento, devido à deterioração das condições de vida da maioria da população, ainda acentuada por um aumento de 50% do preço da energia no princípio de Fevereiro.

Mais do que as querelas entre o clan Marcos e a sua oposição, cujos membros pertencem essencialmente à classe dos privilegiados, é essa a grande incógnita do futuro dos filipinos.

«Se Marcos está doente – como o diz o rumor público, – **o país está mais doente ainda»,** diz-nos o senador Salonga, uma das figuras da oposição **liberal.** Os regimes fortes da Ásia – Coreia do Sul, Taiwan (Formosa) ou Singapura – apresentam um balanço económico positivo, sejam quais forem as injustiças sociais e os sacrifícios impostos à população. Nas Filipinas, o crescimento dos últimos anos não ajudou em nada a população. **«Pelo contrário, a pobreza aumentou»,** diz-nos Monsenhor Sin, arcebispo de Manila e chefe da Igreja das Filipinas que, há já alguns meses, critica severamente o regime. **«As expropriações, as doenças, o fogo, a falta de água, os** rackets nos bairros de lata: os mais pobres dos filipinos já estão habituados.

A isto, junta-se hoje a fome», diz-nos um padre.

Apesar das afirmações do governo – um P.N.B. de quase 700 dólares por habitante, – a pobreza e a subnutrição agravam-se rapidamente. Segundo um sociólogo, jurado, 51% das famílias vivem abaixo do «nível de pobreza», definido como um limite abaixo do qual o rendimento não basta para as necessidades alimentares e sanitárias. Em dez anos esta percentagem aumentou dez pontos. Para viver em Manila são necessários 32 pesos por dia e por família. Ora o rendimento médio é de 10,40 pesos para um operário especializado, e o salário mínimo é de 13 pesos. No bairro de lata de Carmona, perto da capital, dizem-nos que os homens gastam mais de 10 pesos só para irem trabalhar a Manila. Dormem portanto nos locais de trabalho e só vêem a família duas vezes por mês. Em valor nominal os salários aumentaram um terço em dez anos, mas, no mesmo período, os preços aumentaram mais de três vezes.

Por outras palavras, o rendimento baixou entre 35 a 40% em termos de poder de compra. Segundo a Igreja, a única instituição a ser, na verdade, capaz de tomar o pulso à nação (90% cristã), dois terços dos habitantes vivem com menos de 20 pesos por dia. Este ano, com uma inflação que será da ordem dos 30% e um aumento dos preços do petróleo, de 50%, a situação será ainda mias difícil: o litro de leite passou em dois dias de 8 para 10 pesos, e o próprio preço da água, que, nos bairros de lata é comercializada, aumentou alguns centavos.

Subnutrição e mortalidade infantil

Claro que neste país do deixar andar e do sorriso, a pobreza não tem o carácter agressivo que tem noutros lugares. Mas as estatísticas dos organismos internacionais confirmam as constatações que se podem fazer no terreno. Primeiro em matéria de alimentação: segundo a Organização Mundial de Saúde, 78% da população sofre de desnutrição, e o consumo de calorias por dia coloca o arquipélago logo antes do Bangladesh. Em quatro anos as Filipinas que, nos anos 60, passavam, por um país relativamente privilegiado numa Ásia pobre, viram a percentagem do número dos mal alimentados, aumentar para 12%.

A subnutrição é patente quando se constata, através das estatísticas, do ministério da agricultura, que em dez anos o consumo de carne e de ovos baixou 50%. Desde 1977 que o consumo de cereais caiu para o nível mais baixo desde o princípio da década. Recentemente, o do arroz (1 quilo custa 2,40 pesos) diminuiu. Ora o arroz é a principal fonte de proteínas.

Num daqueles «gestos» que lhe são familiares, a senhora Marcos criou um instituto de investigação sobre a nutrição: são aí expostos em embalagens de plástico produtos particularmente nutritivos. Essas embalagens são distribuídas pelos mais pobres. Mas admite-se que 40% das mortes são devidas à subnutrição (50% em crianças de menos de 15 anos). Segundo o instituto da senhora Marcos a razão da subnutrição vem do facto de a população não saber dosear os alimentos. O que, sem dúvida, pode reflectir uma parte de verdade, mas não explica o motivo porque a situação se degrada. Segundo os médicos, em 1978, 70% das crianças eram anémicas e 65% tinham perturbações da visão crepuscular: um inquérito levado a efeito na ilha de Cebu revela que uma criança em seiscentas é cega por falta de vitaminas. Finalmente setenta e quatro crianças em mil morrem antes de atingirem um ano de idade. Só a Índia e o Bangladesh ultrapassam neste domínio as Filipinas.

A tuberculose é a quarta causa da morte entre as crianças, afirma a doutora Pardo de Tavera: **«Numa família em cada dez, há um caso de tuberculose, diz ela. Em oito anos a progressão foi tão rápida que 40% dos casos detectados nos países do Pacífico, provêm das Filipinas»,** acrescenta. Por sua vez o jornal **Bulletin Today** anunciava a II de Fevereiro, em manchette: **«Alarmante recrudescência da lepra em Manila (nove mil guinhentos e quarenta casos).** Que pensar da acção do governo perante uma situação tão alarmante, quando se constata o fraco orçamento consagrado à saúde (4,8%)?

Outra consequência do empobrecimento da população: o número crescente de crianças que não terminam a escola primária, que até é gratuita, e isso porque têm de começar a ganhar a vida. Dezoito crianças em mil, com menos de quinze anos, já trabalham (é certo que a proporção é mais elevada na Tailândia: trinta e duas em mil). Segundo o ministério da educação e da cultura chegam ao fim da escolaridade menos de 50% das crianças. Em Manila só uma pequenas fundação animada por um jesuita tenta recuperar um parte dessas crianças (duzentas). **«Mas nessa idade um corte na escolaridade é uma catástrofe para a inteligência. E perde-se um capital humano,»** diz-nos o Padre Tritz, que adoptou a nacionalidade filipina para poder agir com maior facilidade. Criou uma pequena oficina a fim de exportar para a Europa produtos artesanais feitos pelos pais das crianças de quem se ocupa.

O país mais endividado da região

A deterioração contínua da situação social – talvez um dia factor de instabilidade política – parece tanto mais difícil de deter quanto são grandes as dificuldades económicas: desequilíbrios externos comerciais e financeiros (mil milhões de dólares por ano) e crescimento da dívida (9,6 mil milhões de dólares). Esta atingiu praticamente o «plafond» fixado pelo Fundo Monetário Internacional (F.M.I.). As Filipinas são o país mais endividado da Ásia.

Os filipinos acham normal para um país em desenvolvimento ter câmbios desequilibrados e valorizam as exportações futuras, o descobrimento de jazidas petrolíferas e também o turismo para restabelecer o equilíbrio. Mas nenhuma

dessas
muito c
tomátic
num re
não se
timistas
ser vis
Marc
atraves
é, de re
tos par
lei ma
primeir
umen
estagn
import
conten
progra
origem
procla
bem ac
das v
mento

Descarga de adubos no porto fluvial de Manila

obrecimento

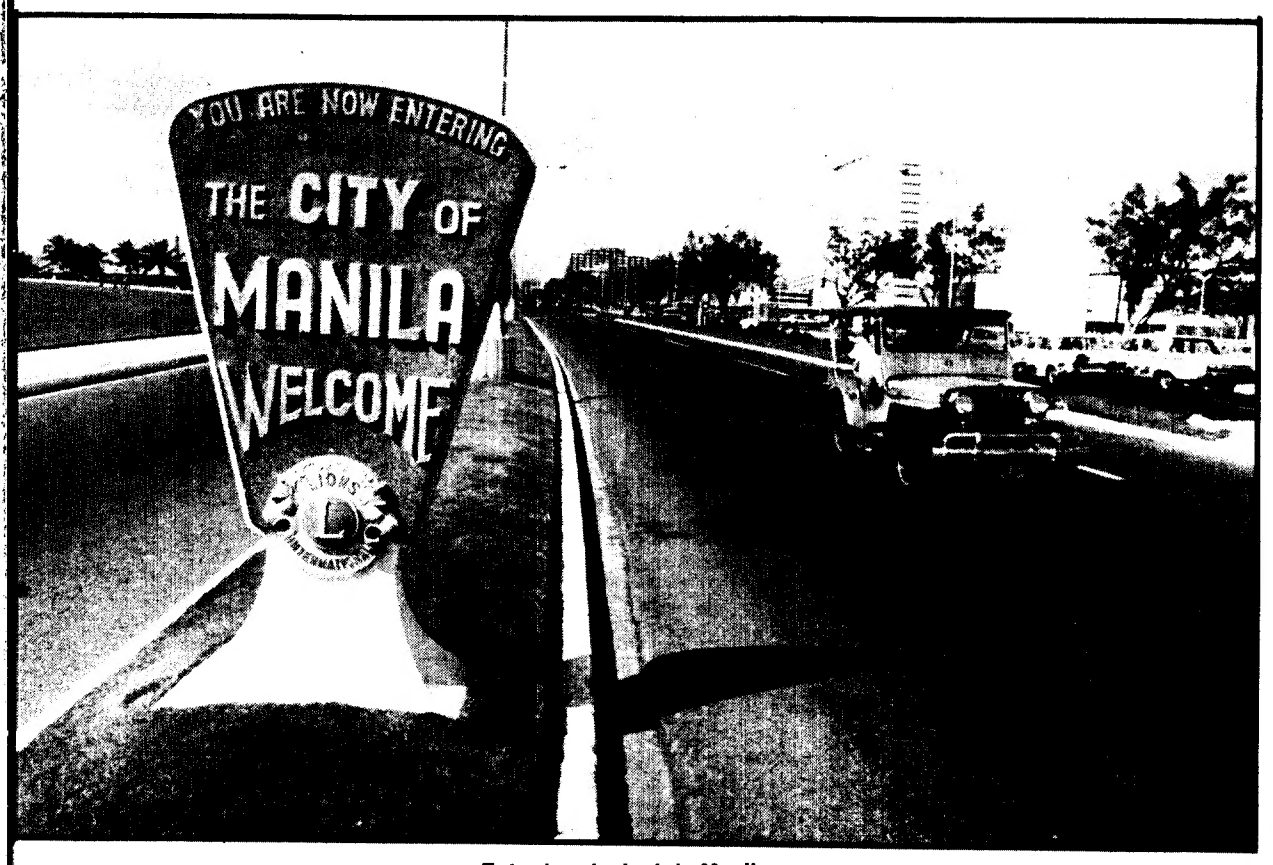
dessas evoluções se fez sentir muito claramente. De um modo sintomático, o Banco mundial indica num relatório de Dezembro que não se podem fazer previsões optimistas e que a realidade tem que ser vista de frente.

Marcos confessa que o país atravessa uma crise económica – é, de resto, um dos seus argumentos para justificar a manutenção da lei marcial. Mas o presidente-primeiro ministro atribui a crise ao aumento dos preços do petróleo, á estagnação mundial e à inflação importada. A fim de suavizar o descontentamento social, relançou os programas «populistas» que, na origem, tinham feito com que a proclamação da lei marcial fosse bem aceite, mas que, a maior parte das vezes, caíram no esquecimento.

FOTOS DE ALAN CLIFTON
CAMERA PRESS

Quando aparece na televisão, o presidente parece estar sempre a par de tudo. Afirma que deu ordem ao ministro tal para que trabalhasse nos preços do frango em determinada província, e a outro que suprimisse o sumo de laranja nos voos internos, a fim de não ser obrigado a aumentar a energia. Quanto à senhora Marcos, ela é, nesse domínio, o mais fiel servidor do marido e gosta de se comparar, ao que se diz, a um Robin dos Bosques filipino, **«roubando aos ricos para dar aos pobres»...**

O governo poderia remediar a crise? A sua tarefa já seria árdua se as Filipinas fossem simplesmente



Entrada principal de Manila

«vítimas» da situação internacional, como o poder afirma. Parece sê-lo, tanto mais que outros elementos actuam na deterioração dos equilíbrios da economia.

Despesas de «prestígio»

Há dez anos que o equipamento das Filipinas se desenvolveu, mas ao preço de uma gestão que parece dixar a desejar, e consiste em pedir maciçamente empréstimos para depois gastar à larga em projectos grandiosos que talvez não correspondam às necessidades reais e imediatas do país. **«Os filipinos têm fome e gastam-se fortunas em operações de prestígio»,** diz o cardeal Sin. Censura-se principalmente Marcos por ter deixado seguir para outros caminhos somas enormes. A «nova sociedade», não pôs fim a uma corrupção endémica: simplesmente, os principais beneficiários limitam-se ao pequeno grupo cliente do poder. A acreditar nos discursos do presidente, as depurações sucedem-se, principalmente nas forças armadas, que também tomaram o costume das prebendas.

Os economistas criticam em vários pontos a gestão de Marcos. Primeiro a concentração nos poderes nas mãos de um só homem e do seu círculo, paralisou a pouco e pouco a administração: nada se faz sem o aval do palácio, o que provoca um prolongamento dos prazos de decisão. Depois, o problema das prioridades: Tendo aparentemente pouco em conta as recomendações do Banco mundial, as Filipinas parecem principalmente interessadas nos grandes projectos de prestígio, caros em energia e em tecnologia, e pouco criadores de postos de trabalho, e que devem ser financiados graças aos empréstimos estrangeiros.

Claro que nos últimos anos se registou um aumento dos investimentos privados, 60% dos quais são consagrados à indústria. No entanto, a produção industrial não avança: de 1972 a 1978 a indústria não aumentou a sua contribuição para o P.N.B. (uns 25%). Segundo o Banco Mundial, para um aumento de produção idêntico, é necessário às Filipinas um investimento 35% mais elevado do que nos outros países da ASEAN (Associação das Nações do Sudeste Asiático).

Muitas vezes a decisão de investir é menos ditada pelas considerações de produção do que pela possibilidade das «comissões» que daí decorre. O que, segundo os economistas, também explicaria a fraca utilidade aparente dos investimentos realizados. Em contrapartida, um novo projecto pode sempre ser origem de um lucro imediato: as garantias governamentais para os empréstimos estrangeiros só têm possibilidade de ser obtidos, diz-se nos meios de negócios, com boas ligações no palácio (a comissão eleva-se a 10% do valor do empréstimo).

Embora os Estados Unidos apoiem, de momento, o regime, a deterioração da situação e também os rumores sobre a má saúde do presidente – que sofre, ao que consta, de uma doença de rins e também de lupus (uma doença da pele) – abriram um período de luta pelo poder no seio da equipa dirigente. ■

No próximo «Exclusivo»:
2– A corrida à sucessão

Tefera Wondie, ministro da Saúde Pública

Os problemas da saúde na moderna Etiópia

■ **Victor M. Carriba**

□ **PRENSA LATINA**

ADDIS-ABEBA – Após a Etiópia ter sido declarada livre de varíola em Outubro passado, inúmeros jornalistas nacionais e estrangeiros acorreram a entrevistar um homem de extraordinária cultura científica e que representa em todas as suas dimensões a realidade da saúde neste país que, há somente cinco anos, derrubou um anacrónico regime feudal.

Todos os jornalistas puderam observar como se encontrava feliz, no dia 17 de Outubro passado, quando funcionários da Organização Mundial da Saúde (OMS) procederam à leitura dos documentos oficiais que confirmaram a completa eliminação da varíola na Etiópia, ao mesmo tempo que manifestavam o reconhecimento internacional ao Governo e povo etíopes pela primeira grande vitória da Saúde Pública neste Estado do «Corno de África».

Após inúmeras visitas à sede do Ministério da Saúde Pública em Addis-Abeba, foi possível conseguir uma entrevista com Tefera Wondie, titular da pasta da Saúde Pública na Etiópia.

Logicamente que a primeira pergunta tinha que incidir sobre o problema da eliminação da varíola na Etiópia. Revelando-se muito loquaz e analítico, a um tal ponto que é desnecessário intercalar comentários ou perguntas.

A eliminação da varíola

«A eliminação da varíola é um dos sucessos da revolução etíope. Eu poderia mesmo dizer que esta vitória só foi possível pelas seguintes razões:

«Primeiro: Pela revolução em si mesma e por um dos seus frutos mais importantes, as organizações de massas. O grande interesse das massas na campanha da irradiação da varíola foi extraordinária. Tomaram consciência do perigo dessa doença.

«Ao serem encetados os trabalhos foram dadas instruções, foi mobilizado o povo, foi levado a cabo um plano de investigação casa a casa por parte dos trabalhadores de saúde, tendo o relatório resultante de todo esse trabalho muito melhor que os que habitualmente obtínhamos, quando realizávamos estudos sobre a situação da varíola no país. Quando se registava um surto de varíola no país recebíamos imediatamente a informação, através da própria população, que estava consciente do perigo que representava o flagelo. Desta forma, podíamos ir ao encontro da questão e trabalhar sobre bases firmes.

«Segundo: O programa para a eliminação da varíola começou três anos mais tarde, em 1971. Isto aconteceu assim porque o regime feudal não estava absolutamente nada interessado em empreender o desenvolvimento do programa sanitário. No entanto, a OMS obrigou o Governo (do Negus) e enviou peritos que organizaram os trabalhos.

«O programa começou em 1971 e a sua direcção era constituída por estrangeiros, na maioria médicos, mas não epidemiologistas ou peritos em doenças contagiosas. Posteriormente a revolução de 1974 reformulou as estruturas do Ministério da Saúde e alterou a orientação do Programa de eliminação da varíola. Os etíopes entregaram-se à obra e o programa começou a ser estritamente controlado pelo Ministério. Desta forma, os estrangeiros foram forçados a abandonar o país. Uma grande percentagem deles era proveniente de países imperialistas, tinham as suas clínicas privadas e só exerciam a sua profissão nas Embaixadas. Para acabarmos com esta situação, dirigimo-nos à OMS e declarámos que esta situação era impossível ser mantida, e que esses médicos não podiam continuar a orientar o programa antivaríola, dado que nós próprios o poderíamos fazer melhor. A OMS compreendeu a situação e deu-nos toda a colaboração.»

O ministro também considerou que a unidades da comunidade internacional, a OMS e todos os governos que participaram na campanha contra a varíola foi outro factor do triunfo da Etiópia.

«Esta é a primeira vez na história da medicina que uma doença contagiosa é eliminada no mundo inteiro», frisou Tefera Wondie.

Visivelmente orgulhoso pelos reultados obtidos na eliminação da varíola, o ministro demonstra-nos que a importância desse triunfo não está somente na eliminação da doença.

Confirmando as suas palavras, mostra-nos os documentos assinados pela OMS e lê-nos o seguinte parágrafo:

A eficácia e extraordinária preparação do programa antivaríola na Etiópia devem ser reconhecidos como fonte de investigação nacional e utilizado inteiramente no desenvolvimento de outros planos da saúde. Os resultados verificados no que respeita ao transporte e comunicações, a vasta rede de actividades e actuações para chegar a po-

6

Os problemas da saúde na Etiópia

5 ♦

voações em todas as zonas do país e a confiança que o programa tem adquirido na população devem ser também reconhecidos e utilizados em função da sua efectividade.

O ministro continua: «Este documento, intitulado» «A eliminação da Variola na Etiópia» é uma descrição significativa de um programa considerado antes inviável mas que se conseguiu pôr em prática. Deverá ser distribuído a todos os trabalhadores da saúde no mundo inteiro para estudo e aplicação noutros programas sanitários. As condições da Etiópia fazem do programa contra a varíola algo de único no mundo, pelo que é aconselhável que experiências como esta sejam divulgadas em livro ou folhetos pela OMS».

A luta contra a tuberculose

«Em virtude das razões que acabo de mencionar, conseguimos livrar-nos da varíola, mas isto não significa que nos tenhamos conseguido ver livres igualmente de outras doenças contagiosas e que consigamos sequer ver-nos livres delas com a mesma facilidade, dado que as outras doenças transmissíveis são mais complicadas biológica e epidemiologicamente. A tuberculose, por exemplo, e uma doença contagiosa que reflecte o sistema socioeconomico de um determinado país. Existe uma vacina com que podem ser vacinadas todas as crianças, mas a vacina não é tão eficiente como a da varíola, dado que os seus componentes são bastantes complexos e difíceis.

Há ainda muito que fazer para melhorar os resultados práticos desta vacina, a BCG. Não se pode vacinar as crianças sem que estas estejam primeiramente bem alimentados. Se não houver primeiramente uma boa alimentação não se poderá nunca acabar com a tuberculose.

«As pessoas que estão tuberculosas recebem tratamento.

No entanto, o tratamento exige bastante tempo, drogas, mas se der somente medicamentos ao doente e se não se lhe der alimentos adequados, não haverá qualquer possibilidade de cura. Na Etiópia, um por cento da população está tuberculosa. Esta é mesmo uma das doenças contagiosas mais graves no nosso país. O programa elaborado para a sua eliminação foi encetado antes do triunfo da revolução, por intermédio da OMS e outras organizações internacionais, mas antes da revolução o programa era encarado como algo isolado, como mais uma doença contagiosa. Actualmente o programa está integrado num sistema de serviços básicos. Já se deu início a uma campanha de vacinação, foram dadas instruções e as organizações de massas também já estão conscientes deste problema, embora faça falta mão-de-obra técnica especializada. O programa antituberculose não conseguiu, no entanto, adquirir ainda a necessária solidez. Já demos início à situação criada pela guerra (derrota da invasão provocada pela Somália contra a Etiópia em 1977) e com a qual tivemos sérios problemas».

Sem querer interromper a exposição do ministro, perguntamos-lhe o que se estava a fazer em relação a outras campanhas de eliminação de doenças contagiosas.

«Queremos concretizar um programa de vacinação nacional contra a poliomielite, a tosferina, o ttano, a varicela e outras doenças igualmente graves. Essa campanha de vacinação foi já encetada em sete regiões do país e os resultados têm-se mostrado bastante animadores. Actualmente este programa está-se a alargar, mas, no entanto, sem a participação das massas seria impossível. Esperamos que a campanha nacional de vacinação cubra toda a nação em finais de 1980. Isto não é somente uma preocupação do Ministério, como também de toda a comunidade etiope. Nela participarão as organizações de massas, diversos organismos do Governo e pensamos que poderemos realizar um óptimo trabalho com a ajuda técnica dos companheiros cubanos. Queremos fortalecer a divisão das doenças e que haja uma orientação centralizada e coordenada. No entanto, deve ter-se em conta que o controlo da eliminação das doenças contagiosas depende do progresso económico-social que determinado país tenha alcançado, como é o caso de Cuba e doutros países socialistas. A saúde é uma questão muito complexa e diversificada para poder ser encarada somente do ponto de vista técnico, pois deve ser também vista de outros ângulos.»

Outros problemas a resolver

No aspecto geral da Saúde Pública na Etiópia apresenta dificuldades muito graves para resolver e que são herança do império feudal, tanto no aspecto humano, como material. No que respeita a este aspecto da situação, Wondie declara:

«Trabalhamos para instaurar um Centro Nacional de Saúde Materno-Infantil (cerca de 70 por cento da população etíope é composta de crianças e mulheres). Esta actividade da saúde deve ser efectuada em todas as instituições do país e é muito animador que o Governo apoie esta ideia. O único problema é onde deve ser construído, qual o hospital ideal para esta instalação.

Um outro problema, ainda, é o da Etiópia ter de importar medicamentos e instrumentos médicos. Temos somente uma pequena fábrica que apenas pode dar satisfação a 20 por cento das necessidades e para essa produção temos ainda que importar a totalidade da matéria-prima. A missão médica cubana que trabalha na Etiópia tem-se dedicado ao estudo desse problema e já conseguiu apresentar algumas propostas que estão a ser estudadadas actualmente pelo Governo. A Etiópia tem de ser auto-suficiente neste campo. Somente 20 por cento da população recebe cuidados médicos. Aos outros 80 por cento está-lhes vedado o acesso e recorrem a medicamentos e drogas tradicionais. Temos um departamento aqui no ministério que se ocupa do melhoramento na utilização dessas drogas. O Governo revolucionário está igualmente consciente do problema das drogas e do equipamento médico que é necessário adquirir e sabemos que o Partido Comunista de Cuba, o Governo e o povo cubano estão conscientes deste problema extremamente grave existente na Etiópia. No entanto, contamos poder ultrapassar também esta dificuldade.»

Ao referir-se à situação profissional do pessoal médico etíope, o titular da pasta da saúde explicou:

«Após a revolução alterámos completamente o currículo profissional para o pessoal técnico de saúde. Anteriormente os médicos formavam-se após sete anos e actualmente estamos tentando que se formem em cinco. Anteriormente tínhamos uma escola de Medicina que admitia no máximo 30 alunos. Nos últimos 13 anos na Etiópia formaram-se somente 113 médicos nessa escola, pelo que se pode fazer uma ideia de quão desastrosa é a situação. Actualmente o currículo da escola de Medicina foi completamente alterado e o marxismo-leninismo passou a ser incluído nos programas como cadeira obrigatória. Além disso a escola passou a admitir pelo menos 115 alunos. Contamos poder abrir uma segunda escola na região de Gondar, que terá capacidade para 110 alunos. Foi igualmente alterado o currículo para os assistentes de saúde e técnicos de laboratório. Conseguiu-se uma modificação qualitativa neste aspecto da saúde e a atenção em relação aos cuidados a prestar à população. «A participação das massas (características do processo revolucionário etiope) está igualmente presente neste campo de saúde: Estamos a formar pessoal de saúde nas comunas. Trata-se de pessoas que pertencem às associações rurais e que estão interessadas nos problemas de saúde. Recebem preparação adequada durante três meses e em seguida regressam às suas organizações de massas onde aplicam os conhecimentos adquiridos.

Um povo seguro do seu futuro

«Estamos a deparar com problemas na preparação. Primeiramente não temos experiência da matéria. Em segundo lugar, há falta de professores. Em terceiro lugar, não se levou a cabo uma completa alteração da atitude dos professores. Em quarto lugar, as instituições de formação que estão sob a jurisdição do ministério não são suficientes. Em quinto lugar, nem todas as instituições que formam pessoal técnico de saúde dependem do ministério. A Universidade (A Escola de Medicina) está sob o controlo formal do Ministério da Educação e não do Ministério da Saúde Pública. Com efeito, essa escola depende da comissão de estudos superiores e não está sob o controlo do Ministério da Saúde Pública. Esta é uma questã o que nos está a criar muitos problemas. Creio que os especialistas cubanos que se deslocaram à Etiópia estão conscientes desta dificuldade. Já se debruçaram sobre o seu estudo detalhado e já procederam à elaboração de um relatório da situação.

«Por outro lado, como já disse atrás, a alteração da atitude dos professores não foi completa. Trabalham nas áreas rurais, mas preferem as cidades e sempre que é possível a capital. Há, por exemplo, ainda o caso daqueles que querem ultrapassar as suas funções. As enfermeiras querem ser médicas, os técnicos de laboratório querem de repetente passar a cientistas. Entretanto, teremos que resolver os problemas de uma geração de homens»

E o que se passa com os serviços de saúde?

«Quanto a estes não houve qualquer alteração na sua atitude, nem sequer se verifica qualquer ionteresse em prestar serviços, embora haja evidentemente pessoas que estejam interessadas no bem-estar do seu país, da sua comunidade, mas, no entanto, há muita gente que só se interessa pelo seu próprio bem-estar, o que se torna um problema muito grave.

Insistindo na ajuda cubana disse:

«Quando a Etiópia foi invadida pelas forças reaccionárias da frente oriental, os camaradas cubanos participaram e morreram ao nosso lado e, no entanto, estão ainda connosco. Nós apreciamos extraordinariamente a missão médica cubana que trabalha na Etiópia. Esses companheiros têm-nos ajudado muito a expandir os serviços de saúde pública estão em melhores condições desde que os médicos cubanos chegaram.

«Os serviços dos profissionais de saúde cubanos são altamente apreciados na Etiópia. A população etíope gosta dos cubanos. Sentem-se satisfeitos com os serviços da missão médica cubana. Estamos a aprender muito com eles», sublinha o ministro. «Os especialistas que estão a trabalhar connosco, por exemplo, o companheiro Danilo Carreras, estão-nos a ajudar com as suas propostas, os seus estudos sobre determinados projectos. Esperamos que esta colaboração continue.

«Outro elemento animador é que o companheiro Mengistu Haile Mariam está consciente dos problemas da saúde e está-nos a dar toda a sua ajuda para solucioná-los. Sente que os problemas da saúde constituem uma prioridade e conhece todos os pormenores da situação.

«O povo etíope, apesar das dificuldades actuais, está convencido de que já alcançou bastante. Esperamos que a CCampanha de Desenvolvimento Económico Cultural venha a resolver os problemas da população e que o país vá gradualmente evoluindo, não em três ou quatro anos, isto leva muito tempo, mas já eúm bom princípio.

A entrevista concluiu com uma proposta: alterar o nome de «Ministério de Saúde» para o de «Ministério Popular da Saúde».

As massas etíopes demonstraram na sua luta contra a varíola precisamente a mesma disposição que demonstraram ao derrubar o império feudal e ao aniquilar a agressão externa e a contra-revolução.

Talvez que dentro de poucos anos esta vitória contra a varíola seja questão para ficar na história do país e que a saúde pública etíope venha a representar um exemplo a ser seguido por todos os países de África. ■

Exército chinês tem luz verde para se modernizar

No obsoleto Exército chinês predomina a táctica de ataques por invasões numerosas e, inclusivamente, o uso massivo de cavalaria

■ **Carlos Iglésias**

□ **PRENSA LATINA**

As «quatro modernizações» que a China pretende para fins do século, podem resumir-se na militar, que avança lenta mas inexorável, apesar da sua complexidade.

A decisão de modernizar o exército, anunciada em 5 de Fevereiro de 1977, depois de quatro conferências em que estiveram reunidos os 800 chefes militares e da indústria nacional de armamentos, exclui, ainda que com alguma resistência, a chamada «guerra popular» de Mao Zedong, pedra angular da doutrina militar chinesa.

O país contava, de acordo com esses princípios, como maior exército, a segunda armada e a terceira força aérea do mundo no que respeita ao número de homens, mas todas estar forças eram absoletas quanto a equipamento, e concepções estratégicas e tácticas.

Não houve consenso nos encontros em consequência da oposição de alguns participantes ao abandono total as teses de Mao, e somente se chegou a um compromisso, conforme disse então a revista «Exércitos de Hoje».

Falou-se de reduções de homens e de adopção de um programa amplo de reequipamento, preparação e ciência militar, que corresponda às realidades do país, começando pela força nuclear.

Das ideias expostas para a transformação ressaltaram as intenções das autoridades pequinenses de converter a China numa verdadeira potência mundial, e o envelhecimento das teorias de Mao.

Para uma « guerra popular» faz falta um invasor e os peritos da Europa Ocidental negam essa possibilidade.

De resto, um exército a pé, a cavalo ou de comboio (como o chinês) tem bastas probalidades de ser derrotado perante outro motorizado. Por outro lado as «ondas humanas» provocam grandes perdas, como ficou demonstrado na agressão lançada por Pequim contra a República Socialista do Vietname, em Fevereiro de 1979. O contigente chinês que cruzou a fronteira do vizinho do sudeste asiático, calculado em mais de 600 mil homens, só conseguiu avançar 30 a 50 quilómetros num mês, ao preço de 62 500 baixas, apesar de o país atacado não ter introduzido as suas forças regulares em combate.

A China, que considera inevitável a guerra, aumentou as suas tropas terrestres de três para 3,25 milhões de efectivos, depois de falar em «reduções» em 1977.

O mesmo aconteceu com a marinha, (245 mil para 300 mil) e com a força aérea (250 mil a 450 mil), além da milícia (5 para 7 milhões).

A força aérea caiu no esquecimento durante o largo período da «guerra popular», mas agora aumentou também o seu orçamento.

Especialistas militares atribuem este aumento à incorporação de um novo avião supersónico de asas delta, desenhado na China, que utiliza os motores Rolls Royce 168-25 R Spey, vendidos pela Grã-Bretanha em 1975.

A aviação, corpo especializado, sofreu muito e parece defrontar-se com dificuldades como se deduz do seu escasso ou nenhum uso contra o Vietname, mas dá-se-lhe agora grande prioridade.

A única transacção militar de vulto empreendida pela autoridades de Pequim no estrangeiro, foi a aquisição de 130 a 300 aviões britânicos de descolagem vertical, «Harrier».

Durante a viagem que realizou pela Grã-Bretanha, França, Alemanha Federal e Itália o primeiro-ministro Hua KuoFeng abordou este tema e outros similares, mas não há confirmação oficial por qualquer das partes, de resultados concretos.

Mas Pequim mantém contactos com o exterior na esfera militar.

Uma delegação do Estado-Maior General visitou o J.apão e, no princípio deste ano, um secretário de Defesa norte-americano visitou a China para se desempenhar de algumas tarefas.

O chefe do Pentágono, Harold Brown, afirmou em Washington que, entre os objectivos da sua viagem à China, encontrava-se o estudo das condições de venda de armas àquele país asiático.

Estes contactos, no conjunto, permitiram ao brigadeiro britânico Kenneth Hunt, director do Comitpe Atlântico Britânico, assegurar no seu livro «A Máquina de Guerra Chinesa», que o chamado «gigante asiático» deixou de ser uma ameaça imediata para o Ocidente.

Agora deixou também de ser notícia a chegada de delegações militares de alta patente a Pequim, procedentes de capitais que integram pactos bélicos na Ásia e outras zonas do Mundo.

A principal ideia dos inquilinos do «Zhongnanhai» (residência oficial dos líderes chineses) pode resumir-se a um esquema de compras no estrangeiro, por vezes, de grande monta, mas, sobretudo, de modelos susceptíveis de serem copiados.

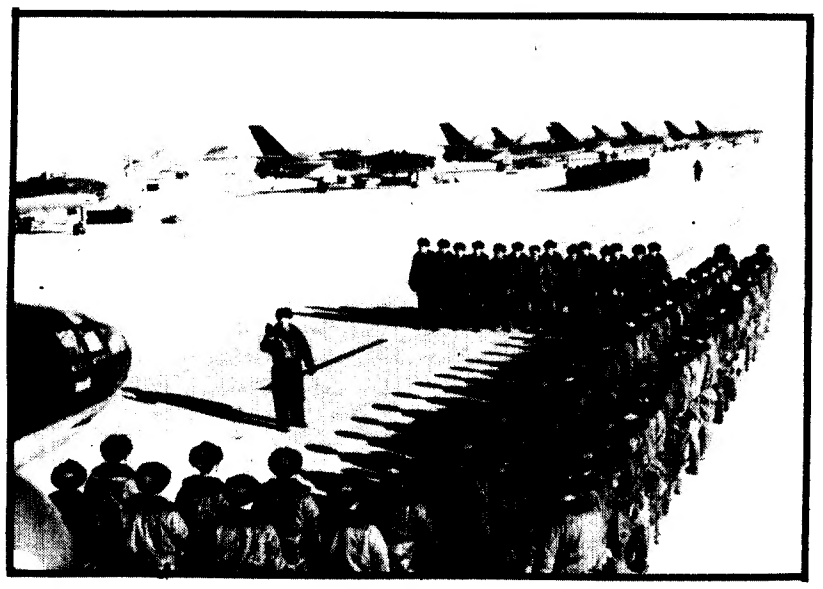
Nessa perspectiva entram tanques, helicópteros, barcos, aviões e mísseis de diversos tipos, procedentes de vários países membros da Organização do Tratado co Atlântico Norte (NATO).

Nos últimos três anos viajaram por esses países, além do Japão, um bom número de delegações militares chinesas, de mãos vazios em busca de armas modernas.

Este desejo não é fácil de materializar. Entre os obstáculos de maior peso está o atraso da indústria nacional de armamentos e a captação dos vendedores.

Estes encontram pouco interesse em outorgar licenças de reprodução que os impeçam de receber os bons rendimentos obtidos com vendas, afirmam especialistas.

Além disso, recorde-se a desafortunada experiência de um dos aviões comerciais Boeing 707 que a China adquiriu em 1972. Desmontado por técnicos chineses – segundo a revista de Hong Kong «Far Eastern Economic Reiew» – para ser copiado, nunca cumpriu esse objectivo e nem sequer lograram utilizá-lo.



A aviação chinesa parece enfrentar dificuldades, pelo que Pequim lhe deu prioridade sobre as outras forças armadas

Por outro lado, o exército, anteriormente dedicado fundamentalmente a tarefas de auxílio à produção, actualmente cumpre um árduo programa de treinos e preparação para combate.

Os viajantes que chegam a Pequim, dão-se conta de um intenso movimento militar (exercícios e manobras) de norte a sul do país, que representa, juntamente com as compras de armamento estrangeiro, o abandono das teses da «guerra popular» de Mao.

Os novos programas que apoiam o extenso orçamento militar aprovado em Junho de 1979, na segunda sessão da quinta Assembleia Nacional ascendem a 12,7 mil milhões de dólares e incluem o desenvolvimento de um sistema de submarinos com mísseis e o aperfeiçoamento do arsenal nuclear nacional.

No entanto especialistas estrangeiros acentuam que tais planos requerem grandes recursos financeiros e uma tecnologia moderna e de alta qualidade.

As forças navais chinesas, ainda que numerosas, têm mais de duas décadas de atraso tecnológico

Embora o segundo facto se possa considerar uma importante barreira nas actuais condições do país, o primeiro está assegurado com a soma assinada no Ministério da Defesa, equivalente a 18 por cento do total do país.

O plano militar aprovado em Junho último, supera em quase oito milhões de dólares o que foi destinado à educação, saúde, cultura e ciência.

Além disso, as aspirações chinesas são incrementar essas somas de 15 a 20 por cento cada ano, esta década.

É também preciso considerar que o quantitativo não tem em conta os recursos destinados a outros ministérios, departamentos, instituições e organismos vinculados, e até subordinados, à Defesa.

Na modernização do exército está incluída a reimplantação da escala hierárquica, abolida com a Revolução Cultural.

Todas estas manobras são justificadas perante o povo com as suspeitas «ameaças do Norte e do Sul» (União Soviética e Vietname, respectivamente).

A viagem de Hua a quatro países da Europa Ocidental mostrou a sua estreita vinculação à NATO.

A guerra de Fevereiro de 79 contra o Vietname confirmou, por outro lado, que a China tenciona ocupar territórios de países vizinhos, como anteriormente fizera com a Índia, em 1962 (e no entanto, estão em seu poder, desde então, 43 mil quilómetros quadrados daquele país).

O desejo de modernizar as forças armadas foi reforçado entre os dirigentes chineses depois dos resultados da aventura contra o Vietname. O que, actualmente, adquire nova carga de perigo.

Os inquilinos do «Zhongnanhai» compreendem perfeitamente que uma guerra não se ganha, no mundo contemporâneo, com simples espingardas e equipamento de há duas décadas atrás e, ao que parece, pensam lançar-se nelas num futuro próximo. ■

PERU: O êxodo rural

O Governo peruano está a preparar uma lei de descentralização económica para pôr fim a uma situação que ameaça deixar despovoadas as zonas rurais do país, antes do ano dois mil.

O ministro da Economia e Finanças, Xavier Silva Ruete, ao tornar público que o Governo está a trabalhar nesse projecto, acrescentou que será complementada a acção desenvolvida noutros campos.

A concentração da população numas poucas de zonas urbanas constitui um dos mais graves problemas do Peru sobretudo se tomarmos em conta que a população das cidades aumenta em cinco por cento ao ano, ritmo que supera em 40 por cento o crescimento demográfico.

O projecto oficial contempla a criação de novas actividades económicas, incluindo a electrificação, uma rede eficiente de comunicações e o melhoramento do nível dos salários dos trabalhadores rurais.

A lei conterá incentivos para sustar as concentrações urbanas no nível em que se encontram e para fixar a população, dando-lhe oportunidades de desenvolvimento e evitando a debandada ao ritmo acelerado a que está processar-se.

O problema é complexo porque a sobrevivência da economia colonial, prolongada pelos 150 anos da República, orientou o Peru para o exterior, desenvolvendo as cidades da costa próximas do mar e descuidando os outros centros urbanos andinos onde, na era précolombiana, se encontrava a administração.

Lima capital do vice-reino e da República, converteu-se numa monstruosa cabeça de um corpo raquítico. Actualmente não só nela se concentravam 25 por cento da população como também 60 por cento da actividade económica.

Entre Lima e o resto do país apenas existiam, na década de 50, uma dezena de cidades, tendo cada uma delas não mais de cem mil habitantes em relação aos mais de dois milhões da capital. Agora são quatro milhões.

A Reforma Agrária e a política de descentralização, assim como a execução de grandes obras (nos sectores de minas, rega, pescas e indústrias) sob o regime do general Juan Velasco Alvarado, acelerou o crescimento de centros urbanos como Trujillo, Arequipa, Piura, Chimbote, Tacna, todos situados na costa.

Na serra, a única cidade que surgiu nesse século foi Huancayo, cujo papel foi servir de centro de abastecimento às minas da «Cerro de Pasco Corporation».

Para compensar esta situação é necessário, como acentuou o ministro Silva Ruete, outorgar à população das diversas regiões peruanas, incentivos económicos que as atraiam e as levem a permanecer nas zonas rurais.

No âmbito desta política, inscreve-se a instauração de sistema garantido de precos rentáveis

8

PELO

MUNDO

Acima da lei

A opinião pública inglesa está justamente sobressaltada com a notícia divulgada, segundo a qual, nos últimos dez anos, morreram nas sedes da Polícia 245 detidos, em circunstâncias que nem sempre foram esclarecidas.

Alexander Lyon, membro do Parlamento, depois de assinalar que os «guardas da ordem» têm um «enorme poder», comentou que «alguns altos funcionários crêem que estão acima da lei».

PERU: O êxodo rural

7 ♦

para os produtos agrícolas e o combate de tudo quanto mantém os salários dos rurais dos rurias no nível da sobrevivência.

A Reforma Agrária influiu favoravelmente neste aspecto mas tem que consolidar e aperfeiçoar as suas aquisições, segundo a opinião de numerosos sectores.

Por outro lado, a indústria nacional – que continua dominada em grande parte pelas multinacionais – não conseguiu responder às exigências de um mercado alargado que corresponde a quatro milhões de rurais beneficados pela Reforma Agrária e, limitando-se a oferecer-lhes artigos de consumo citadino: televisores, fogões a gás, etc.

O problema dos transportes continua a ser grave no País, cuja acidentada geografia e variedade de climas é por si um factor de fragmentação e isto, tal como a

electrificação necessária ao desenvolvimento da agro-indústria, exige fortes inversões com lenta recuperação.

Em compensação, esta mesma geografia acidentada permite que a geração da electricidade prescinda do petróleo, uma vez que as quedas de água abundam por todo o lado e só 5 por cento do potencial hidroeléctrico do país está a ser utilizado. ■

DEMOCRACIA-CRISTÃ ITALIANA: escândalos e novos chefes

Enquanto o governo minoritário democrata-cristão de Francesco Cossiga se demitia, depois de o PSI ter retirado o seu apoio à Democracia-Cristã, e as Brigadas Vermelhas voltavam ao ataque contra o Estado italiano, os escândalos sucediam-se. Digamos que este cenário italiano do mês de Março de 1980 é como que uma síntese da vida política daquele país desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Para além dum escândalo à volta do futebol, outro abalou a vida italiana, atingindo gravemente a democracia-cristã e o governo Cossiga. De facto, o ministro da Marinha Mercante, Franco Evangelisti, confessou ao jornal «Reppublica» ter recebido vários milhões de liras de um industrial de sector imobiliário. O ex-ministro e outras altas individualidades políticas costumavam ir a casa de Don Gaetano Caltagirone, riquíssimo construtor de imóveis, para receberem *in loco* vultosas subvenções ilícitas, emprestadas sem garantia de qualquer espécie pela Caixa de Depósitos Central, Italcasse. Pouco antes de o escândalo rebentar Don Gaetano e os irmãos desapareceram, partindo da Itália a bordo dum avião «Mystère» 20. Mistérios...

Estes escândalos abalam o maior partido político na altura em que as cúpulas são alteradas numa viragem considerada notoriamente direitista, pois a nova chefia recusa todo e qualquer compromisso com o PCI.

Fotos Gamma

O ministro democrata-cristão Evangelisti, que se viu forçado à demissão

O novo presidente da DC italiana, Arnaldo Forlani

Passagem de testemunho: o novo secretário-geral da DC, Piccoli. aperta a mão ao seu antecessor, Zaccagnini

Firmino Piccoli, que ascendeu ao cargo de secretário-geral da DCI, em substituição de Benigno Zaccagnini

Gianni Rivera, fabuloso «Menino de Ouro» do futebol italiano e agora vice-presidente do clube de futebol de Milão, acompanhado de dois carabineiros, dirigiu-se ao Ministério da Justiça para prestar declarações sobre o escândalo que abalou o mundo desportivo italiano. Descobriu-se que organizadores clandestinos de apostas mútuas desportivas (Totobola) subornavam jogadores para que os resultados dos jogos coincidissem com os resultados inscritos nos boletins. Foi preso o presidente do Milão, Felice Colombo, e 13 futebolistas de vários clubes.

EXCLUSIVO
N.º 15/80